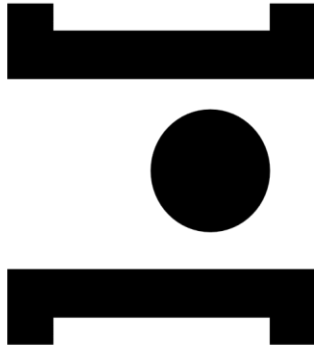


INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM
Escola Superior de Educação de Santarém



**POLITÉCNICO
DE SANTARÉM**

Brincar em Educação de Infância

Relatório de Estágio

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Telma Isabel Batista Dinis

Orientação:

Professor David Paulo Ramalheira Catela

Professora Ana Margarida Almeida de Pinho Neno Togtema

novembro de 2025

“O brincar é a mais elevada forma de pesquisa!”

Albert Einstein

Agradecimentos

Terminada esta etapa do meu percurso académico que traça o final de uma das mais importantes etapas da minha vida, torna-se indispensável agradecer às pessoas que fizeram parte deste meu percurso.

Todo o meu percurso académico foi uma enorme bola de emoções, pois apesar de algumas dificuldades, ver o resultado final é o sentimento de um dever cumprido. Foram alguns anos de pausa entre a Licenciatura e Mestrado e uma licença de maternidade que me fez pensar e avançar para este termino.

Tive ao meu lado algumas pessoas que cada uma à sua maneira contribuíram para todas estas minhas aprendizagens e tornaram esta caminhada mais fácil e prazerosa.

Inicialmente, um agradecimento aos meus pais, por todo o apoio, pela paciência, pelo amor e conforto nos momentos bons e menos bons. Estiveram sempre presentes e acreditaram nas minhas capacidades. Em particular um agradecimento especial à minha mãe que sempre me acompanhou para as aulas, estágios com a minha filha Alice que tinha meses de vida. Agradeço a eles por me terem permitido chegar até aqui. Sem vocês não seria possível. Obrigado

Agradeço ao meu namorado, pelo apoio incondicional, pelo incentivo em nunca desistir e não duvidar das minhas capacidades.

Agradeço aos meus orientadores, professor David Catela e professora Margarida Togtema, por me terem acompanhado ao longo de toda esta jornada e por todos os ensinamentos que me proporcionaram. Senti sempre uma enorme confiança e incentivo por parte de ambos. Demonstraram-se sempre disponíveis, contribuindo com os seus conhecimentos e ensinamentos para o enriquecimento do meu presente trabalho final.

Agradecer às educadoras dos dois contextos, assim como à restante equipa educativa, por me acolherem tão bem nas suas salas. Em particular, à educadora do jardim de infância em que realizei a prática pedagógica supervisionada e o estudo investigativo, pela disponibilidade, pelo apoio, pelas palavras de incentivo e pelas aprendizagens construídas e partilhadas.

Gostaria, igualmente, de agradecer às crianças que participaram na minha investigação e com quem convivi durante várias semanas.

A todas as minhas colegas que durante esta caminhada me acompanharam desde o início desta caminhada. Por todos os nossos momentos, pelo companheirismo, pelas opiniões, alegria e muita diversão. Ficaram sempre no meu coração!

A todos, um muito OBRIGADA!

“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”

Antoine de Saint-Exupéry

Resumo

Embora o brincar seja reconhecido como uma atividade essencial para o desenvolvimento integral das crianças, atualmente muitas instituições de educação pré-escolar tendem a valorizar atividades predominantemente didáticas, baseadas em materiais e objetos estruturados ou pré-estruturados, isto é, com uma funcionalidade predefinida. Pensamos que no contexto educativo do pré-escolar, deve dar-se a oportunidade à criança para explorar, livremente ou orientado, objetos cuja funcionalidade não é óbvia, apelando a capacidade de ações e interações divergentes, isto é, que possam evoluir em vários sentidos, e não unicamente convergentes, isso é, num único sentido.

Para elaborar esta reflexão, durante os sucessivos estágios, explorámos várias atividades semiestruturadas ou estruturadas, isto é, parcial ou totalmente pré-definidas e orientadas por nós, cuja contextualização, descrição e reflexão apresentamos na primeira secção deste relatório. Essa experiência levou-nos a questionar sobre as potencialidades que a exploração, em atividades não estruturadas, de objetos funcionais e não funcionais pode oferecer às crianças.

Tal resultou no nosso estudo, cujo objetivo essencial foi analisar o efeito de atividades não estruturadas no brincar, com recurso a materiais soltos e materiais afuncionais, numa sala do pré-escolar, com crianças dos cinco anos de idade.

Trata-se de um estudo descritivo associativo, não experimental, sem grupo de controlo, com nível de cegueira único (experimentadora sabia de objetivo do estudo, mas amostra não), com um momento de recolha de dados; através de registo e análise de individual e interativa de comportamentos, para a totalidade da sessão, registada em vídeo, com sistema de classificação baseado em categorias definidas por autores reconhecidos.

Os resultados revelam o previsível para esta idade no brincar individual, onde foi predominante o brincar funcional, ou seja, aquele em que a criança atribui ao objeto uma funcionalidade. No entanto, brincar exploratório de objetos, isto é, aquele em que a criança procura propriedade do objeto; com frequência menos esperada nesta idade, também esteve bastante presente, provavelmente atribuível à presença de objetos afuncionais, que carecem de exploração prévia das suas propriedades, para depois lhe atribuírem uso funcional. Também como previsível nesta idade, o tipo de brincar social mais frequente foi o social simples, isto é, aquele em que a criança se envolve numa atividade igual ou similar e fala, sorri, partilha objetos. Principalmente, observámos uma enorme diversidade de situações em

que as crianças evoluíram de comportamentos de brincar mais essenciais para outros mais complexos, tanto no brincar individual como no social; como desvendámos diversos episódios em que naturalmente as crianças exploraram competências que vão ao encontro de objetivos de vários domínios constantes nas OCEPE (2016). Decorre daqui que consideramos que o brincar livre, em contexto de atividade não estruturada, com objetos soltos, pode propiciar às crianças de 5 anos o desenvolvimento de competências individuais e sociais, de modo autorregulado; bem como, criar situações que poderão ser exploradas em contexto de atividade estruturada, para prossecução de objetivos didáticos e pedagógicos.

Palavras-chave: brincar individual; brincar social; pré-escolar; materiais afuncionais; atividade não estruturada.

Abstract

Although play is recognized as an essential activity for the integral development of children, many early childhood education institutions currently tend to value predominantly didactic activities, based on structured or pre-structured materials and objects, that is, with predefined functionality. We believe that in the educational context of preschool, children should be given the opportunity to explore, freely or in a guided manner, objects whose functionality is not obvious, appealing to the capacity for divergent actions and interactions, that is, that can evolve in several directions, and not only convergent ones, that is, in a single direction.

To elaborate on this reflection, during successive internships, we explored several semi-structured or structured activities, that is, partially or totally pre-defined and guided by us, whose contextualization, description and reflection we present in the first section of this report. This experience led us to question the potential that the exploration, in unstructured activities, of functional and non-functional objects can offer children.

This resulted in our study, whose essential objective was to analyze the effect of unstructured play activities, using loose materials and non-functional materials, in a preschool classroom with five-year-old children.

This is a descriptive associative, non-experimental study, without a control group, with a single level of blindness (the experimenter knew the objective of the study, but the sample did not), with one data collection moment; through recording and analysis of individual and interactive behaviors, for the entire session, recorded on video, with a classification system based on categories defined by recognized authors.

The results reveal what is predictable for this age in individual play, where functional play was predominant, that is, the play in which the child attributes a functionality to the object. However, exploratory play with objects, that is, the play in which the child seeks ownership of the object; with a frequency less expected at this age, was also quite present, probably attributable to the presence of non-functional objects, which lack prior exploration of their properties, before attributing functional use to them. As expected at this age, the most frequent type of social play was simple social play, that is, play in which the child engages in an activity that is the same or similar, and talks, smiles, and shares objects. Primarily, we observed a huge diversity of situations in which children evolved from more essential play behaviors to more complex ones, both in individual and social play; we also uncovered several episodes in which children naturally explored skills that align with objectives in various domains outlined in the OCEPE (2016). It follows that we consider that free play, in an unstructured activity context with loose objects, can provide 5-year-old children with the development of individual and

social skills in a self-regulated way; as well as create situations that can be explored in a structured activity context to pursue didactic and pedagogical objectives.

Keywords: individual play; social play; preschool; non-functional materials; unstructured activity

Índice

Introdução	13
Parte I- Prática de Ensino Supervisionada	14
1. Em contexto de Creche	14
1.1. Caraterização da instituição	14
1.2. Projeto Curricular da Sala.....	15
1.3. Caraterização da sala.....	15
1.4. Caracterização do Grupo	16
1.5. Projeto Pedagógico.....	17
1.6. Atividades Desenvolvidas.....	18
1.7. Reflexão da prática pedagógica	22
2. Em contexto de Pré-Escolar I e II	23
2.1. Caraterização da Instituição	24
2.2. Projeto Curricular do Agrupamento	24
2.3. Caraterização da sala	25
2.4. Caracterização do grupo do Estágio I.....	26
2.5. Projeto Pedagógico do Estágio do Estágio I.....	27
2.6. Atividades Desenvolvidas do Estágio I.....	28
2.7. Reflexão da prática pedagógica do Estágio I	31
2.8. Caracterização do grupo do Estágio II.....	32
2.9. Projeto Pedagógico do Estágio do Estágio II	32
2.10. Atividades Desenvolvidas do Estágio II	34
2.11. Reflexão da prática pedagógica do Estágio II.....	37
3. Reflexão geral e contextualização do estudo	38
Parte II- Componente Investigativa	41
1.Enquadramento Teórico e concetual	41
1.1. Definição do conceito de brincar e a sua importância	41
1.2. Papel do Educador no brincar.....	43
1.3. As potencialidades dos materiais não estruturados no brincar	44
2. Revisões Sistemáticas	46
3.Estudo	49
3.1. A Investigação- Ação	49
3.2. Questão de Investigação	50
3.3. Caracterização da amostra	51
3.4. Desenho Experimental.....	51
3.5. Lista de Materiais	51

3.6. Procedimentos e Protocolos	52
3.7. Técnicas de Recolha de Dados	53
3.8. Técnicas para Tratamento dos Dados e Tratamento estatístico	53
3.9. Apresentação e discussão dos resultados	56
3.9.1. Tipos de Brincar	56
3.9.2. Propiciações dos Objetos Afuncionais	60
3.9.3. Interações Sociais	61
3.9.4. Comportamentos Disruptivos	62
3.9.5. Atividades Complementares	63
3.9.6. Tempo	64
3.9.7. Interação Verbal	64
3.9.8. Conversação	64
3.9.9. Processos Dinâmicos	64
3.9.10. Língua Falada	65
3.9.11. Ritmo	65
3.9.12. Matemática	65
3.9.13. Limitações	66
4. Conclusões	67
Referências bibliográficas	70
Anexos	75
Anexo 1 - Planificação da atividade “Leitura do livro- Acho que me esqueci de qualquer coisa”	75
Anexo 2 - Planificação da atividade “Movimentos dos lenços”	76
Anexo 3- Planificação da atividade “Cria o teu animal”	77
Anexo 4- Planificação da atividade “Clínica Veterinária”	78
Anexo 5- Planificação da atividade “Brincar livremente com material não estruturado”	79
Anexo 7- Consentimento informado para os encarregados de educação	81
Anexo 8 - Inquérito por Questionário à educadora cooperante	82
Anexo 9- Descrição de episódios, por criança	87

Índice de figuras

Figura 1- Apresentação da atividade	29
Figura 2- Exploração da história.....	29
Figura 3- Identificação das partes do corpo	30
Figura 4- Vários movimentos com os lenços.....	30
Figura 5 e 6- Criação do animal	37
Figura 7- Resultado final dos animais criados	37
Figura 8 e 9- Crianças na nova área.....	38
Figura 10, 11 e 12- Brincar livremente com objetos soltos manufaturados, ilustrando (da esquerda para a direita) exploração, experimentação, e representação.....	45
Figura 13, 14 e 15- Procura de objetos soltos manufaturados, no exterior (exploração espacial e recolha), e anotação (identificação e registo de dados), como modo de familiarização de algumas das fases de método de pesquisa.....	47
Figura 16- Construção tapete sensorial com objetos recolhidos, no caso, similares na forma, distintos na cor, propiciando organização espacial (imagem da esquerda), nos padrões Gestalt de enclausuramento (dentro da área quadrada), proximidade (alinhados) e, parcialmente, similaridade (linha de amarelos).....	47
Figura 17 e 18- Exploração sensorial e percetiva, tátil e visual, pedal e manual, dos tapetes de mesa e de chão, de mosaicos construídos, com propriedades de rigidez, forma e dimensão distintas, e de concentração espacial, propiciando variabilidade de estímulo.....	47

Índice de tabelas

Tabela 1- Estatística descritiva, por categoria, de frequência de episódios, e número de crianças envolvidas (N).	56
Tabela 2- Associações significativas (ρ , p), dentro de intervalo de confiança válido (IC, 95%), entre categorias de comportamentos não lúdicos e de tipos de brincar.....	57
Tabela 3- Estatística descritiva, por categoria, de tempo (segundos), e número de crianças envolvidas (N).	58
Tabela 4- Associações significativas (ρ , p), dentro de intervalo de confiança válido (IC, 95%), entre categorias de comportamentos não lúdicos e de tipos de brincar.....	58
Tabela 5- Associações significativas (ρ , p), dentro de intervalo de confiança válido (IC, 95%), entre frequência e tempo nas categorias observadas.	59

Lista de siglas e abreviaturas

PES - Prática de Ensino Supervisionada

NEE - Necessidades Educativas Específicas

OCEPE- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

Introdução

O presente relatório surge no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Santarém, e pretende dar conta do trabalho realizado no âmbito da prática de ensino supervisionada em contexto de creche e de jardim de infância e do percurso investigativo a partir da mesma.

O principal objetivo deste relatório é descrever, refletir e fazer uma análise crítica de todo o processo de desenvolvimento profissional a partir da experiência dos três estágios, incluindo também o percurso investigativo que essa experiência desencadeou, procurando conciliar saberes e competências para promover práticas educativas de qualidade.

A investigação que emergiu da Prática de Ensino Supervisionada, centra-se na importância do brincar livre com materiais afunccionais, em contexto de atividade não estruturada no Pré-Escolar, especialmente com crianças de cinco anos.

Atualmente, a indústria de brinquedos oferece uma variedade crescente de opções sedentárias, muitas delas altamente estruturadas e voltadas para o uso individual. Essas opções, embora atrativas, deixam pouco espaço para que as crianças possam explorar, manipular e criar livremente, o que é fundamental para estimular sua criatividade por meio da brincadeira com diferentes objetos e materiais (Gosso & Carvalho, 2013, in Coelho & Vale, 2017:320). Na verdade, os brinquedos têm passado por mudanças ao longo do tempo, tornando-se cada vez mais complexos e estruturados, o que acaba limitando as possibilidades de exploração e a imaginação das crianças. Nessa perspectiva, os profissionais de educação infantil devem estar atentos ao desenvolvimento e aos interesses das crianças, criando um ambiente acolhedor e estimulante que ofereça muitas oportunidades para que elas possam explorar, descobrir e aprender de forma espontânea e prazerosa.

O presente relatório está organizado em duas partes: a primeira, que diz respeito à prática de ensino supervisionada nos contextos de creche e jardim de infância e a segunda, que se foca na componente investigativa sob o título “Brincar em Educação de Infância”.

O relatório termina com apresentação das conclusões de todo o estudo e com a indicação das referências bibliográficas.

Parte I- Prática de Ensino Supervisionada

No presente capítulo iremos caracterizar os contextos socioeducativos onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada, quer em contexto de creche quer em contexto de jardim de infância. Ainda que de forma breve procederemos à caracterização das instituições, à apresentação dos projetos curriculares de sala, à caracterizações das salas e dos grupos com os quais trabalhamos. Serão também apresentados os projetos de intervenção desenvolvidos em cada estágio, assim como algumas atividades ilustrativas do trabalho desenvolvido com as crianças, tendo em vista a concretização dos projetos de intervenção construídos.

O primeiro estágio, em contexto de creche, foi realizado numa instituição da cidade de Torres Novas; o segundo e o terceiro, em contexto de jardim de infância, foram realizados na cidade de Abrantes. Relativamente aos estágios em jardim de infância, apesar de terem sido realizados na mesma sala e com a mesma educadora, foram experiências bastante diferentes devido às alterações que o grupo sofreu de um ano para o outro, uma vez que saíram algumas crianças e entraram novas.

A informação que apresentamos relativamente às instituições foi recolhida através de observação direta, consulta documental e ainda conversas informais com as equipas educativas.

1. Em contexto de Creche

1.1. Caracterização da instituição

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) em Creche, foi desenvolvida numa instituição privada, localizada em Torres Novas.

O edifício que acolhe a valência de creche dispõe de muita luz natural, encontra-se em bom estado de conservação, dispõe de diversas divisões e espaços bem equipados e adequados ao fim a que se destinam, proporcionando bem estar às crianças e aos adultos que nela trabalham.

Relativamente ao espaço exterior dispõe de um parque comum a todas as crianças, onde se encontram vários equipamentos como escorregas, baloiços, caixas de areia, pequenos taques que no verão que se transformam em pequenas piscinas e ainda uma horta pedagógica de pequena dimensão.

Em contexto de creche, a instituição recebe crianças com idade compreendida entre os 4 e os 24 meses, distribuídas por diferentes salas organizadas de forma homogénea de acordo com a faixa etária, havendo quatro níveis: berçário, sala de 1 ano, sala dos 2 anos e a sala dos 3 anos. Cada grupo era acompanhado permanentemente por uma educadora e

uma auxiliar, à exceção do berçário, que não contava a presença permanente de uma educadora.

1.2. Projeto Curricular da Sala

O estágio foi realizado na sala de 1 ano, que tinha como projeto curricular de sala “Vamos mergulhar no mundo da fantasia e da brincadeira para o mundo explorar”.

O projeto foi elaborado pela educadora de infância responsável pela sala, no início do ano letivo, tendo como pressuposto que é a partir do conhecimento, do pensamento, das necessidades e dos interesses das crianças que compõem o grupo que o educador desenvolve uma prática educativa de qualidade.

Relativamente aos objetivos gerais do projeto eles são: promover um ambiente seguro de forma a facilitar a adaptação de cada criança; criar espaços em que se crie uma relação de amizade, para que estas se sintam seguras e amadas; estabelecer uma rotina adequada e flexível, respeitando os seus interesses e necessidades; proporcionar momentos do seu dia que estimulam a aquisição da autonomia e da autoestima; valorizar o tempo da higiene e cuidados individuais, de modo a estimular a progressiva autonomia das crianças; respeitar a individualização de cada criança; proporcionar, nas crianças relações de afetividade, de confiança, de respeito e cooperação com o outro; criar oportunidades em que a criança possa experimentar a sua curiosidade, imaginação e criatividade sobre o meio que a rodeia, promovendo assim a experimentação dos 5 sentidos; e, observar e avaliar regularmente todo o processo de desenvolvimento da criança e transmitir aos pais.

De acordo com o documento orientador da sala, a avaliação em contexto de creche tem uma conotação meramente formativa, através da observação direta das atividades realizadas, permite-nos verificar se as crianças conseguem atingir os objetivos propostos para cada atividade e ainda se estas estão motivadas e interessadas na realização da mesma.

1.3. Caracterização da sala

“A organização do grupo, do espaço e do tempo constituem dimensões interligadas da organização do ambiente educativo da sala. Esta organização constituiu o suporte do desenvolvimento curricular, pois as formas de interação no grupo, os materiais disponíveis e a sua organização, a distribuição e utilização do tempo são determinantes para o que as crianças podem escolher, fazer e aprender” (OCEPE, 2016, p.24).

Esta referência às OCEPE decorre da percepção da sua importância na organização da sala onde realizamos o estágio. Na organização do espaço, do tempo, dos materiais e das dinâmicas instituídas está presente a preocupação de proporcionar às crianças atenção, conforto, segurança e principalmente muitas oportunidades de brincadeira, tendo em conta que elas permanecem muitas horas do seu dia na instituição, cinco dias por semana.

A sala é ampla, com muita luz natural, dispõe de uma casa de banho própria para a higiene e tem acesso direto quer ao recreio, no exterior, quer aos diferentes espaços interiores como o refeitório, o polivalente, as casas de banho e a biblioteca.

A sala de 1 ano é um espaço versátil e dinâmico. Tanto é um espaço amplo e vazio destinado à brincadeira, como está equipado com mesas redondas, para as refeições e a realização de algumas atividades ou se transforma num espaço destinado à sesta com vários catres distribuídos pelo espaço. Os brinquedos não estão acessíveis às crianças, uma vez que estão todos guardados em baús dentro da dispensa ao fundo da sala, sendo a educadora que, no momento de brincadeira livre, os espalhava pelas diferentes partes da sala, para que as crianças os pudessem usar e explorar livremente. Alguns brinquedos, principalmente aqueles que funcionavam com pilhas, já não estavam nas devidas condições, mas isso não constituía problema para as crianças, que os continuavam a escolher e a utilizar normalmente.

1.4. Caracterização do Grupo

A sala de 1 ano, normalmente designada por “bibe laranja”, era composta por um grupo de treze crianças, oito do sexo feminino e cinco do sexo masculino, com idades compreendidas entre os quinze e os vinte e quatro meses. Todas as crianças tinham frequentado a instituição no ano letivo anterior, na sala do berçário, com exceção de uma criança que integrou o grupo nesse ano letivo.

No que respeita aos agregados familiares, a maioria do grupo, tinha irmãos. Só cinco eram filhos únicos. Com a nova lei da proteção de dados não tivemos acesso às fichas de identificação, quer das crianças quer dos pais, pois estas não se encontravam em sala.

Neste grupo de crianças, não existia nenhuma com necessidades educativas específicas (NEE).

A forma natural como, desde o primeiro dia, fomos incluídas na rotina diária da sala, facilitou a nossa integração na instituição e a aproximação às crianças, que permitiu um rápido conhecimento das suas características, interesses, hábitos. No final do dia a educadora cooperante tinha sempre o cuidado de perguntar a nossa opinião sobre a forma como as atividades tinham decorrido ao longo do dia e de fazer também uma referência sobre as

crianças, questionando também se tínhamos identificado alguma situação particular em relação a alguma delas.

Com o decorrer do tempo, percebemos que este grupo era atento e participava ativamente nas atividades (rotina, livres e orientadas), contudo, e como é normal, necessitava de alguma orientação para se organizar. A título de exemplo, na hora de arrumar a sala, tinha de ser a educadora a solicitar e a incentivar a sua participação na arrumação dos materiais, dando sempre um reforço positivo quando observava um comportamento correto. O mesmo acontecia sempre que, terminavam ou realizavam de forma empenada as suas tarefas.

No que diz respeito à autonomia, era notável a diferença entre as crianças, o que também é normal, tendo em conta que nesta idade poucos meses fazem muita diferença. Tal era visível, por exemplo, no descalçar e calçar os sapatos que utilizavam dentro da sala. Também a nível da alimentação estas diferenças eram visíveis pois embora já todas as crianças usassem colher e conseguissem comer sozinhas, as mais novas, no final, precisavam sempre da ajuda do adulto. No momento da refeição, tanto a educadora como a auxiliar, incentivavam as crianças a desenvolver a sua autonomia e independência.

Ainda tive possibilidade de observar que o grupo gostava muito de estar na sala, brincar e explorar em pares ou em pequeno grupo, embora esta idade ainda esteja muito marcada pelo egocentrismo, que originava algumas “brigas” entre pares pela disputa do mesmo brinquedo, gerando conflitos.

Este estágio permitiu-me também perceber a importância das rotinas na organização do grupo, na medida em que compreendi de que forma elas, proporcionam bem estar e contribuem para o desenvolvimento da autonomia. Na sala de 1 ano o dia estava organizado nos seguintes momentos: acolhimento da manhã com o momento em grande grupo, seguido por brincadeira livre/orientada, a higiene, o almoço, higiene, sesta, a higiene, brincadeira livre, lanche, brincadeira livre e o regresso a casa.

1.5. Projeto Pedagógico

Tratando-se de um estágio meramente de observação, os momentos de intervenção foram sempre enquadrados pela educadora. Contudo foi-nos pedido que, a partir da observação realizada e da análise do projeto de sala, pensássemos e construíssemos um projeto de intervenção suscetível de ser implementado com aquele grupo.

Da observação realizada ao longo de vários dias constatámos que as crianças gostavam muito dos momentos de brincadeira livre, pelo que decidimos colocar o brincar no

centro atribuindo ao nosso projeto o título “A brincar, vou descobrir o mundo”, que acabava por ir ao encontro do projeto curricular de sala.

Costumamos ouvir que “as crianças estão sempre a brincar” ou “as crianças passam a maior parte do tempo a brincar e isso é uma perda de tempo”, o que nos parece totalmente errado, uma vez que o brincar é fundamental para o desenvolvimento linguístico, cognitivo, motor, social, sensorial, físico e afetivo das crianças. Tal como refere Ferland (2006), “ao brincar, a criança progride nas diferentes esferas do seu desenvolvimento” (p.6) (cf. Dallabona & Mendes, 2004). Acresce que durante as brincadeiras livres das crianças, podemos observar com atenção os seus comportamentos (e.g., Vasconcelos, 2016), permitindo conhecê-las melhor.

Este projeto visa proporcionar às crianças momentos de descoberta, observação, reflexão e partilha, através do brincar.

São objetivos gerais do projeto: estimular os 5 sentidos e proporcionar momentos de exploração livre.

Na avaliação recorreríamos a grelhas de observação, registos fotográficos e diário de bordo.

Contudo, e como já foi referido, não implementamos quaisquer atividades tendo em vista a concretização deste projeto.

1.6. Atividades Desenvolvidas

Atividade “Leitura e exploração do livro: “Acho que me esqueci de qualquer coisa”

Esta atividade (Anexo 1) surge no âmbito da unidade curricular Linguagem e Comunicação, por sugestão da docente. Com efeito, foi pedido aos vários pares de estágio para escolherem uma história adequada à faixa etária das crianças da sua sala para, posteriormente, a explorarem com o grupo. A escolha da história, foi feita em conjunto com a educadora, de forma a ir ao encontro dos conteúdos que as crianças estavam a abordar, neste caso, o corpo humano e o inverno.

A história não era muito adequada ao nosso público-alvo, porque era demasiado extensa. Porém, a simplicidade das imagens que continha permitia contá-la, sem necessidade de a ler na íntegra. Como é óbvio, as crianças desta faixa etária ainda não conseguem ler palavras e frases, pelo que o seu único recurso será “ler” os livros através das ilustrações que eles possuem. Assim, as ilustrações ganham um papel fundamental nos livros infantis, pois são a única maneira que a criança tem de interpretar a história, e mesmo que esta lhe esteja a ser contada, auxilia no acompanhamento da narrativa. As ilustrações têm diversas

funcionalidades, tais como, cativar, estimular a atenção da criança, ajudar a compreender palavras e o sentido do texto.

A educadora reforçou a pertinência da história escolhida, na medida em que ela permitia abordar os temas que estavam a trabalhar aprofundando o conhecimento das crianças em relação a eles.

De forma a cativar ainda mais as crianças e tornar o momento mais rico e interativo levámos os objetos e as peças de roupa que entravam na história, recorrendo a um boneco e à sua roupa, que estava na sala.

Em conjunto com o meu par de estágio, iniciámos a atividade logo após o momento do reforço da manhã, aproveitando o facto de as crianças já estarem nos seus lugares, iniciamos então a exploração do livro “Acho que me esqueci de qualquer coisa”.

Ao prepararmos esta atividade a educadora sugeriu que colocássemos todos os objetos logo de início à vista das crianças, incluindo o próprio livro. Contudo parecia-nos melhor colocar todos os objetos dentro de um saco, incluindo o livro, com o intuito de criar o efeito surpresa. Eles iam aparecendo à medida que a história se desenrolava. A educadora aceitou a nossa sugestão e aconselhou-nos a manter sempre o diálogo com as crianças, o que era facilitado pelo aparecimento constante de objetos. Assim, à medida que os objetos fossem surgindo perguntaríamos às crianças: “O que é isto?” e “Para que serve?”, para desta forma estimular a sua curiosidade, expandir o seu vocabulário, estimular a oralidade e o conhecimento sobre o mundo que as rodeia. Este momento da leitura da história seria realizado em conjunto por mim e pelo meu par de estágio.

Demos então início ao conto da história começando por apresentar a silhueta do boneco “João”, o que chamou à atenção das crianças, porque era um boneco grande e com alguma cor à sua volta. Esclarecemos que o João era o menino que estava na capa do livro, e apontando para o título lemos “Acho que me esqueci de qualquer coisa”.

Questionamos então as crianças “Ele acha que se esqueceu de alguma coisa, vamos ver do que é que o ele se esqueceu?”. Esta pergunta suscitou logo um interesse muito grande por parte das crianças, que responderam animadamente “Sim!”. Ao longo da história, e à medida que eles iam aparecendo, íamos retirando os objetos do saco e realizando as ações relatadas na história. No momento de vestir a roupa ao João, chamávamos uma criança para que identificasse a peça de roupa e a vestisse ao João recorrendo à silhueta apresentada no início. Esta estratégia permitiu que houvesse sempre a participação das crianças o que estimulava o seu interesse e envolvimento.

Para anunciar o final da história recorremos à lengalenga “Com pozinhos de perlim pim pim, a nossa história chegou ao fim”. Seguidamente, já com todos os objetos fora do saco

e colocados no meio da roda, deixámos as crianças brincarem livremente com todos os objetos e roupas de brincar.

Concluída a atividade, consideramos que esta decorreu da forma prevista, apesar do nosso nervosismo pelo fato de estarmos a ser filmadas e da perturbação provocada por uma das crianças que, ao ver o cão de peluche que estava entre os vários objetos que levamos, passou o tempo a querer agarrá-lo e a dizer “o cão é meu” introduzindo ruído e alguma agitação.

No entanto, e após uma reflexão posterior, percebemos que mais para o fim da história a presença de tantos objetos acabou por os distrair, fazendo com que perdessem o interesse na história por estarem focados nos objetos que queriam agarrar. O comportamento da criança que queria o cão acabou por incentivar os outros a adotar uma postura semelhante. Apesar disto, achamos que foi uma atividade bem conseguida por ter introduzido uma forma diferente e interativa de contar histórias.

A leitura do livro e a sua exploração foi gravada, para depois ser analisada em contexto da unidade curricular de Linguagem e Comunicação.



Figura 1-Apresentação da atividade



Figura 2- Exploração da história

Atividade “Movimento dos Lenços”

Esta atividade (Anexo 2) foi realizada no período da manhã, a seguir ao momento do reforço, para dar início à nossa atividade. Pensamos nesta atividade como forma de dar continuidade ao tema trabalhado na história anterior (corpo humano). Aproveitando o fato de estarmos sentados em roda começamos por mencionar partes do corpo que eles teriam de identificar no seu próprio corpo ou apontando ou colocando a mão sobre elas. A cabeça, o

nariz, os olhos, as orelhas, as mãos, os pés... Ou seja, transformámos um “tempo morto” num momento didático e articulado com o que havia sido realizado antes (cf., Catela et al., 2021).

Após esta exploração inicial das diferentes partes do corpo, distribuámos um lenço de cor diferente a cada criança, para realizarmos movimentos que envolvessem várias partes do corpo. Algumas das crianças em vez de falarem, apontavam, como que substituindo a verbalização, algo abstrato, pelo gesto, algo concreto; talvez porque como ainda estão a apropriar palavras que lhes são desconhecidas, precisem do movimento ou de gestos para as ajudar nesse processo (e.g., Kapalková, Polišíenská, & Süssová, 2016). Quando acabamos de explorar o corpo com as crianças, pusemos a música de Sónia Araújo “O corpo humano”, e com todo o grupo cantámos e fizemos os gestos. As crianças vibram com a música e esta, em particular, gerou grande entusiasmo. Assim, quando acabámos a atividade, deixámos a música a repetir durante algumas vezes (Romero-Naranjo et al., 2024).

Seguidamente, e já sem qualquer estímulo musical, continuámos com os lenços, de forma a explorar outros movimentos. Uma vez mais, à semelhança do que fizemos em roda, fomos dando algumas instruções. Pedimos que realizassem movimentos como pôr o lenço para cima, para baixo, para o lado, mas sempre fazendo ao mesmo tempo que as crianças. Por fim deixámos que ficassem com os lenços para brincarem livremente. Esses lenços eram usados nas várias brincadeiras: serviam de lençol para tapar os bonecos, serviam para esconder os carros, entre outras coisas.

A nosso ver, esta atividade correu bem e como esperado. Era uma atividade simples, mas que deu para explorar as diferentes partes do corpo e a orientação espacial, constituindo, pela novidade, algo que as cativou e envolveu. O fato de contatarem com materiais diferentes a que não estavam habituados contribuiu para o sucesso da atividade. Um aspeto a melhorar é o que se prende com o ritmo da canção uma vez que consideramos que é muito rápido para crianças desta faixa etária, sendo notória a dificuldade em o acompanhar.

Ainda na manhã seguinte, tivemos oportunidade de, individualmente, pedir às crianças para identificarem as diferentes partes do corpo. Verificamos que algumas souberam identificar, mas outras continuavam sem o conseguir fazer.



Figura 3- Identificação das partes do corpo



Figura 4- Vários movimentos com os lenços

1.7. Reflexão da prática pedagógica

A relação que estabeleci com o grupo dentro da sala foi positiva e tive oportunidade de estar presente e de participar nos diferentes momentos da rotina. A relação com a educadora e auxiliar também foi boa desde o início, bem como com o meu par de estágio com quem existem sempre um ambiente de partilha e cooperação que incentivou momentos de reflexão e discussão. A disponibilidade e o feedback regular que íamos recebendo da educadora cooperante foi muito importante neste processo. No final de cada dia, reuníamos as três para fazer o balanço do dia, identificando os aspetos mais positivos e o que poderia ser melhorado.

A realização deste estágio em contexto de creche foi bastante positiva, pois consegui perceber o funcionamento e toda a dinâmica desta valência. Mesmo antes de iniciar o estágio, já tinha a convicção de que o trabalho em creche se deve desenvolver em torno do brincar, mas também achava que era sempre necessário existirem atividades orientadas e organizadas pelo/a educador/a, de natureza mais formal. Contudo, com o passar dos dias, ao observar o trabalho da educadora e ao conversar com ela em múltiplas ocasiões, consegui perceber que não estava completamente certa, especialmente em relação ao meu entendimento sobre o que devem ser as atividades orientadas neste contexto. As crianças nestas idades precisam de estímulos, espaço e tempo, para que consigam experienciar e vivenciar novas situações, favorecendo o crescimento a todos os níveis (motor, cognitivo, social e emocional). Assim, é muito importante que se envolvam e participem ativamente pois é através da ação e do corpo em movimento que elas exploram o mundo que as rodeia e constroem conhecimento sobre ele e sobre elas próprias. Percebi então que não existe qualquer impedimento em realizar atividades orientadas, desde que haja essas atividades com característico lúdico.

Na creche ao terem rotinas estabelecidas, a brincadeira livre é um dos momentos que mais apreciam pela experiência da liberdade que lhes permite escolher o que querem fazer,

ainda que sob a supervisão do adulto. A brincadeira livre com o lenço, na sequência da atividade que desenvolvemos, permitiu observar isto mesmo.

Com efeito, o lenço é um exemplo de um objeto com uma função cultural atribuída (assoar, limpar, tapar, esconder...), mas que pode propiciar outras funcionalidades, como foi o caso da nossa atividade. Tal leva-nos a refletir quais seriam as funcionalidades que as crianças conseguiriam atribuir a determinados objetos do seu dia a dia, se em contexto de brincar livre (Mamat et al., 2019).

Uma das dificuldades que identifiquei no trabalho da creche é que se prende com a existência de múltiplos projetos propostos pela instituição para além do projeto de sala. Senti também que era pouco o contacto com a família, tendo em conta a idade das crianças. Na verdade, só praticamente na receção da manhã é que a educadora mantinha algum diálogo com alguns encarregados de educação/família, dando-lhes conta, por exemplo, das conquistas dos seus educandos ou para solicitar alguma colaboração.

O facto de se tratar de um estágio curto, não permitiu a concretização do projeto através de uma intervenção regular que, certamente, permitiria identificar muitas outras questões. Contudo, as duas atividades implementadas, que não tiveram por objetivo a concretização do projeto de intervenção desenhado mas que surgiram do desafio lançado por alguns docentes de outras unidades curriculares, permitiram experienciar o trabalho de educadora em contexto de creche no desenvolvimento no cariz de atividades mais orientadas o que constituiu uma excelente oportunidade, nomeadamente, ao nível da reflexão que fiz quer sobre a natureza das atividades orientadas em contexto de creche quer sobre a questão do brincar que estava no centro da minha questão investigativa. A realização deste estágio ajudou-me a perceber o quão fundamental é brincar nesta idade. Mas, sobretudo, percebi a importância do brincar livre, explorando objetos e materiais simples em vez do brincar com brinquedos de compra. Assim, a partir do que vi, pensei que a minha temática do brincar com materiais não estruturados a partir destas idades faria todo o sentido. Seria possível colocar um projeto com este tema em prática.

2. Em contexto de Pré-Escolar I e II

A Prática de Ensino Supervisionada em Jardim de Infância I e II, foram ambas desenvolvidas na mesma instituição da rede pública, do concelho de Abrantes, distrito de Santarém. Trata-se de uma instituição que oferece resposta educativa de Pré-Escolar e 1º ciclo do ensino básico.

Em ambos os estágios existiu um par pedagógico que, apesar de trabalhar com grupos diferentes, trabalhava em conjunto e de forma colaborativa, procurando potenciar os

benefícios resultantes da partilha de saberes, experiências e opiniões que facilitam a reflexão construtiva que deve acompanhar o desenvolvimento profissional. Neste sentido, e apesar da natural diferenciação decorrente das diferentes características dos grupos, com impacto ao nível das atividades a implementar, os projetos de intervenção foram pensados e construídos em conjunto, procurando conciliar interesses e necessidades das crianças, mas também os interesses das estagiárias naquilo que se refere ao seu percurso investigativo.

2.1. Caracterização da Instituição

A instituição está localizada numa zona de grande densidade habitacional. O edifício que a acolhe encontra-se em bom estado de conservação e dispõe de diversas salas e espaços adequados ao fim a que se destinam.

Está rodeado por um amplo e seguro espaço exterior com muitas árvores e com vários equipamentos acessíveis a todas as crianças da instituição, seja do Pré-Escolar, seja do 1º ciclo do ensino básico. Entre eles encontra-se um escorrega, uma casinha de madeira, um túnel, várias mesas com bancos e um campo de futebol.

A valência do Pré-Escolar tinha na altura três salas em funcionamento e recebia crianças dos 3 aos 6 anos de idade distribuídas por essas salas que eram todas heterogêneas. Em cada sala existiam uma educadora e a respetiva auxiliar.

2.2. Projeto Curricular do Agrupamento

O agrupamento assume como missão o desenvolvimento de um ensino eficaz e de qualidade, visando a formação integral dos indivíduos, preparando-os para as aprendizagens ao longo da vida.

Neste sentido, o projeto do agrupamento assentava numa visão humanista da educação centrada no “Saber Ser”, “Saber Estar”, “Saber conhecimentos” e “Saber fazer”. Este projeto é operacionalizado através de um Plano Anual de Atividades que privilegia uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar, em que a participação ativa das crianças é fulcral.

Este projeto visa promover:

- O desenvolvimento de atitudes de autoestima respeito mútuo e regras de convivência que contribuam para a sua educação como cidadãos autónomos, reflexivos e civicamente responsáveis;
- O gosto pela leitura e pela arte;

- A evolução gradual dos mecanismos de raciocínio lógico matemático através de uma dinâmica de envolvimento e participação em jogos e desafios;
- O desenvolvimento da capacidade de comunicação: oral, escrita, icónica.

Estes objetivos, visam um maior e melhor sucesso escolar, baseado em processos de ensino-aprendizagem de grande qualidade e um cuidado profissional atento à inclusão escolar. Para isto, o agrupamento aposta na diversidade de ofertas curriculares e na criação de estratégias que contribuem para que todos os alunos alcancem bons resultados, apostando numa grande diversidade de recursos humanos e na qualidade de espaços. Não existia projeto de sala, sendo o projeto do agrupamento o documento orientador. Neste sentido, foi mais fácil a definição do projeto de intervenção. Como veremos mais à frente, o facto de a educadora dar muita importância à brincadeira livre, tornou ainda mais fácil a integração no projeto de intervenção das questões relacionadas com o meu interesse investigativo.

2.3. Caracterização da sala

A organização do espaço assume um papel determinante no processo educativo, na medida em que permite a estruturação de todos os elementos que, de forma direta, influenciam a aprendizagem das crianças. Pretende-se, assim, que o espaço da sala de atividades seja organizado de forma a ajudar a contribuir para a autorregulação do comportamento e da aprendizagem. “O ambiente é um educador à disposição tanto da criança, como do adulto. Mas só será isso se estiver organizado de um certo modo. Só será isso se estiver equipado de uma determinada maneira” (Zabalza, 2001, p.19).

A sala onde decorreu o meu estágio tinha um espaço amplo, com muita luz natural e era de fácil acesso para crianças desta idade. Estava organizado de forma a proporcionar diferentes dinâmicas de trabalho, desde os momentos de conversa em grande grupo ao trabalho em pequeno grupo ou individual. Também apresentava condições adequadas à brincadeira livre e orientada, oferecendo oportunidades de realização de escolha e de tomada de decisões. Era um espaço que proporcionava às crianças conforto e segurança, organização e flexibilidade, interações de qualidade entre crianças e entre estas e os adultos e ainda desafios estímulos que incentivavam à exploração. A sua localização no edifício e a forma como estava organizada estimulava a autonomia e o desenvolvimento da responsabilidade.

A sala dispunha de diferentes áreas de interesse: área da reunião; área da casinha e lojinha; área da garagem e ferramentas; área dos jogos de mesa; área da biblioteca e área da

pintura. Ao regressar a esta sala no ano seguinte, no segundo estágio em jardim de infância, verifiquei que tinha sido acrescentada uma nova área de interesse: a área dos animais.

A escolha das áreas era feita pelas crianças, de acordo com os seus interesses. Contudo, todas estas áreas tinham um limite de capacidade de utilização pelas crianças (por exemplo quer a da pintura, quer a da garagem só podiam ter 2 crianças), o que implicava a aceitação e o cumprimento de algumas regras, como é o caso de respeitar esse limite e de variar, todos os dias a área escolhida de forma a permitir que todas as crianças pudessem passar por todas as áreas.

O material existente na sala era adequado, diversificado e acessível a todos, permitindo que as crianças pudessem escolher, de forma autónoma, aquilo que desejavam. Para além das áreas atrás referidas, existiam várias mesas onde eram realizadas várias atividades, como o recorte e colagem, pintura, desenho, leitura e jogos de mesa. Nas paredes existiam vários placards onde eram expostos os trabalhos das crianças e os mapas de registo que apoiam a planificação, gestão e avaliação da atividade educativa participada por elas. Existia ainda um computador ligado à internet e um quadro interativo.

Toda esta descrição nos permite perceber que a sala assume uma particular importância a nível educativo, uma vez que é um espaço onde as crianças permanecem durante longas horas do dia.

2.4. Caracterização do grupo do Estágio I

A intencionalidade do processo educativo, que caracteriza a intervenção profissional do educador, passa por diferentes etapas interligadas, que se vão sucedendo e aprofundando, nomeadamente, o conhecimento do grupo de crianças (Silva et al. 2016).

A sala deste primeiro grupo com quem estagiei em jardim de infância era composta por vinte e quatro crianças, doze do sexo feminino e doze do sexo masculino, com idades compreendidas entre os três e os seis anos, acompanhadas por uma educadora e uma assistente operacional.

Tratando-se de um grupo heterogéneo, existiam, como é natural, diferenças evidentes ao nível do comportamento, dos interesses, do desenvolvimento e do grau de envolvimento, o que não encarramos como um problema, mas como uma mais valia para a aprendizagem.

A interação entre crianças em momentos diferentes de desenvolvimento e com saberes diversos é facilitadora do desenvolvimento e da aprendizagem (Silva et al., 2016, p.24), propiciando desenvolvimento nas crianças de menor idade, pois podem observar e

aprender com os incentivos dos mais velhos, proporcionando múltiplas ocasiões de aprendizagens. Contudo, não são só os mais novos que beneficiam, uma vez que também as crianças mais velhas tiram partido de estar com as mais novas, pois desenvolvem competências sociais, relacionadas com a ajuda, a partilha e a mediação de conflitos que contribuem, entre outros, para o desenvolvimento da sua responsabilidade e autonomia.

Esta heterogeneidade, constituindo um benefício ao nível da aprendizagem e do desenvolvimento, como acabamos de ver constitui um desafio para o educador, na medida em que este deve ter uma intervenção educativa que chegue a todos. Tive oportunidade de observar diversidade de experiências e atividades em sala, indo ao encontro das características e interesses das várias idades.

No grupo existiam cinco crianças com NEE, que eram acompanhadas por equipas especializadas: uma com perturbação (leve) do espectro do autismo; uma com dificuldades a nível da linguagem, evidenciando dificuldades na articulação; uma com atraso ao nível da linguagem e da motricidade fina; uma com dificuldades a nível da comunicação e linguagem e uma com hiperatividade e perturbação de oposição e desafio.

Esta realidade constitui um duplo desafio, pois para além da diferenciação decorrente da heterogeneidade etária, a inclusão destas crianças exige muito mais à equipa pedagógica, em particular ao educador, a quem cabe a definição e a operacionalização da intervenção educativa.

Na sua diversidade, este primeiro grupo era bastante autónomo na realização das rotinas diárias e nas atividades propostas em sala pelos adultos, mostrando sempre interesse e entusiasmo, mas que apresentava algumas dificuldades a nível da linguagem e da concentração.

2.5. Projeto Pedagógico do Estágio do Estágio I

A informação recolhida pela observação das crianças realizada nas duas primeiras semanas, a análise dos documentos orientadores e as diversas conversas informais mantidas com ambas as educadoras cooperantes sobre as necessidades e interesses das crianças determinou que o foco do nosso projeto fossem os animais. Segundo Silva et. al. (2016) “O contacto com seres vivos e outros elementos da natureza e a sua observação são normalmente experiências muito estimulantes para as crianças, proporcionando oportunidades para refletir, compreender e conhecer as suas características, as suas transformações e as razões por que acontecem. Este conhecimento poderá promover o desenvolvimento de uma consciencialização para a importância do papel de cada um na preservação do ambiente e dos recursos naturais” (p. 90).

Depois, conciliando os interesses investigativos de ambas as estagiárias – brincar para uma e as emoções para outra - o projeto de intervenção intitulou-se *“No Mundo dos Animais vamos Brincar com Emoção”*.

Os objetivos deste projeto eram:

- Desenvolver a motricidade fina e grossa das crianças;
- Explorar o espaço envolvente;
- Despertar a curiosidade das crianças;
- Estimular a coordenação de movimentos;
- Desenvolver a memória visual e auditiva;
- Estimular a linguagem oral e comunicação.

A operacionalização destes objetivos seria feita ao longo de quatro semanas de intervenção, tendo por base as planificações semanais realizadas em conjunto, embora de forma a salvaguardar a diferenciação ao nível das atividades que decorria da existência de dois grupos com características diferentes.

A avaliação do projeto seria realizada após a intervenção, através da observação direta, dos registos fotográficos, dos produtos das crianças e das reflexões diárias feitas após a intervenção.

2.6. Atividades Desenvolvidas do Estágio I

As duas atividades que selecionei como ilustrativas do trabalho desenvolvido neste primeiro estágio em jardim de infância, não só vão ao encontro dos objetivos do projeto de intervenção, como contemplam também objetivos relacionados com o meu trabalho de investigação. Com efeito, as duas atividades estruturadas que aqui apresento, colocam o foco no brincar utilizando materiais afuncoais/não estruturados.

Atividade “Cria o teu animal”

Esta atividade (Anexo 3) teve início, logo após o acolhimento e começou com um diálogo com o grupo, de modo a relembrar as características dos animais de que falámos anteriormente. De seguida, com o apoio do quadro interativo, mostrei algumas imagens relativas à construção de animais com materiais não estruturados (rolos papel higiénico, rolhas, tampas, copos iogurte, pinhas, etc.).

O grupo mostrou-se logo interessado e disposto a realizar tal tarefa, tendo cada criança decidido qual animal queria construir. Expliquei que a realização desta atividade implicaria dividir o grupo para que, enquanto umas crianças brincavam livremente pelas diferentes áreas da sala, as outras criariam o seu animal com os materiais disponíveis para o efeito, contando

com o apoio dos adultos para a realização de algumas tarefas mais complexas, como por exemplo colar com a cola quente.

No decorrer do processo de construção dos vários animais, constatei que a atividade estava a desenvolver-se como tinha sido previsto e que as crianças estavam motivadas em criar o seu animal. Quando todos terminaram o seu trabalho, cada criança, individualmente, apresentou ao grupo o animal que criou, falando das suas características físicas, recriando a sua voz, entre outras coisas.



Figura 5 e 6-Criação do animal



Figura 7-Resultado final dos animais criados

Atividade “Clínica Veterinária”

Esta atividade (Anexo 4), teve início com um diálogo em grande grupo em que informei que, neste dia, havia uma alteração na organização da sala, uma vez que a área da casinha tinha sido substituída pela área da “Clínica Veterinária”. Expliquei que se tratava de um espaço destinado ao tratamento dos animais que estavam doentes e que o médico dos animais se chamava veterinário e que usava uma bata branca que tinha nela um crachá com a sua identificação. Para além disto, expliquei que nessa clínica veterinária se encontravam vários

animais de peluche, bem como fichas de diagnóstico e material com o qual teriam de observar e tratar os vários animais. Assim, teria de haver sempre um veterinário e um cliente que levava o seu animal de estimação para tratar. Enquanto um par brincava na área da clínica o restante grupo brincava livremente pelas restantes áreas da sala.

O material que aí tinha sido colocado era material não estruturado, desafiando as crianças a imaginar o que poderiam fazer com ele no desempenho da sua função. Por exemplo, o rolo de papel higiénico vazio serviria para examinar os olhos, um pau de gelado podia ser utilizado como uma seringa para administrar uma vacina, num verdadeiro jogo do “faz de conta”.

Antes de dar início a esta brincadeira a educadora e eu assumimos esses papéis o que os divertiu e os incentivou ainda mais a participar nesse “faz de conta”. Sendo grande o entusiasmo para participar, desde logo pela grande diversidade de animais que podiam escolher e pela novidade de experimentar essa nova área, no momento de assumir os papéis houve muita dificuldade em manter o diálogo entre o/a veterinário/a e o cliente, revelando-se alguma vergonha e desconhecimento do que dizer, provavelmente por não terem quaisquer referências relativamente à situação que estavam agora a vivenciar. Com a ajuda dos adultos, acabaram por surgir ideias interessantes e criativas e a experiência da “Clínica Veterinária” foi um momento de muita animação.

Terminada a atividade, conversámos sobre a importância de conhecer as características dos diferentes animais, sobre a necessidade de cuidar bem dos animais e, ainda, sobre a importância de existir uma grande diversidade de animais.



Figura 8 e 9 - Crianças na nova área

2.7. Reflexão da prática pedagógica do Estágio I

Este estágio foi muito diferente do anterior, desde logo por ter incluído um período de intervenção em que fui eu a assumir o grupo e a sua organização. Para além desta diferença, o facto de o grupo incluir crianças com necessidades educativas especiais, entre as quais a perturbação do espectro do autismo, confrontou-me com uma realidade completamente diferente da do estágio anterior. Este aspeto constituiu um grande desafio sobretudo, em relação a esta criança, pois tinha receio de não a conseguir integrar nas atividades que propunha. No entanto, nunca desisti e a criança acabou sempre por participar nas atividades com o restante grupo.

No decorrer do estágio, e sem excluir nenhuma criança, verifiquei que, quer nos momentos de brincadeira livre quer em atividades mais estruturadas, consegui sempre dedicar mais tempo a essa criança o que certamente contribuiu para que ela acabasse sempre por participar.

Permitiu-me também utilizar materiais não estruturados no âmbito de atividades estruturadas, confirmando a convicção de que estes materiais não são apenas utilizáveis em contexto de brincadeira livre. Tal como explorámos neste estágio, as crianças puderam explorar as potencialidades de materiais não estruturados, em contexto de atividade estruturada, seja ela de natureza individual (brincar individual de construção) ou com os pares (brincar social faz de conta cooperativo). Este estágio também me permitiu explorar diferentes categorias de brincar e tomar consciência da sua diversidade. Daqui decorreu a necessidade de criar um protocolo de classificação dos tipos de brincar, bem como realizar treino neste, para o projeto de investigação final.

A cooperação com o meu par de estágio também foi fundamental para o sucesso de intervenção, uma vez que, apesar de estarmos em salas separadas, fizemos o projeto em conjunto incentivando a partilha de ideias, de dilemas com que nos confrontávamos no dia a dia com os nossos grupos, mas também de possíveis soluções e caminhos para ultrapassar as dificuldades que iam surgindo. Se é verdade que os bons exemplos são muito importantes ao longo deste percurso de construção profissional, também é verdade que enfrentar dúvidas, dificuldades e desafios nos ajuda e nos prepara para lidar com as adversidades e, dessa forma, crescer a nível pessoal e profissional.

2.8. Caracterização do grupo do Estágio II

Como já foi oportunamente referido, o segundo estágio em jardim de infância foi realizado na mesma instituição, na mesma sala e com a mesma educadora. Contudo, tratando-se de anos letivos diferentes, e como seria expectável, o grupo era diferente do grupo do ano anterior com quem tinha realizado o primeiro estágio. À semelhança do anterior era um grupo heterogéneo que, apesar de formalmente ser constituído por vinte crianças, apenas dezanove o integravam, na prática. Dessas dezanove crianças, sete eram do sexo femininos e doze do sexo masculino, sendo as idades compreendidas entre os três e os seis anos. O grupo era acompanhado em permanência por uma educadora e uma assistente operacional.

Segundo Silva, et al. (2016) “A existência de grupos com crianças de diferentes idades acentua a diversidade e enriquece as interações no grupo, proporcionando múltiplas ocasiões de aprendizagem entre crianças” (p.24). Ao longo dos dias observei, em vários momentos da rotina, as crianças mais velhas a ajudar as mais novas, como por exemplo, lavar as mãos, apertar os botões dos bibes, entre outros.

Tal como o grupo anterior, este grupo incluía cinco crianças com Necessidades de Educação Especial (NEE), mas apenas três transitaram do grupo anterior uma vez que duas estavam agora no primeiro ano de escolaridade. As duas crianças com NEE que ingressaram neste grupo pela primeira vez apresentavam um quadro compatível com a perturbação do espectro do autismo. Uma das crianças com condições neurodivergentes no transtorno no espectro do autismo e que já vinha do grupo anterior mostrava muito interesse e participava em todas as atividades propostas em sala. As outras duas crianças novas, com a mesma condição clínica, não falam e só produziam “sons soltos”.

Apesar de algumas alterações na constituição do novo grupo não notei diferenças muito significativas em relação ao anterior, pois continuava a ser um grupo que apresentava algumas dificuldades a nível da linguagem e da concentração, mas que mostrava sempre interesse nas atividades e brincadeiras propostas pela educadora. Continuava também a ser um grupo autónomo nas rotinas diárias e nas atividades propostas em sala. A diferença mais significativa que senti prendia-se com o reforço do um clima geral de bem-estar, segurança e interajuda, que atribuí ao facto de existir um número significativo de crianças mais velhas.

2.9. Projeto Pedagógico do Estágio do Estágio II

O período de observação foi o ponto de partida do projeto *“Pelo Mundo das Emoções, vamos Brincar e Explorar os 5 Sentidos e o nosso Corpo”*. Com efeito, a informação recolhida e a análise feita relativamente às crianças das salas durante o período de observação, juntamente com as várias conversas que tivemos com as educadoras foram determinantes

para a definição do nosso projeto de intervenção, que foi pensado tendo em conta os interesses, necessidades e as características do grupo e também sem esquecer as especificidades individuais de cada criança.

A decisão de continuar a pensar e construir um projeto de intervenção comum ao meu grupo e ao grupo do meu par de estágio, deveu-se não só à proximidade existente entre as duas salas e as duas educadoras, mas também ao fato de permitir trabalhar de forma mais colaborativa, uma vez que cada uma de nós está sozinha com o grupo. O projeto foi, assim, pensado para os dois grupos, sem prejuízo das especificidades de cada um deles e dos ajustamentos que terão de ser feitos ao nível das planificações que, em cada grupo, vão permitir e concretização do projeto. Acresce que, tal como no projeto anterior foi possível incluir os interesses de ambas as estagiárias no que respeito ao desenvolvimento das respetivas questões investigativas.

No trabalho desenvolvido por ambas as educadoras, identificamos alguns aspetos comuns: a valorização do espaço exterior e do contato e utilização de elementos da natureza; a preocupação com a reutilização de materiais de desperdício; o reconhecimento da importância do conhecimento do corpo; quer no conhecimento de si, quer do mundo que os rodeia.

Desta forma, neste projeto, propomo-nos trabalhar as várias áreas de conteúdo colocando o corpo no centro e favorecendo a descoberta e a aprendizagem através do brincar e do explorar.

Foram elaborados alguns objetivos gerais centrados nas crianças:

- Desenvolver o gosto pela natureza, respeitando, cuidando e explorando do espaço exterior;
- Desenvolver a autonomia na realização de tarefas/rotinas do dia a dia;
- Explorar os 5 sentidos como “instrumentos” de conhecimento do mundo;
- Desenvolver a capacidade de observação, análise e reflexão;
- Vivenciar através do movimento corporal as diferentes emoções;
- Brincar livremente utilizando materiais não estruturados;
- Desenvolver a motricidade fina e grossa;
- Conhecer as diversas partes do corpo humano (cabeça - olhos, nariz, boca, língua, orelhas, tronco- ombros, membros- braços, mãos, cotovelo, joelho e pés).
- Promover experiências sensoriais;
- Desenvolver hábitos de reutilização de materiais usados (cartão, papel, copos, etc.).

A concretização destes objetivos passaria por uma intervenção, ao longo de quatro semanas, ancorada nas planificações semanais realizadas em conjunto com o meu par, apesar das necessárias adaptações a cada um dos grupos em função das suas características.

A avaliação do projeto seria realizada após a intervenção, com recurso à observação direta, a registos fotográficos, aos produtos realizados pelas crianças e às reflexões diárias feitas após a intervenção.

2.10. Atividades Desenvolvidas do Estágio II

As duas atividades que seguidamente descrevo conciliam dois dos meus objetivos: contribuir para a concretização do projeto de intervenção e permitir o desenvolvimento do meu percurso investigativo. Uma vez mais, e tal como tinha acontecido com as atividades selecionadas no âmbito do primeiro estágio em jardim de infância as duas atividades estruturadas que aqui apresento, colocam o foco no brincar utilizando materiais afuncoais/não estruturados

Atividade “Brincar livremente com material não estruturado”

Esta atividade (Anexo 5) teve início depois do intervalo da manhã. Dirigimo-nos para o polivalente e aí chegados relembramos o que temos vindo a trabalhar nos últimos dias: os 5 sentidos e o corpo humano. Perguntei às crianças se gostam de brincar ao que responderam que “Sim”. Falámos sobre várias formas de brincar livremente e percebemos como a brincar utilizamos as várias partes do nosso corpo e os 5 sentidos. Seguidamente foram disponibilizados diversos materiais não estruturados e o grupo foi desafiado a brincar livremente com esses materiais. Fui observando as brincadeiras individuais - como pôr a mesa – e em pequenos grupos – duelos de espadas com os rolos de papel de cozinha.

A hora de almoço estava a aproximar-se e, por isso, tivemos de terminar com a brincadeira. Antes de sairmos do polivalente perguntei ao grupo se tinham gostado ao que responderam que sim, tendo algumas crianças pedido se, mais tarde, podíamos voltar a repetir esta brincadeira, o que não se verificou por falta de oportunidade. Reforcei ainda, que ao brincar livremente podíamos explorar as diferentes partes do corpo e os 5 sentidos. Referi como exemplo o grupo que estava a deslocar-se com os rolos nas mãos: estavam a usar as pernas para se mexer de um lado para o outro e as mãos e os braços para manipular as espadas ao mesmo tempo que usavam o sentido da visão para acompanhar a deslocação do parceiro. Nesta atividade uma criança com autismo explorou o espaço com alguns dos materiais nas mãos, a outra recusou-se, ficando só a observar o grupo. Estar perto de outras

crianças e poder observá-las pode ser um fator determinante para desenvolver/desencadear a predisposição para explorar objetos ou imitar ações de outras crianças, mesmo que não interaja diretamente com elas, como acontece no brincar paralelo, onde a proximidade física é um fator essencial.

Na perspetiva do educador, a observação é um instrumento importante para avaliar o envolvimento em atividades lúdicas, seja individualmente ou em grupo, revestindo-se por isso de enorme importância para o estudo que integrará este relatório final.



Figura 10, 11 e 12- Brincar livremente com objetos soltos manufacturados, ilustrando (da esquerda para a direita) exploração, experimentação e representação.

Atividade “Tapete Sensorial”

Esta atividade (Anexo 6) foi ao encontro do nosso projeto de intervenção, mas também do meu trabalho final envolvendo (material não estruturado), revelando-se uma mais valia para as crianças a possibilidade de continuarem a contactar com esses materiais nas diversas atividades propostas. Esta, em concreto, estava planeada para o período da manhã, mas devido à realização de alguns trabalhos relacionados com o Natal (preparação da prenda, ensaio festa Natal), foi realizada após o almoço.

Iniciou-se com um diálogo, em grande grupo, no qual expliquei que iríamos formar dois grupos para fazer uma “caça de materiais no exterior”. De seguida, fiz uma breve explicação das regras desse jogo. Numa área delimitada no exterior, estavam escondidos diversos materiais, com os quais todas as crianças já tinham tido contacto, e que incluíam elementos da natureza. De seguida, distribuí uma lista do que devia ser procurado. Um dos grupos foi comigo para o exterior, enquanto o outro grupo ficou na sala com a educadora a realizar outras atividades. Depois fizemos troca dos grupos. No momento da procura dos diversos materiais, era notória a alegria e entusiasmos das crianças: umas tinham a

responsabilidade de ver na lista o que estavam a procurar, e outras já traziam consigo os materiais encontrados.

Terminadas as recolhas por ambos os grupos, e já em sala, sugeri a construção de um tapete sensorial com a colaboração de todos. Seria uma forma de explorarem processos sensoriais e perceptivos, com as mãos e pés, incluindo o sentir diferentes texturas, formas, cores, cheiros. Para perceberem melhor do que estava a falar, mostrei no quadro interativo algumas ideias de tapetes sensoriais. Como o dia já estava a terminar a construção ficou para o dia seguinte.

Assim, no dia seguinte, após o momento diário de acolhimento, recordámos o que tínhamos estado a fazer no dia anterior. Seguidamente mostrei vários materiais, incluindo alguns quadrados de tapetes em esponja já usados, que iriam servir de base para colocar os diversos materiais, entre os quais os elementos de natureza / materiais não estruturados recolhidos no dia anterior. Para não causar confusão, fui chamando três crianças de cada vez para colocar o material no respetivo quadrado, enquanto o restante grupo realizava jogos. No fim de todos os quadrados estarem preenchidos com os diversos materiais, decidimos o trajeto (formato em U) que passou a ser o nosso tapete. Após o almoço, enquanto umas crianças brincavam livremente na sala, outras exploraram livremente o tapete com a supervisão do adulto. No fim, voltei a reforçar que ao explorarmos o tapete estamos a usar o corpo humano e os 5 sentidos. Acrescentei, que este ficaria na sala para quando o quisessem explorar livremente.

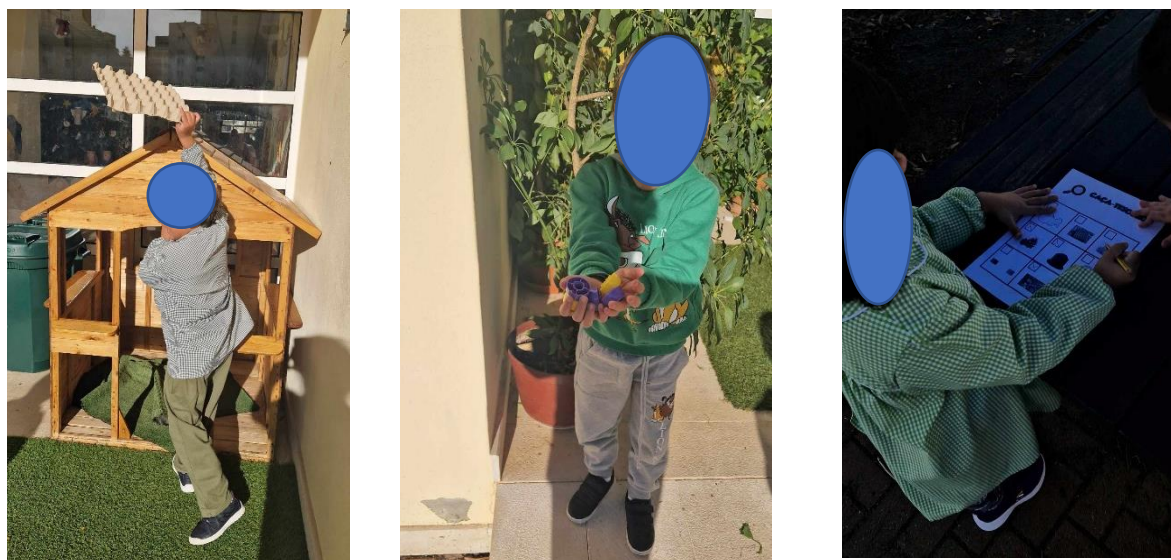


Figura 13, 14 e 15- Procura de objetos soltos manufacturados, no exterior (exploração espacial e recolha), e anotação (identificação e registo de dados), como modo de familiarização de algumas das fases de método de pesquisa.



Figura 16- Construção tapete sensorial com objetos recolhidos, no caso, similares na forma, distintos na cor, propiciando organização espacial (imagem da esquerda), nos padrões Gestalt de enclausuramento (dentro da área quadrada), proximidade (alinhados) e, parcialmente, similaridade (linha de amarelos).

Figura 17 e 18- Exploração sensorial e perceptiva, tátil e visual, pedal e manual, dos tapetes de mesa e de chão, de mosaicos construídos, com propriedades de rigidez, forma e dimensão distintas, e de concentração espacial, propiciando variabilidade de estímulo.

2.11. Reflexão da prática pedagógica do Estágio II

A conclusão do último estágio foi, mais uma vez, muito gratificante, sendo que, o contato com a realidade da sala, com as crianças e a equipa educativa, contribuiu para a construção da minha própria visão de o que é ser educadora e da minha identidade profissional. Nas minhas intervenções tentei ir sempre ao encontro daquilo que eram os interesses e necessidades das crianças. Sendo já o último estágio, e já conhecendo algumas das crianças que já faziam parte do grupo do estágio anterior, senti mais à vontade em sala com o grupo. Foi um período de grande enriquecimento para a minha formação, onde, em alguns momentos, senti verdadeiramente que conciliei a teoria com a prática, realizando as atividades de forma a contribuir tanto para o desenvolvimento das questões que me interessavam, como para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças envolvidas na minha intervenção pedagógica. Para além disso, o estágio proporcionou-me também a possibilidade de refletir sobre as práticas educativas, gerando assim a oportunidade de avaliar as metodologias e práticas educativas trabalhadas no quotidiano com as crianças.

A procura de matérias naturais, permitiu alargar as potenciais opções para o projeto de investigação. De facto, estes materiais, fora do seu contexto, são materiais não estruturados, tendo a vantagem de despertar a atenção das crianças para outros materiais

com os quais não contactam tão frequentemente. Será uma possibilidade, para o aprofundamento da minha questão investigativa, analisar a adesão e capacidade de exploração das crianças de materiais não estruturados naturais e de artefactos ou objetos do dia a dia. Consideraremos esta questão na definição dos objetos a disponibilizar às crianças no projeto de investigação.

3. Reflexão geral e contextualização do estudo

O estágio constitui um momento fundamental no processo de formação, integrando e dando sentido a disciplinas curriculares, procurando colocar o futuro profissional em contato com a realidade educacional, desenvolvendo estilos de ensino, permitindo adequar objetivos, conteúdos, estratégias e avaliações e proporcionando ao aluno/futuro profissional uma excelente oportunidade para refletir, sistematizar e testar conhecimentos teóricos. A escolha do tema de investigação é um passo crucial, e deve ser cuidadosamente selecionado e desenvolvido, pois para além dessa escolha deve, de alguma forma, ir ao encontro dos nossos interesses pessoais e áreas de conhecimento que suscitam a nossa curiosidade e a vontade de saber mais, ela deve, sobretudo, emanar da intervenção educativa, pois é no terreno que as questões se colocam e exigem de nós respostas adequadas e eficazes.

Devo dizer que, no meu caso em particular essa escolha não foi nada fácil, como não foi fácil a definição e construção dos vários projetos de intervenção, na medida em que deveriam contribuir para o desenvolvimento desse percurso investigativo. Já trabalhando com criança há algum tempo reconheço que não é fácil chegar a novos contextos, adaptarmo-nos ao espaço, conhecer pessoas novas e ainda lidar com a complexidade de um projeto de investigação que, só por si, já constitui um grande desafio. No entanto, essa jornada trouxe muitas aprendizagens valiosas que contribuíram também para o meu crescimento pessoal e profissional.

Posteriormente, em reunião via zoom com um dos orientadores do projeto de investigação, surgiu a possibilidade de explorar a temática do brincar com materiais afuncionais/desperdício, que era um tema que me despertava algum interesse. Apercebi-me mais tarde, quando comecei a fazer pesquisas, que se tratava de um tema pouco abordado.

Atualmente, com o modelo de sociedade que temos, muitas crianças já não brincam na rua com os seus amigos, já não vão a pé para a escola, os dias estão sempre muito preenchidos entre a escola, salas de estudo e outras atividades, sendo que o tempo fica reduzido para os momentos de brincadeira. O pouco tempo que têm acaba por ser preenchido com as novas tecnologias e os ecrãs, o que veio modificar os nossos hábitos diários. Substituir

o brincar livre por tecnologias virtuais, por ver televisão, leva a criança a criar dependência em relação a eles.

No primeiro estágio em creche, observámos que as brincadeiras das crianças recorriam frequentemente a brinquedos já definidos, como carros, bonecos ou livros. Por isso, considerámos pertinente proporcionar-lhes situações que favorecessem o conhecimento e a exploração do meio em que estão inseridas através do brincar.

Com o tema do nosso projeto “A brincar, vou descobrir o mundo”, era possível introduzir na sala materiais não estruturados/ reutilizáveis nas brincadeiras diárias. Constatei que muitos dos brinquedos que eram utilizados já tinham algumas marcas de uso e outros, que funcionavam a pilhas, já não se encontravam a trabalhar. Muitas instituições não dispõem de recursos financeiros suficientes para proceder à aquisição contínua de novos brinquedos para as salas. Assim, com o nosso projeto, poderíamos diversificar os recursos viabilizando a utilização de materiais não estruturados e reutilizando esses materiais nas brincadeiras diárias das crianças. Com isto, era possível introduzir materiais não estruturados nas suas brincadeiras diárias, quer em sala, quer no exterior, uma vez que a educadora cooperante valorizava também em sala/ exterior o brincar. O brincar livremente com os materiais não estruturados ajuda as crianças a inventar as suas próprias brincadeiras e brinquedos estimulando assim a sua imaginação, autonomia e criatividade.

Após este primeiro estágio em creche passei por um período difícil, pois comecei a sentir algumas dificuldades em articular todos os meus papéis: de estudante, estagiária, investigadora e ainda mãe. Não estava a ser fácil articular todos esses papéis e gerir toda a informação. Durante o estágio em Jardim de Infância, eu teria que desempenhar o papel de investigadora, mas também queria aproveitar ao máximo o contacto próximo com a educadora cooperante, de forma a entender melhor o lado prático da profissão tão importante para o meu desenvolvimento profissional. Além disso, ainda tinha que lidar com todas as produções académicas exigidas pelas unidades curriculares do mestrado. Ao longo do estágio, fui aprendendo a lidar melhor com essa rotina e a encontrar maneiras mais tranquilas de equilibrar todas as tarefas papéis.

A transição da observação para a intervenção pode parecer um pouco assustadora, e essa foi uma das dificuldades que também enfrentei. É natural sentir um pouco de insegurança nesse momento, mas com o tempo e a experiência, fica mais fácil sentirmo-nos confortáveis e confiantes para atuar diretamente. As conversas com a educadora cooperante ajudaram-me a ultrapassar esses receios. Percebi também a importância de aprender a observar para se pensar e desenhar uma intervenção adequada à situação que se vivencia no momento. Ao longo dos momentos de estágio, aprendi a lidar melhor com a pressão que decorre da

assunção da liderança das intervenções e, a esse respeito a educadora cooperante teve um papel fundamental nesse processo, pois apoiou-me sempre que necessário e vinha em meu auxílio quando sentia que eu estava hesitante ou sem ter certeza de como deveria agir em algum momento.

No primeiro estágio em Jardim de Infância, senti que mais uma vez o brincar livre estava muito presente, fosse na sala ou no exterior. Através das observações que fiz, percebi que em sala não havia uso de materiais não estruturados, a não ser em atividades estruturadas que usaram intencionalmente algum tipo de material não estruturado. Foi o que aconteceu, na construção da árvore do outono, onde usaram paus recolhidos no exterior. Em algumas conversas que tive com a educadora cooperante dei a conhecer o tema do meu trabalho final e que seria interessante criar uma área onde só existissem materiais não estruturados, uma vez que o grupo, no geral, também gostava muito de brincar nas diferentes áreas. Essa ideia ainda andou “a pairar no ar”, mas depois, devido à falta de espaço na sala, acabou por não se construir essa área.

Contudo, com o projeto que implementámos com o título “No Mundo dos Animais vamos Brincar com Emoção” ainda consegui que as crianças, em dois momentos, tivessem contato com diversos materiais não estruturados em sala. No exterior, tinham espaços verdes onde pude observar que elas, nas brincadeiras livres, tinham contato com elementos naturais como pedras pequenas, paus, folhas.

No último estágio em jardim de infância, realizado na mesma instituição do estágio anterior, iniciei a prática com maior confiança, dado que já conhecia os espaços exteriores e interiores, bem como a educadora e algumas das crianças. Em conversas mantidas com ela, mais uma vez insisti na importância de valorizar os materiais não estruturados nas brincadeiras das crianças, uma vez que esta dá importância ao brincar livre em alguns momentos do dia. Com o projeto que foi implementado com o título “Pelo Mundo das Emoções, vamos Brincar e Explorar os 5 Sentidos e o nosso Corpo”, as minhas intervenções proporcionaram, mais uma vez, o contato com os materiais não estruturados, nas brincadeiras.

O meu objetivo com as atividades que implementei, era proporcionar às crianças novas experiências, a temática do projeto com as suas necessidades e interesses. Essas propostas de atividades também me fizeram perceber que o que é adequado para uma criança pode não ser para outra, já que todas são diferentes e têm suas próprias características. Essa experiência mostrou-me a importância de, na medida do possível, ajustar as atividades às particularidades de cada uma. Durante os estágios, procurei estar presente nos momentos de brincadeira com as crianças, tendo o cuidado de participar de

forma a apoiar e criar alguns desafios, mas sem interferir de forma abusiva, alterando a própria brincadeira. Dessa forma, procurei mostrar-lhes o quanto esses momentos são essenciais para o seu crescimento e aprendizagem.

Assim, através das minhas observações, das vivências ao longo de todo o meu percurso académico e da importância que dou ao brincar com os materiais não estruturados surgiu este projeto investigativo que pretende explorar o brincar com materiais não estruturados. O facto de viver num meio mais rural e com maior proximidade à Natureza contribuiu, certamente, para este meu interesse. Tenho convicção de que a introdução de materiais não estruturados durante o brincar ajuda no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Foi por meio da manipulação desses materiais que as crianças puderam explorar, reinventar e experimentar novos objetos, estimulando a sua imaginação e criatividade de forma livre e espontânea.

Terminados os estágios em Creche e Jardim de infância estava absolutamente segura da problemática que gostaria de aprofundar na minha questão investigativa. Percebi que era muito importante para o meu desenvolvimento profissional e para a construção do meu perfil como educadora.

Estes três estágios foram marcados por muitas aprendizagens e conquistas, e isso é algo que levarei comigo para minha futura atuação como educadora. Tenho consciência de que estou apenas no início da minha trajetória profissional e que muito tenho a aprender, sobretudo, se continuar a ter uma atitude crítica e reflexiva sobre a minha intervenção educativa, não tendo receio de a questionar e de admitir dúvidas e dificuldades.

Parte II- Componente Investigativa

1.Enquadramento Teórico e concetual

Nesta segunda parte do capítulo, o ponto um, apresenta a revisão da literatura que serviu de suporte à investigação desenvolvida, contribuindo para uma melhor compreensão e fundamentação das decisões subseqüentes. Será dada uma definição de brincar e a sua importância; qual o nosso papel enquanto educador no brincar e por fim a potencialidade dos materiais soltos no brincar.

1.1. Definição do conceito de brincar e a sua importância

Segundo a Convenção dos Direitos da Criança, no artigo 31.º refere que “os Estados Partes reconhecem à criança o direito ao repouso e aos tempos livres, o direito de participar em jogos e atividades recreativas próprias da sua idade e de participar livremente na vida

cultural e artística” (UNICEF, 1990, p 25). De acordo com este ponto de vista, o brincar é um direito garantido e regulamentado pela Declaração Universal dos Direitos da Criança, aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1959.

Depois de o brincar ter sido reconhecido como um direito a todas as crianças, múltiplas definições foram desenvolvidas, nomeadamente em contexto educacional, essencialmente pela contribuição para o bem-estar e para o desenvolvimento intelectual e emocional das crianças (Silva & Sarmiento, 2017).

Segundo Ferland (2006) o brincar representa o desenvolvimento da criança em relação ao saber-fazer e ao saber /ser, ou seja, estas desenvolvem aptidões e atitudes que virão a ser úteis em diversas situações da sua vida quotidiana; a criança através da brincadeira preparar-se-á para a vida futura. Com esta afirmação do autor questiono-me sobre o porquê de fornecerem brinquedos estruturados, com as suas funções geralmente limitadas e restritas, em vez de material de desperdício, afuncional que podem levar a criança a controlar, manipular, alterar e imaginar o que pretende, tal como propõe Nicholson (2023), no seu modelo teórico *Loose Parts*. Segundo Nicholson (1971), a teoria das peças soltas oferece uma oportunidade para as crianças expressarem a criatividade através da utilização de materiais que podem ser manipulados, transformados e criados através da brincadeira autoguiada. Este tipo de brincadeira ativa e livre ao ar livre permite às crianças conduzir a sua própria investigação, demonstrar criatividade e compreender diversas capacidades cognitivas, sociais e emocionais (Ginsburg, 2007).

Neste relatório, adotaremos a definição de *loose parts* de Gull et al. (2019)¹, usando como termos correspondentes materiais não estruturados, materiais soltos ou objetos afuncionais.

Segundo as OCEPE (2016) “...ao brincar, a criança exprime a sua personalidade e singularidade, desenvolve curiosidade e criatividade, estabelece relações entre aprendizagens, melhora as suas capacidades relacionais e de iniciativa e assume responsabilidades” (p.11). Logo, ao manipular e explorar diversos materiais, no brincar a criança desenvolve a sua capacidade de concentração, de expressão, de resolução de problemas, de competências sociais e motoras. Provavelmente, porque o brincar permite

¹ *Loose parts* são materiais naturais ou manufacturados não limitadores e interativos, que podem ser manipulados de inúmeros modos. A interação com *loose parts* inclui experimentação, exploração, e interações em brincar livre com variantes, através de criação e imaginação. Quem participa tem liberdade para explorar variantes, combinar materiais, e reagir a temas e ideias complexos que emergem. Facilitadores encorajam quem participa, asseguram disponibilidade de *loose parts*, estimulam a descoberta, providenciam oportunidades, favorecem brincar livre, e apelam a conexões e experiências significantes. Através da exploração das *loose parts*, quem participa desenvolve imaginação, criação e competências colaborativas. O processo é mais importante que o produto final, fortalecendo crescimento e desenvolvimento (Gull et al., 2019).

mobilizar estruturas internas e externas, na complexa relação entre o organismo e o ambiente (Neto, 2020, p. 29).

No entanto, a criança não nasce a saber brincar, necessitando de aprender, por meio de interações com outras crianças e com os adultos, em contacto com objetos e brinquedos, adquirindo, reproduzindo e recriando (Kishimoto, 2010, p.1-2).

É em idade pré-escolar, que a brincadeira permite cumprir o paradoxo do desejo não realizado, entre o que a criança quer, mas que não pode fazer, porque ainda não apropriado para a sua idade (e.g., tarefas do dia-a-dia de pessoas adultas); contradição resolvida com o brincar faz de conta (Vygotsky, 2007). É deste modo que em contexto de sala de pré-escolar, se enquadram os espaços de atividades, como a casinha; e com materiais e objetos apropriados em significado e ajustados às características morfológicas e funcionais das crianças (e.g., peças para construção, tipo Lego) (e.g., Hohmann & Weikart, 2011).

As brincadeiras podem classificar-se como livres ou estruturadas. Na brincadeira livre, a atividade é centrada na criança, propiciando comportamentos divergentes, como imaginação e fantasia. A brincadeira estruturada é formatada por regras que devem ser respeitadas, determinando os comportamentos das crianças. Assim, o brincar livre potenciará mais o pensamento crítico, porque a criança pode sentir que é capaz de escolher sozinha ao que brincar, o que fazer com o material que encontra disponível, permitindo-lhe poder de iniciativa, de tomada de decisão, de fazer as próprias escolhas (Ferland, 2006, p. 53-54).

Todavia, nos tempos atuais, a criança encontra-se limitada por várias condicionantes que influenciam as várias oportunidades para explorar e usufruir de um espaço e tempo em que possa brincar livremente, sendo importante que os currículos na Educação de Infância prevejam tempos livres e de brincadeira (Sarmiento et al., 2017).

1.2. Papel do Educador no brincar

O educador de infância é o profissional responsável pela orientação e organização de todas atividades de carácter educativo, no contexto da educação.

Na verdade, não cabe ao educador apenas promover e criar um ambiente educativo em que este dispõe de materiais diversificados que estimulam os interesses e curiosidades, mas também, desempenhar papel importante no que diz respeito ao processo de desenvolvimento das estratégias/ atividades. (Silva et al., 2016).

“Observar e envolver-se no brincar das crianças, sem interferir nas suas iniciativas, permite ao/à educador/a conhecer melhor os seus interesses, encorajar e colocar desafios às suas explorações e descobertas” (Silva et al., 2016, p.11). Ainda assim, as relações que se

criam enquanto as crianças brincam apenas pelo brincar são de muita importância para a construção da criança enquanto indivíduo.

Importa assim, destacar que “(...) o brincar torna-se um meio privilegiado para promover a relação entre crianças e entre estas e/o educador/a, facilitando o desenvolvimento de competências sociais e comunicacionais e o domínio progressivo da expressão oral” (Silva et al., 2016, p.11).

No dia a dia de todas as crianças é algo que deve estar presente, o brincar, pelo que cabe ao educador, respeitar as suas escolhas e fazer com que a prática do brincar seja uma atividade em que estas se sintam felizes e motivadas. É importante que o educador nunca subestime as brincadeiras, as capacidades e decisões de cada criança.

Nas suas práticas, alguns educadores criam espaços de “áreas ou cantinhos” dentro da sala de atividades, que se encontram equipados com uma diversidade de materiais, para permitir às crianças experienciar novas vivências bem como manter um contato com a realidade.

Segundo Silva (2010) “seja qual for o valor dos currículos baseados no brincar livre ou nas atividades estruturadas, deve existir espaço para que o adulto possa trabalhar com as crianças individualmente ou em pequenos grupos, estruturando o seu brincar ou as suas atividades de uma maneira adequada em termos de desenvolvimento”.

É possibilitado ao educador que tenha a postura de observador (...) “planejar propostas que partindo dos interesses das crianças, os alarguem e aprofundem. Deste modo, a curiosidade e desejo de aprender da criança vão dando lugar a processos intencionais de exploração e compreensão da realidade, em que várias atividades se interligam com uma finalidade comum, através de projetos de aprendizagem progressivamente mais complexos” (Silva et al., 2016, p.11).

1.3. As potencialidades dos materiais não estruturados no brincar

As crianças, desde muito cedo demonstram um grande interesse e curiosidade em experimentar, explorar e conhecer o mundo que as rodeia, procurando sempre compreendê-lo e atribuir-lhe significado. A procura desse significado por parte das crianças irá contribuir para a construção da sua identidade pessoal, a aquisição de novas aprendizagens e para o seu desenvolvimento holístico. Como refere Sousa (2003) “a criança é curiosa por natureza, deseja conhecer, gosta de explorar, é naturalmente aventureira, desejando ardentemente ter experiências novas e diferentes. A criança sente necessidade imperiosa de descobrir, de investigar, de explorar, de realizar, de experimentar” (p. 140).

Para o bem-estar e desenvolvimento/ crescimento das crianças, os momentos de brincadeira são essenciais. Note-se que é importante que o educador ofereça espaços e um vasto leque de materiais ricos e estimulantes para as suas necessidades e interesses. Pretende-se com esta oferta que as crianças sejam capazes de criar, inventar, construir transformar e imaginar. De acordo com Arribas (2004), “os materiais servirão de apoio no processo ensino-aprendizagem e deverão possibilitar à criança aquelas ações que lhe permitam mover-se, observar, criar, imaginar, analisar, comparar, comunicar-se e relacionar-se com as pessoas, crianças e adultos do contexto escolar” (p. 354). Neste ponto de vista, Zabalza (1998, p. 53) afirma que uma sala de educação para a infância deve conter materiais de todos os tipos e condições, comerciais e construídos, alguns mais formais e didáticos, e outros provenientes da vida real, de alta qualidade ou descartáveis, de todas as formas e tamanhos.

Os materiais não estruturados são aqueles que não apresentam nenhuma finalidade prévia, e que, consoante a utilização da criança e da intervenção educativa, poderão ter diferentes funções e interpretações. Estes materiais são objetos que temos ao nosso redor, com que contactamos no nosso dia e que, se olharmos com mais atenção, podem ter diversos usos. Como exemplo, com pequenos paus podem decorar um desenho alusivo ou ser utilizado na construção de uma torre ou até numa contagem matemática.

Os materiais não estruturados são versáteis e permitem uma exploração livre e espontânea por parte das crianças, uma vez que não têm uma ação ou um objetivo previamente definido (Post & Hohmann, 2011). Assim, os materiais não estruturados não são brinquedos industrializados, que quase sempre possuem um único objetivo, com respostas previsíveis (Meirelles & Horn, 2017, p. 72).

Assim sendo, os materiais não estruturados oferecem à criança oportunidades de manipular e explorar objetos da vida real, incorporando objetos do ambiente de casa e de um mundo mais vasto para estimular e enriquecer a sua aprendizagem (Buckingham, 2011, p.31).

Houser, Roach, Stone, Turner & Kirk (2016), abordam a definição de peças soltas como materiais que são variáveis, o que significam que podem ser usados de vários modos, permitindo à criança experimentar e recriar através do brincar (Gull, Bogunovich, Goldstein & Rosengarten, 2019, p. 37).

Nesta ordem de ideias Nicholson (2017), afirma que ao brincar com peças soltas as crianças têm oportunidade e liberdade para explorar e combinar materiais e quando se encontram envolvidas nestas brincadeiras exploram, experimentam e interagem criativamente e ludicamente com todos os tipos de materiais.

Gomes (2011), enumera alguns materiais que podem ser manipulados, explorados e transformados nas práticas pedagógicas com crianças: “caixas, embalagens, bases dos rolos

de papel, cones de linha, carretéis, tampinhas, recipientes de plásticos e pedaços de objetos cotidianos estragados são excelente matéria-prima para construções tridimensionais e podem ser manipuladas das mais variadas formas” (p.112). Também podem ser utilizados outros materiais como, rolhas de cortiça, colheres, garrafas de plásticos, copos de iogurte, rolos de papel higiênico, caixas de ovos, caixas de papelão, pinhas, caricas, cápsulas de café, entre outros. Estes materiais são de fácil acesso, o que permite à criança uma exploração livre, autêntica e espontânea.

As OCEPE (2016) reforçam também a sua importância, visto que os materiais reutilizáveis (por exemplo, caixas de diferentes tamanhos, bocados de canos, interior de embalagens, bocados de tecidos, pedaços de madeira, fios, etc.), bem como os materiais naturais (por exemplo, pedras, folhas, sementes, paus) podem proporcionar inúmeras aprendizagens e incentivar a imaginação, contribuindo ainda para a consciência ecológica e facilitando a colaboração e envolvimento de progenitores, famílias e comunidade (p.26). Recorrer ao reaproveitamento e uso de materiais não estruturados é uma forma de consciencializar as crianças para um mundo ecológico e de transformar o que habitualmente é deitado fora em experiências ricas e estimulantes para as mesmas, o que promove nelas o desenvolvimento de valores éticos e a aquisição de competências ecologicamente corretas.

Posto isto, entende-se que, de facto, é importante proporcionar inúmeras experiências de descoberta, interação e exploração de materiais e objetos não estruturados, versáteis e naturais às crianças. Sendo que os materiais não estruturados são objetos simples com a possibilidade de adquirirem diversas funcionalidades, inicialmente são concebidos para um determinado fim, contudo, oferecem a oportunidade de adquirirem novas utilidades para além da sua função inicial.

2. Revisões Sistemáticas

Da revisão sistemática de Gibson, Cornel e Gill (2017), num estudo não controlado, foram observados aumentos na brincadeira cooperativa. No entanto, observa-se que não existem evidências empíricas quantitativas, de alta qualidade e suficientes disponíveis para determinar se as intervenções com materiais soltos (*loose parts*) têm ou não impacto no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Além disso, os materiais soltos podem facilitar o uso da linguagem, em particular, a linguagem produtiva através da expansão narrativa no jogo de faz de conta. As crianças podem introduzir novas peças soltas nas suas brincadeiras para enriquecer o enredo ou acrescentar complexidade ao seu mundo de faz de conta. Podem trazer peças soltas adicionais para representar personagens, objetos ou cenários, aumentando a profundidade e a amplitude da sua brincadeira imaginativa. Uma criança parceira em brincar ativo faz de conta ou simbólico pode favorecer as crianças

pequenas, através de materiais soltos, resultando em episódios de brincadeira mais longos e complexos do que quando brincam sozinhas (Balfanz et al. 2003; Ramani & Eason 2015; Schmitt et al. 2018).

Na sua revisão de literatura, Cankaya et al. (2023) sugerem que as crianças envolvam peças soltas no seu brincar exploratório com objetos, incorporando e manipulando objetos com múltiplos usos (Scott-McKie & Casey, 2017). Os materiais soltos podem ser movidos, combinados, formatados, reformatados, desmontados e montados de inúmeras formas (Nicholson, 1972).

As crianças envolveram materiais soltos nas suas brincadeiras com objetos de forma diferente em relação a outros objetos, devido às características e possibilidades únicas que oferecem (Nicholson, 1972; Beloglovsky & Daly, 2015). Os materiais soltos propiciam várias combinações porque são predominantemente abertos, isto é, podem ser utilizados de múltiplas formas, enquanto outros objetos podem ter uma finalidade específica ou funcionalidade limitada (Cankaya, 2023). Neste sentido, os materiais soltos oferecem maior flexibilidade e adaptabilidade na brincadeira. Podem ser combinados, organizados e modificados de diversas formas, permitindo às crianças criar estruturas, contextos ou cenários únicos. Em contraste, outros objetos podem ter possibilidades limitadas de manipulação ou personalização. Por exemplo, um carrinho de brincar desempenha normalmente um papel e uma função específicos. Em contraste, um objeto solto, como um cepo manipulável, pode ser um elemento de construção, um acessório em brincadeiras de faz de conta ou parte de uma atividade de classificação. As crianças podem explorar e envolver-se tanto em brincadeiras com objetos como em brincadeiras exploratórias, mas os objetos soltos oferecem mais opções de como os objetos podem ser utilizados de várias formas. Além disso, as crianças podem transformar e reutilizar com base na sua imaginação, enquanto outros objetos podem ter utilizações predeterminadas ou representações fixas. Assim, os objetos soltos oferecem às crianças mais oportunidades de flexibilidade e adaptabilidade nas brincadeiras com objetos e nas brincadeiras exploratórias, pois têm de descobrir como os usar de forma qualitativa, experimentar diferentes combinações e superar desafios. No brincar faz-de-conta, os objetos soltos permitem que as crianças usem a sua imaginação e lhes atribuam representações simbólicas (Gronlund 2010). Podem transformar uma simples peça solta, como um pau ou um tecido, num objeto de faz de conta com múltiplos significados, por exemplo, um pau pode transformar-se numa varinha mágica, numa cana de pesca ou numa espada. Outros objetos têm frequentemente representações específicas e fixas que limitam o seu potencial transformador, por exemplo, a varinha mágica do Harry Potter. As crianças podem adaptar e incorporar objetos soltos em vários papéis e cenários durante o brincar de faz de conta (Gronlund 2010; Scott-McKie e Casey 2017). Podem facilmente alterar o propósito e a sua

função com base na evolução do enredo ou nas suas necessidades imaginativas. Em contraste, outros brinquedos e materiais lúdicos têm frequentemente papéis predefinidos e são menos adaptáveis a diferentes situações de brincadeira de faz de conta. No meio de um cenário de brincadeira de faz de conta ou simbólica, se as crianças perceberem a ideia ou oportunidade, podem combinar objetos soltos, reorganizá-los ou adicionar elementos adicionais para criar adereços ou cenários para os seus cenários imaginativos. As peças soltas podem ser oferecidas em muitas combinações, mas o impacto da escolha do material nos tipos de brincadeira e no envolvimento das crianças é desconhecido (Gibson et al. 2017). As crianças podem incorporar materiais nas suas construções, acrescentando uma sensação de autenticidade e ligação com o mundo natural (Beloglovsky & Daly 2016). Também precisam de considerar as relações espaciais, o equilíbrio e a integridade estrutural das suas construções (Scott-McKie & Casey 2017).

Ness e Farenga (2016) sugerem que as qualidades específicas de alguns materiais lúdicos (por exemplo, blocos, tijolos e tábuas) podem ajudar a estabelecer as bases científicas, matemáticas e tecnológicas para o desenvolvimento cognitivo das crianças, ao contrário das propriedades lúdicas com guião, que podem ter o efeito oposto: a utilização de produtos fabricados com temas especializados e comercializados, impede as crianças de autorregulação e até de ideação. Os objetos soltos incentivam frequentemente a colaboração e a interação social, particularmente com os pares durante o jogo construtivo. As crianças podem partilhá-los, negociar papéis e trabalhar em conjunto para criar e desenvolver os seus cenários de brincadeira de faz de conta. Outros objetos podem não promover o mesmo nível de colaboração e imaginação partilhada. As crianças envolvem-se em experiências de exploração aberta, resolução de problemas e construção colaborativa, que se diferenciam das possibilidades mais estruturadas e limitadas de outros objetos ou brinquedos. Assim, a capacidade lúdica construtiva dos objetos soltos é qualitativamente diferente da dos outros objetos e brinquedos. Cada tipo de brincadeira contribui para diversos aspetos do desenvolvimento cognitivo, destacando os vários benefícios associados aos diferentes tipos de brincadeira.

Deste modo, considero interessante o estudo com os materiais não estruturados, para posteriormente perceber quais os benefícios do brincar com esses materiais e quais as suas potencialidades no comportamento da criança, em contexto de jardim de infância.

Após o período destinado à observação do contexto educativo em que estive inserida, surgiu a possibilidade de num espaço polivalente fazer a recolha com o grupo dos 5 anos. Após esta recolha ainda tive a oportunidade de realizar atividades mais estruturadas com os materiais não estruturados.

3. Estudo

3.1. A Investigação- Ação

A investigação-ação é o tipo de investigação que melhor se adequa na área da educação, uma vez que “Prática e reflexão assumem no âmbito educacional uma interdependência muito relevante, na medida em que a prática educativa traz à luz inúmeros problemas para resolver, inúmeras questões para responder, inúmeras incertezas, ou seja, inúmeras questões para refletir” (Coutinho, et al., 2009, p. 358). É através da investigação-ação que tanto educadores como professores se começam a tornar reflexivos nas suas práticas. Assim, consegui realizar a minha prática, conhecendo, analisando e refletindo sobre o contexto, para depois com os dados recolhidos, focar-me na investigação (Coutinho, et al., 2009). Neste sentido, as informações recolhidas durante a investigação foram sujeitas a um processo de análise de cariz predominantemente qualitativo.

O Perfil Geral de Desempenho Profissional do Educador de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário (Decreto-Lei n.º 240/2001) reforça a necessidade de um/a educador/a e um/a professor/a se envolverem numa investigação e reflexão sobre a sua prática educativa, sendo a base do desenvolvimento profissional ao longo da vida. Posto isto, é fundamental que um/a educador/a e um/a professor/a se deve preocupar quanto à sua relação com o grupo de crianças, observando cada criança como um ser único e diferente e às suas atividades planeadas no dia a dia como algo flexível e discutível.

A metodologia de investigação-ação foca-se numa situação problema como ponto de partida para a investigação. Para isso é necessário: planear, atuar, observar e refletir; tendo com objetivo modificar ou melhorar a situação de partida. Comecei então no contexto em que estava inserida perceber primeiramente qual a importância que era dada ao brincar através da observação, de conversas informais com a educadora e quais seriam as principais dificuldades e as competências do contexto tendo em conta o tema do estudo. Na sala que estava inserida dão algum uso a matérias não estruturados em atividades estruturadas. Todavia, senti que poderiam valorizar mais o uso destes em brincadeiras livres.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), os investigadores qualitativos, frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Compreendem que as ações podem ser melhor percebidas quando são observadas no ambiente habitual do acontecimento. Os dados recolhidos são em forma de palavras ou em imagens. Com esta citação revejo-me no meu projeto de estudo. Assim, para que tal seja possível, é necessário existir um espaço que proporcione esta questão de investigação e problemas, que revelam as interações existentes e promova oportunidades para investigar e refletir. Neste seguimento tive a oportunidade fora

da sala de atividades, num espaço polivalente, observar os comportamentos das crianças no contacto com os diversificados materiais não estruturados em atividades não estruturadas (brincar livre). Recorri a observações, gravações em vídeo e reflexões para conseguir recolher o máximo de informação, como as ações e as conversas das crianças enquanto exploravam o espaço/materiais.

Neste sentido, enquanto estagiária e futura educadora vejo-me na minha prática envolvida em dar importância ao brincar livremente com material não estruturado, uma vez que permite à criança uma brincadeira livre sem sistematização de regras. A criança transforma-se de acordo com o desenrolar da sua própria imaginação. Como tal, para dar continuidade ao meu trabalho investigativo procurei ainda realizar atividades que envolvessem esses materiais não estruturados e ao mesmo tempo também os explorassem livremente.

3.2. Questão de Investigação

Máximo-Esteves (2008) afirma que “A formulação adequada de questões de investigação deixa antever não só o conteúdo que se vai investigar, mas também o “estilo” da investigação em causa” (p. 80).

Como refere Vasconcelos (2016).

A investigação com crianças... é antes de tudo dar voz às crianças, criar contextos em que elas possam falar de si, de modo a que a investigadora possa devolver à comunidade científica os pontos de vista dessas mesmas crianças sobre o problema em estudo, através do espelho que é a interpretação da investigadora (p. 97).

Assim sendo, é muito importante ouvir e colocarmo-nos no lugar de cada criança, antes de a estudar/analisar. Deste modo, pretendo com esta investigação e com os factos referidos no enquadramento teórico e concetual e na revisão sistemática apresentada anteriormente definir a seguinte questão de investigação: “Qual será o efeito de materiais soltos e desperdícios, em contexto de atividade não estruturada (brincar livre), no comportamento de crianças de 5 anos de idade? “. Porque o contexto de atividades não estruturadas propicia condições em que as crianças podem atuar por si (e.g., Vasconcelos, 2016), para esta nossa questão, orientando-nos para conteúdos enquadráveis no problema da sustentabilidade (<https://sdgs.un.org/2030agenda>), e no potencial que materiais sem funcionalidade aparente podem ter no comportamento lúdico da criança. Reconhecendo desde já que, com base nestas premissas (Máximo-Esteves, 2008), o modelo de pesquisa deverá ser tendencialmente ecológico e centrado na ação.

3.3. Caracterização da amostra

De um grupo de 19 crianças de uma sala de jardim de infância de cariz público, fizeram parte do estudo final 10 crianças de cinco anos das quais cinco são do sexo feminino e cinco são do sexo masculino, (n=10). Foi obtido o consentimento informado e escrito dos encarregados de educação (Anexo 7), tendo sido assegurado o assentimento e o direito ao anonimato e à confidencialidade em relação a todas as crianças. Foram escolhidos dados exclusivamente para os fins académicos deste estudo.

3.4. Desenho Experimental

Estudo descritivo associativo, não experimental, sem grupo de controlo, com nível de cegueira único (experimentadora sabia de objetivo do estudo, mas amostra não). Observação não participante.

3.5. Lista de Materiais

No espaço polivalente disponível no interior da escola, foi disponibilizada uma variedade de objetos do dia a dia e de materiais não estruturados (Tabela 1).

Tabela 1- Materiais utilizados nas filmagens e respetiva quantidade.

Materiais	Quantidade
Copos de iogurte	Mais de 10
Frascos de iogurte	Mais de 10
Frascos de champô	Mais de 10
Tampas	Mais de 20
Cones plásticos	Mais de 10
Tubo de plástico flexível	1
Recipiente de plástico	5
Caixas de ovos	9
Rolos papel higiénico	15
Tubos de papel	5
Caixas de cereais	10
Latas sem tampa	5
Embalagens de leite	5

Embalagens de sumo	4
Rolhas	Mais de 10
Cápsulas de café	10
Conchas	4
Pinhas	10
Pedaços de tecido	5
Pedaços de madeira	9

3.6. Procedimentos e Protocolos

Antes de iniciar o presente estudo, num primeiro momento foi entregue à educadora cooperante um inquérito por questionário sobre o tema em análise, de forma a perceber qual a sua opinião acerca do brincar, incluindo também os materiais soltos (*“loose parts”*). (Anexo 8).

Posteriormente, foi realizada uma filmagem no período da manhã, com os participantes do estudo que estavam autorizados para o devido efeito. A filmagem decorreu no dia 21 de novembro de 2023, com uma duração de aproximadamente 20 minutos, num espaço polivalente, amplo e vazio.

No estudo, sempre que possível, garantimos que houvesse pelo menos um material igual disponível para cada criança, para não se criar qualquer conflito. Antes da entrada dos participantes para a filmagem, os materiais foram distribuídos pelo polivalente de forma aleatória e de forma circular garantindo que todos eles estavam visíveis. Os materiais foram distribuídos de forma aleatória, no sentido que cada material não tinha nenhum lugar fixo para ser distribuído, não existia nenhuma regra para colocar qualquer que fosse o material. Para facilitar a filmagem e ser possível captar o máximo possível de interações e brincadeiras individuais e sociais a atividade foi realizada em círculo. Para dar início à recolha, reuni o grupo dos participantes junto do material que se encontrava distribuído e disse: “Agora com todo este material podem brincar à vontade”. Não dei qualquer incentivo ou sugestão ao longo da sessão de filmagem. Mantive-me sempre na periferia do espaço livre, sem interferir na brincadeira, exceto no caso de haver algum tipo de comportamento desadequado com o

material ou com os colegas. Pontualmente, as crianças dirigiram-se à experimentadora, que tomou uma atitude neutra, para evitar influenciar o comportamento das crianças.

Para identificar as crianças e assegurar o anonimato das mesmas, a cada criança foi atribuído um código, composto pela primeira letra do nome e a idade (em anos). Por exemplo, B5, M5, Be5. Nos casos em que as crianças tinham a primeira inicial do nome igual coloquei a letra a seguir à primeira letra da inicial, como está no exemplo acima.

3.7. Técnicas de Recolha de Dados

No que diz respeito à recolha de dados foi um processo fundamental, permitiu a obtenção de informações relevantes para responder à questão em estudo. Foram utilizadas quatro técnicas diferentes de recolha de dados: registo videográficos; observação direta e registos anedóticos. As técnicas utilizadas ajudaram-me a compreender o tema de investigação e permitiram-me caso necessário fazer qualquer ajuste nos momentos de brincadeira.

A câmara que utilizei foi a do meu telemóvel, ficando este fixo por um suporte para os registos videográficos da sessão. Tratou-se de um instrumento importante para captar as interações individuais e sociais com os materiais. Segundo Loizos (2008), os registos videográficos revelam um instrumento de recolha de dados vantajoso, uma vez que permitem captar um conjunto de acontecimentos, enquanto se desenrolam e difíceis de serem descritos e registados por apenas um observador. As crianças ainda não tinham tido nenhum contato com o material não estruturado em atividades não estruturadas. Após este momento, o grupo de crianças manteve contato com esses materiais não estruturados em atividades estruturadas, mas havia a indicação que poderiam brincar livremente com esses materiais (por exemplo, tapete sensorial). Nestes momentos fiz vários registos fotográficos.

No decorrer da sessão e através da minha observação direta, anotei registos anedóticos de acontecimentos ou diálogos entre eles, que pudessem ajudar na interpretação dos resultados. Na minha opinião a observação é uma técnica de recolha de dados muito importante numa investigação, uma vez que é a partir dela que recolhemos as informações para o estudo.

3.8. Técnicas para Tratamento dos Dados e Tratamento estatístico

No tratamento de dados, utilizou-se o sistema de classificação de vários autores para categorizar os diferentes tipos de brincar. A classificação dos episódios foi revista por dois especialistas em comportamentos de brincar. Assim, com base na filmagem do grupo das crianças dos 5 anos e recorrendo às classificações dos vários autores, foram identificados e

classificados os vários tipos de brincar individual e social com base nos comportamentos observados (Anexo 9).

Com base nas seguintes categorias segundo os vários autores, eles são:

Desocupada (Coplan et al., 2015)

Passivo estático- parada, observa sem interagir e sem fazer;

Passivo dinâmico- em deslocação sem destino específico, observa sem interagir e sem fazer;

Ativo dinâmico- em deslocação com destino específico, aproxima-se para interagir, mas sem conseguir, procura determinado objeto (Catela & Serrão-Arrais, 2025);

Conversação (Coplan et al., 2015)

Interação verbal sem envolvimento em comportamento lúdico.

Brincar Individual (Pelz & Kidd, 2020; Muentener, Herrig & Schulz, 2018; van der Kooij, 1989, 2007)

Estereotipado Corporal - movimentos repetitivos de parte, partes ou de todo o corpo, sem outra função evidente, e sem exploração associada de objeto(s), por exemplo, agitar membro(s); balançar cabeça ou tronco, em qualquer postura (sentada; de gatas; de pé, agarrada ou não)...;

Exploratório Corporal - exploração do próprio corpo numa ação motora identificável, adaptativa ou fundacional; por exemplo, deslocar-se apoiado/a num objeto deslocável (e.g., caixa, carrinho, andariço...); agarrar e levar pé à boca; bater palmas, correr, saltar...;

Exploratório de Objeto ou Matéria- interação espontânea e autodirigida através de próprio corpo com objeto (e.g., caixa, corda, ...) ou matéria (água, areia, plantas, ...), separado de qualquer estrutura causal ou de relação com o envolvimento, por exemplo, tocar, pressionar, envolver, afagar, sustar, comprimir... ou outros movimentos de exploração de propriedades físicas ou topológicas (forma) do objeto, sem o usar numa ação ou para um fim específicos e identificáveis (no sentido de “o que é isto?”), por exemplo, chapinhar na água; deixar cair ou atirar objeto para o chão...;

Funcional com Objeto ou Matéria- objetividade da ação motora, tentando dominar o objeto ou a matéria com o próprio corpo por meio da experimentação (no sentido de “o que posso fazer com isto e como?”), por exemplo, usar tubo para cavalgar; trepar para cima de caixa e descer ou saltar para o solo; pontapear caixa; empilhar ou alinhar caixas; juntar objetos idênticos no solo ou dentro de contentor; rilhar, rodar chupeta na boca...;

De Construção- objetos sem sentido são combinados num conjunto com significado, por exemplo, combinar caixas de cartão para formar uma divisão (paredes) com uma entrada (espaço delimitado), ...;

De Agrupamento- construção de um contexto com sentido, em que objetos são combinados em conjunto, por exemplo, simular um quarto com tecidos a fazer de cama, caixas a fazer de armários ou paredes, ...;

Brincar Social (Howes, 1980; Howes & Matheson, 1992)

Paralelo- quando a criança alvo e seu par estão a 1m de distância entre si e envolvem-se no mesmo tipo de atividade, mas sem se aperceberem uma da outra. Por exemplo, bater com um rolo noutra objeto, segurado ou não, simultaneamente (mas não necessariamente sincronizadamente, isto é, ao mesmo ritmo) com pelo menos outra criança, sem que olhem para a(s) outra(s) crianças ou sem interagir(em) verbalmente com ela(s). Outro exemplo, pelo menos duas crianças colocam, cada uma, pelo menos 1 objeto de cartão encostado ou sobreposto a outro, sem que olhem para a(s) outra(s) crianças ou sem interagir(em) verbalmente com ela(s);

Paralelo Consciente- brincar paralelo com contacto visual. Idem exemplos anteriores, mas com orientação de rosto para outra(s) criança(s), mantendo-a pelo menos durante alguns segundos;

Social Simples- a criança envolve-se numa atividade igual ou similar e fala, sorri, partilha objetos. Por exemplo, pelo menos duas crianças colocam, cada uma, pelo menos 1 objeto de cartão encostado ou sobreposto a outro, colaborando alternadamente ou simultaneamente nessa atividade, eventualmente com troca de palavras entre si ou expressões faciais;

Complementar e Recíproco- a criança demonstra inversão de papéis em jogos sociais tal como apanhada ou combate;

Faz de Conta Cooperativo- a criança alvo e a outra criança envolvem-se em papéis complementares dentro do brincar social faz de conta. Os papéis não têm de ser designados explicitamente, mas devem ser evidentes a partir das ações das crianças;

Faz de Conta Complexo- uma criança alvo e o seu par demonstram ambos brincar social faz de conta e metacomunicação na brincadeira. A metacomunicação inclui nomear papéis, atribuir explicitamente papéis, abandonar papéis para modificar o enredo, propor um enredo, e induzir a outra criança;

Comportamentos Disruptivos (Coplan et al., 2015)

Provocar ou agredir física ou verbalmente, sem que seja episódio lúdico de luta ou briga simuladas; “roubar” objetos a outrem, sem que tal esteja integrado em enredo faz-de-conta; disromper episódios lúdicos em curso (e.g., destruir construções ou agrupamentos que estão a ser usados);

Para a realização deste estudo foi usada a metodologia de observação dos comportamentos através da filmagem momento a momento, para analisar os comportamentos e as interações que as crianças tiveram a brincar livremente com os materiais não estruturados. Os aspetos a serem analisados na filmagem no polivalente foram os materiais que utilizavam, com quem brincavam e o que faziam com esses materiais. A contagem dos comportamentos de cada criança foi realizada em termos de tempo em segundos. Seguiu-se, posteriormente para a identificação do tipo de brincar com base nas descrições recolhidos segundo o protocolo de observação de comportamentos em contexto lúdico segundo os autores acima.

Para tratamento estatístico dos dados, foi elaborada uma tabela no Excel e foi usado programa IBM-SPSS, v.29. Para a associação entre variáveis. Foi usado o teste de Spearman. Os vídeos foram assistidos repetidamente para garantir a identificação de todas as interações entre as crianças e dos vários comportamentos individuais com os vários materiais.

3.9. Apresentação e discussão dos resultados

3.9.1. Tipos de Brincar

O brincar funcional revela a maior média de episódios por criança, sendo também dos que envolve mais crianças (n=9). Segue-se o brincar de construção, em média de episódios por criança, mas o número de crianças envolvidas é muito reduzido (n=2). Em termos de número de crianças e média de episódios, surgem o brincar social simples (n=8), e o exploratório de objetos (n=9), também com uma média de episódios por criança relativamente alta. O brincar de agrupamento e o faz de conta complementar estão completamente ausentes. O brincar paralelo e o brincar estereotipado corporal, são residuais (Tabela 2).

Tabela 2-Estatística descritiva, por categoria, de frequência de episódios, e número de crianças envolvidas (N).

Categorias de Brincar	N	Intervalo	Mínimo	Máximo	Média	dp
Funcional com objeto episódios	9	35	2	37	13,33	11,651
De construção episódios	2	18	1	19	10,00	12,728
Social simples episódios	8	13	4	17	9,75	4,950
Conversação episódios	7	17	2	19	9,57	6,803
Exploratório objeto episódios	9	13	1	14	8,67	4,637

Passivo estático episódios	6	13	1	14	6,50	4,930
Complementar e Recíproco episódios	6	12	1	13	5,83	3,971
Outros episódio	8	9	1	10	4,75	3,151
Disruptivo episódios	7	6	1	7	3,57	2,370
Paralelo consciente episódios	6	5	1	6	2,83	2,137
Ativo dinâmico episódios	4	3	1	4	2,50	1,732
Exploratório corporal episódios	4	3	1	4	2,00	1,414
Faz de conta cooperativo episódios	3	1	1	2	1,33	0,577
Paralelo episódios	3	0	1	1	1,00	0,000
Estereotipado corporal episódios	2	0	1	1	1,00	0,000
Passivo dinâmico episódios	2	0	1	1	1,00	0,000
Faz de conta complementar episódios	0					
De agrupamento episódios	0					

Quem tem mais episódios de comportamento passivo estático também é quem tem mais de brincar exploratório de objetos. Quem tem mais episódios de comportamento ativo dinâmico também é quem tem mais de brincar paralelo consciente. Quem tem mais episódios de outros comportamentos também é quem tem mais de brincar faz de conta cooperativo (Tabela 3).

Tabela 3- Associações significativas (ρ , p), dentro de intervalo de confiança válido (IC, 95%), entre categorias de comportamentos não lúdicos e de tipos de brincar.

Categorias	ρ	p	IC	
			Inferior	Superior
Passivo estático episódios – exploratório de objeto episódios	0,841	0,036	0,058	0,983
Ativo dinâmico episódios – paralelo consciente episódios	-1,000	0,000		
Faz de conta cooperativo episódios – outros episódios	1,000	0,000		

Tal como para o número de episódios, é o brincar funcional que requer mais tempo e crianças envolvidas ($n=9$); seguido de o social simples ($n=8$). O brincar exploratório de objetos volta a ter número de crianças ($n=9$) e tempo elevados. Dos comportamentos não lúdicos, sobressaem o conversar ($n=7$) e outros ($n=8$) (Tabela 4).

Tabela 4-Estatística descritiva, por categoria, de tempo (segundos), e número de crianças envolvidas (N).

Categorias	N	Intervalo	Mínimo	Máximo	Média	dp
Funcional com objeto	9	244	27	271	154,44	89,913
Social simples	8	244	17	261	142,00	82,848
De construção	2	254	5	259	132,00	179,605
Exploratório de objeto	9	303	8	311	124,78	100,214
Conversação	7	150	22	172	87,71	54,147
Complementar e recíproco	6	274	7	281	86,50	101,242
Passivo estático	6	223	17	240	74,67	82,248
Outros	8	42	3	45	27,75	13,657
Faz de conta cooperativo	3	32	9	41	27,67	16,653
Paralelo consciente	6	94	1	95	27,67	36,131
Ativo dinâmico	4	46	3	49	24,25	19,414
Estereotipado corporal	2	1	20	21	20,50	0,707
Exploratório corporal	4	28	9	37	19,25	13,326
Paralelo	3	37	2	39	15,00	20,809
Disruptivo	7	35	1	36	14,86	12,362
Passivo dinâmico	2	5	2	7	4,50	3,536
Faz de conta complementar	0					
De agrupamento	0					

Quem tem mais tempo de brincar faz de conta cooperativo também é quem tem mais de comportamento outros; mas não de passivo estático ou de conversar, e também não de outros tipos de brincar individual ou social menos complexos. Quem tem mais tempo de comportamento ativo dinâmico também é quem tem mais de comportamentos disruptivos (Tabela 5).

Tabela 5-Associações significativas (rho, p), dentro de intervalo de confiança válido (IC, 95%), entre categorias de comportamentos não lúdicos e de tipos de brincar.

Categorias	rho	p	IC	
			Inferior	Superior
Faz de conta cooperativo – outros	1,000	0,000		
Passivo estático – faz de conta cooperativo	-1,000	0,000		
Ativo dinâmico - disruptivo	1,000	0,000		

Conversação – faz de conta cooperativo	-1,000	0,000		
Exploratório de objeto - paralelo	-1,000	0,000		
Exploratório de objeto – faz de conta cooperativo	-1,000	0,000		
Exploratório de objeto - outros	-0,762	0,028	-0,957	-0,098
Social simples – faz de conta cooperativo	-1,000	0,000		
Social simples - outros	-0,829	0,021	-0,975	-0,174
Complementar e recíproco – faz de conta cooperativo	-1,000	0,000		

Quem tem mais episódios de comportamento não lúdico passivo estático e conversar, tem significativamente menos tempo de brincar; e, quem tem mais tempo desse comportamento, tem mais episódios de comportamento disruptivo (Tabela 5). Mais episódios de brincar individual funcional com objetos está associado a mais tempo de brincar social paralelo (Tabela 5). Quem tem mais episódios de brincar individual exploratório de objetos, tem menos tempo de brincar social paralelo (Tabela 6).

Tabela 6-Associações significativas (ρ , p), dentro de intervalo de confiança válido (IC, 95%), entre frequência e tempo nas categorias observadas.

Categorias	ρ	p	IC	
			Inferior	Superior
Passivo estático episódio – paralelo tempo	-1,000	1,000		
Passivo estático episódio – paralelo consciente tempo	-1,000	0,000		
Passivo estático episódio – faz de conta cooperativo tempo	-1,000	0,000		
Conversação episódio – paralelo consciente tempo	-1,000	0,000		
Exploratório objeto episódio – paralelo tempo	-1,000	0,000		
Funcional com objeto episódio – funcional com objeto tempo	0,870	0,002	0,470	0,974
Funcional com objeto episódio – paralelo tempo	1,000	0,000		
Disruptivo episódio – passivo estático tempo	0,921	0,026	0,167	0,995
Disruptivo episódio – ativo dinâmico tempo	1,000	0,000		
Disruptivo episódio – faz de conta cooperativo tempo	-1,000	0,000		
Disruptivo episódio – disruptivo tempo	0,935	0,002	0,596	0,991
Outros episódios – paralelo consciente tempo	-0,900	0,037	-0,994	-0,045

Como previsível para esta idade, o brincar funcional é predominante. A elevada frequência de brincar exploratório de objetos, menos esperada nesta idade, poderá atribuir-se à existência de objetos afuncionais, que carecem de exploração prévia das suas propriedades, para depois lhe atribuírem uso funcional. Também como previsível nesta idade, o tipo de brincar social mais frequente em número de episódios e de crianças é o social simples (Tabela 1). As crianças que se envolveram em brincar faz de conta cooperativo, não despenderam tempo noutros tipos de brincar menos complexos, como exploratório de objetos, social simples e complementar/recíproco, nem em comportamentos não lúdicos, como passivo estático ou conversar. Revelaram uma elevada densidade lúdica social. No entanto, este tipo de brincar parece depender de um conjunto de outros diversos comportamentos, que não simplesmente conversar ou observar (Tabela 2); pelo que a hipótese de o brincar carecer de tempo e oportunidade para ser iniciado ou desenvolvido deve ser explorada. As crianças que se envolveram mais tempo noutros tipos de brincar individual ou social mais complexos, também revelaram ter despendido menos tempo com comportamentos não lúdicos (Tabela 4). Inversamente, as crianças que revelaram maior frequência de episódios de comportamento passivo estático revelaram-na no brincar individual exploratório de objetos (Tabela 2), que é pouco complexo; as que gastaram mais tempo em comportamento ativo dinâmico também revelaram mais comportamentos disruptivos (Tabela 4), pelo que o envolvimento em certos comportamentos não lúdicos, reduz a probabilidade de envolvimento em comportamentos lúdicos. Portanto, há comportamentos não lúdicos que favorecem o envolvimento lúdico e outros que não (Tabelas 4 e 5). Será importante identificar quais e por ventura a sua causa.

O padrão de associações entre tipos de brincar indica que deve haver alguma associação entre brincar individual e brincar social; por ventura, o individual como base para o social, como parece sugerir a associação entre brincar funcional (individual) e brincar paralelo (social) (Tabela 5). A grande diversidade de tipos de brincar e as associações observadas, sugerem que haverá constrangimentos intrínsecos envolvidos, como o estágio de desenvolvimento pessoal e social de cada criança; constrangimentos do contexto, como tipo de objetos disponibilizados; e que a interseção entre estes dois tipos de constrangimentos resulta em modos de comportamentos não lúdicos e lúdicos, todos necessários para que cada criança se envolva e evolua no comportamento lúdico individual e social.

3.9.2. Propiciações dos Objetos Afuncionais

A variedade de um mesmo objeto (por exemplo, tubos de vários diâmetros ou comprimentos) deu origem à procura de soluções de equidade, mesmo em situações lúdicas de confronto, como no caso do comprimento de “espadas”. Assistiu-se então a um duelo com

tubos de cartão, em episódios alternados entre momentos de duelo e de busca, partilha e seleção de objetos (ver Mi5 e D5, minutos 2 a 4).

Os objetos afuncionais são explorados de vários modos pelas crianças. Daí a vantagem da sua afuncionalidade. A diversidade de modos inclui um espectro tão amplo como a construção de um brinquedo de som (por exemplo, “maraca”), a estruturação de um contexto identificável (por exemplo, “quarto”) ou simulação de determinada personagem (por exemplo, “espadachim”). Essa diversidade de acontecimentos pode ocorrer individualmente ou em pequenos grupos, no caso do nosso estudo, até 3 crianças; revelando também o seu potencial para a diferente complexidade de interações sociais.

A diversidade de objetos afuncionais também permitiu às crianças descobrirem (autonomamente) funcionalidades semelhantes para objetos distintos com propiciações similares, promovendo exploração convergente (por exemplo, garrafas e copos de iogurte propiciam preenchimento com pequenos objetos, que agitados produzem som, por ventura distintos) (V5, minutos 0 a 2). Para lá da “percussão”, o som também é explorado através do “sopro”, por exemplo, usando tubo de cartão (V5, minuto 20). Provavelmente, a educadora pode desenvolver a atividade estruturada com as crianças, realçando e valorizando as atividades exploratórias de certas crianças e aproveitando para propor diversificados modos de exploração dessas explorações individuais; por exemplo, neste caso, o objetivo de Educação Musical- “Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diversos recursos sonoros.” (OCEPE, 2016, p. 56).

As crianças usaram os objetos para tentar encetar brincar social com outras crianças, logo, os materiais soltos têm potencial para propiciação de brincar social. Uma criança andou 5 minutos a recolher e a entabular conversa com esta e com aquela criança, até que chegar ao momento crucial de transição de um estado de brincar individual para um estado de brincar social (V5, minutos 5-6). Na teoria dos sistemas dinâmicos, chama-se a isto: transição de fase.

Os objetos também propiciaram sincronização social intencional, em que as crianças exploram determinados objetos, do mesmo modo, simultaneamente (por exemplo, V5-M5, minuto 5: “agitam o frasco de detergente e o balde em simultâneo”) (Rabinowitch & Meltzoff, 2017).

3.9.3. Interações Sociais

Por vezes, os objetos propiciam interações entre crianças com enredos continuados (por exemplo, tubos usados no grupo de 3 para cavalgarem, correrem em bando com as suas espadas, e lutarem entre si com elas). Outras vezes apenas realizaram interações simples e curtas no tempo (por exemplo, aceitar um tubo e espreitar através dele em redor- Sa5/M5);

revelando que estes materiais têm o potencial de propiciar a base de interações sociais ou de as reforçar.

Ao longo da sessão, com base num mesmo objeto ou em diferentes objetos, as crianças envolveram-se em diferentes categorias de brincar individual e social. Isto é, as crianças recorreram a várias categorias de brincar, dependendo do que iam explorar ou do que iam vendo fazer (por exemplo L5). Assim, os diferentes objetos e a presença de outras crianças propicia a plasticidade de modos de brincar e de interação social, que para lá de lúdica pode ser simplesmente de conversação, não só entre pares como entre trios (por exemplo, L5).

Os objetos também serviram de elemento para interações sociais que podiam oscilar abruptamente entre brincar paralelo consciente/social simples e disruptivo, sem que essa interação terminasse (por exemplo, Mi5 com D5 e M5, minutos 16.30 a 19.45); propiciaram vivência sucessiva de opostos estados emocionais (positivos e negativos), sem aparente impacto na estabilidade da amizade entre as crianças envolvidas. Deste modo, os objetos também foram pretexto para a exploração de distintos estados de interação social e de emoções, também propiciado por um contexto de atividade não estruturada (brincar livre) que muito provavelmente não ocorreria num contexto de atividade estruturada. Pelo que podemos admitir que o brincar com materiais afuncionais também pode contribuir para o desenvolvimento pessoal e social, de modo autorregulado, porque não sujeito a uma intervenção de pessoa adulta, com episódios disruptivos muito raros.

Os objetos podem ter outras funções que não a lúdica, por exemplo, estabelecer uma interação social, como no caso de oferecer algum objeto a alguém (por exemplo: “A criança M5 volta a aproximar-se do V5 e tentar entregar na mão o tubo de papel que apanhou do chão mas este recusa-se”), algo que se pode considerar propiciação (*affordance*) dos materiais soltos.

3.9.4. Comportamentos Disruptivos

Os objetos usados podem gerar conflitos ou porque uma criança deseja obter algum objeto que outra criança tem, ou porque alguma criança destrói inadvertidamente algo montado por outra criança. Na verdade, os objetos em si não são a verdadeira fonte dos conflitos, mas sim a sua gestão. Um dos modos de acautelar esta conflituosidade será disponibilizar uma quantidade abundante de cada objeto. No entanto, a ocorrência de conflitos pode não estar associada à quantidade disponível de objetos, pode evidenciar determinado padrão de comportamento da criança, tal como verificámos com a criança SO5 que provocava conflitos de forma deliberada, sem o objetivo de chamar a atenção ou pretender de algum

modo interagir com outra(s) criança(s). Assim, uma atividade não estruturada com objetos afuncionais também pode ser uma oportunidade para traçar o padrão de comportamento social de determinada criança, sendo que umas são muito interativas com os pares e outras não. Como as atividades com objetos afuncionais podem ajudar a alterar o isolamento voluntário ou não de determinada criança, a educadora poderá conduzir a criança a uma reflexão posterior sobre o que ocorreu nessa sessão.

Os comportamentos disruptivos observados nunca são de agressão física, são principalmente de “roubo”, destruição ou interrupção de atividade lúdica em curso por outras crianças. No entanto, estes episódios diluem-se em discussão ou conversa, com frequente busca de outros objetos (por exemplo, V5-Sa5, minuto 4). Assim, a quantidade e a diversidade de objetos disponíveis parece contribuir para a dissolução ou atenuação de interações negativas, que não chegam a agressão física.

Por vezes, os comportamentos disruptivos terminam em interações lúdicas não disruptivas, provavelmente são um dos modos que as crianças usam para tentar envolver-se com outras crianças (por exemplo, B5, minutos 4-6).

Disrupção também é uma das funções atribuídas aos objetos, isto é, o uso de objetos para perturbar a brincadeira de outra(s) criança(s) (por exemplo, B5). No geral, estes comportamentos destrutivos não resultam, acabando por se dissipar, seja por conversação ou afastamento. Este tipo de episódios também poderá ser explorado em atividade estruturada com as crianças, após a atividade não estruturada, em articulação com objetivos do domínio Formação Pessoal e Social (OCEPE, 2016, p.42), por exemplo, na área de Formação Pessoal e Social: i) Cooperar com outros no processo de aprendizagem; ii) Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social; iii) Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros.

3.9.5. Atividades Complementares

Há uma série de “outros”, muito diversos, que relevam a importância de atividades complementares ao brincar, mas com uma função específica para o potencial surgimento de comportamentos lúdicos e sociais, como receber (por exemplo, Be5-L5, segundos 26-30), ou mostrar um objeto a outra criança (por exemplo, Be5-L5, minutos 4-5). Existe, portanto, a necessidade de tempo para lá do próprio brincar. De facto, é necessário disponibilizar tempo para que algo possa vir a acontecer, para que algo mais elaborado possa germinar, como o envolvimento das crianças no brincar social (por exemplo, Be5-L5, minuto 18: “A criança Be5 mostra um frasco de plástico (pastilhas efervescentes) à L5 e conversam, de seguida passa esse frasco para a mão da L5 e ela “finge” que está a tomar alguma coisa.”).

3.9.6. Tempo

À necessidade de tempo para começar a brincar, junta-se o potencial que os objetos têm para o propiciar, tal como o caso de L5, que, por várias vezes, tentou interagir com B5 e Be5, quer através da busca de um objeto similar ao que os pares estavam a usar, quer tentando fazer algo com esses objetos, apelando à sua atenção, bem como levando-lhes objetos e estabelecendo, intercaladamente com muitos episódios de conversação. Na verdade, a conversação também se revelou um elemento importante para a evolução para episódios de brincar. Só ao fim de 13 minutos, a L5 conseguiu uma interação lúdica social complementar e recíproca, no caso, fugir com e “roubar” um pedaço de tecido. Há casos em que a criança precisa de um tempo muito extenso para se envolver no brincar e desenvolvê-lo (por exemplo, B5- 19 minutos, ao longo dos quais evoluiu de passivo estático até ao faz de conta cooperativo, passando pelo exploratório corporal, exploratório de objetos, funcional, social simples, complementar muitas vezes frustrado, em vários episódios disruptivos e de conversação).

3.9.7. Interação Verbal

Objetos soltos ou um brinquedo construído também foram a base para a interação verbal (por exemplo, L5 e B5, minuto 15), isto é, os objetos também propiciaram interação verbal.

3.9.8. Conversação

Por vezes, a criança não encontra reciprocidade de inclusão na brincadeira de outra(s), embora o tente, entabulando conversação ou aproximando-se. Nesta situação, o brincar paralelo consciente revelou-se o melhor modo de se ajustar (por exemplo, L5 com B5 e Be5). Mais uma vez, após a atividade não estruturada, uma discussão (resolução de problemas) em grupo alargado sobre este tipo de ocorrências, pode ser uma iniciativa construtiva por parte da educadora, em consonância com objetivos da área Formação Pessoal e Social. De facto, em contexto de atividade não estruturada, a educadora tem oportunidade para observar e anotar certos episódios que servirão de base a este tipo de reflexões, aproveitando este potencial educativo (por exemplo: “A criança L5 deu a sua brincadeira à B5 e conversam as duas.”).

3.9.9. Processos Dinâmicos

Há acontecimentos com propriedades fortemente dinâmicas, isto é, em que se observa uma evolução de um brincar social menos complexo (estado inicial) para outro mais complexo

(estado final), ligados por um momento de transição (transição de fase), propiciado pela disponibilidade de objetos distintos, logo, com oportunidade de exploração de tendências divergentes, isto é, brincadeiras diversificadas (multimodalidade) (por exemplo, D5-Mi5, minutos 3 a 7).

3.9.10. Língua Falada

Mesmo sós, por vezes, as crianças falavam sozinhas, enquanto exploravam objetos (por exemplo, Mi5). A grande ocorrência de episódios de fala solitária, a pares ou em trio, revela outro potencial deste tipo de objetos em atividade não formal, o envolvimento na linguagem falada, e no potencial efeito que poderá ter no desenvolvimento da mesma, seja como expressão de uma reflexão pessoal ou em contexto de interação social. Também se pode especular sobre o eventual potencial na dinâmica das relações sociais dentro do grupo de crianças, isto é, na promoção e sustentação de relações (por exemplo, L5).

3.9.11. Ritmo

Numa perspetiva didática, tal como se refletiu sobre as propiciações dos objetos afuncionais para a expressão da linguagem falada, também se observou exploração de estruturas rítmicas de modo não estereotipado (isto é, repetição regular simples de batimentos de um objeto noutro), como o caso de faz de conta cooperativo, em que uma criança estabelece um determinado ritmo e ordena a outra que a replique (por exemplo, Mi5 e D5, minutos 4 a 5). A exploração intencional de diferenciação de sons, conforme a estrutura explorada de determinado objeto também ocorreu (por exemplo, Mi5, minuto 5 a 6), atividade auto-organizada (isto é, sem determinação de outro). Esta atividade poderá potenciar afinamento percetivo auditivo. Este tipo de episódios também poderá ser explorado em atividade estruturada com as crianças, após a atividade não estruturada, em articulação com objetivos do domínio da Área de Expressão e comunicação (OCEPE, 2016, p.56, por exemplo, na área de Educação Musical: i) Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diversos recursos sonoros (voz, timbres corporais, instrumentos convencionais e não-convencionais).

A interação através da produção e replicação de estruturas rítmicas, não necessita de implicar uma interação verbal explícita. Ocorreu simplesmente por observação mútua (por exemplo, Mi5, M5, D5, minuto 7).

3.9.12. Matemática

Para lá do agrupamento de objetos iguais, também se observou contagem, por exemplo, contar encaixes de caixa de ovos (B5, minuto 10). Mais uma vez, um bom episódio

para ser explorado em atividade estruturada com as crianças, após a atividade não estruturada, em articulação com objetivos do domínio Matemática (OCEPE, 2016), por exemplo: “Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.)” (p.77).

3.9.13. Limitações

Uma das limitações dos sistemas de classificação de tipos de brincar prende-se com o facto de não se conseguir identificar comportamentos de transição, só estados de comportamento já estabilizados. Por exemplo, uma criança aproxima-se de outras e interage com elas de algum modo (acertar com, empurrar com seguido de fuga; “roubar”) e de seguida foge, umas vezes sem que obtenha a resposta pretendida, outras resultando em episódios de brincar; ou, desloca-se para junto de outra(s) criança(s) e ficar a observar sem interação imediata (por exemplo, B5, minutos 4 e 6, minuto 15, e minuto 11, respetivamente).

Os objetos disponibilizados estão todos espacialmente num plano inferior, isto é, estão todos no solo; nenhum se encontra suspenso ou tem propriedades que lhe permitam encontrar-se num plano intermédio ou mesmo num plano elevado (por exemplo, balão). Similarmente, quase todos os comportamentos motores observados ocorreram num plano inferior (por exemplo, deslocar-se de joelhos- Sa5). Questionamo-nos se, existissem objetos suspensos não ocorreriam comportamentos motores e lúdicos de modo a explorar o plano intermédio ou elevado. Certos comportamentos motores observados foram de motricidade grossa (por exemplo, “cavalgar”, correr espadas nas mãos), e muitos outros de motricidade fina (encaixar, atarraxar/desatarraxar, enfiar...), mas todos ao nível da altura da criança, nunca acima desta.

4. Conclusões

Consideramos que os nossos resultados permitem as seguintes apreciações:

1) A disponibilidade de objetos é essencial, isto é, a quantidade de objetos disponíveis deve ser elevada, para que haja objetos que não estejam a ser usados. A disponibilidade de uma quantidade elevada de um mesmo tipo de objeto pode propiciar o envolvimento de mais que duas crianças numa mesma atividade lúdica, aumentando a complexidade das interações sociais (Duncan, Jones, & Carr, 2008). Por exemplo, a complexidade percetivo-motora para três crianças envolvidas numa “luta de espadas” é superior que quando apenas duas estão envolvidas, porque a quantidade de informação a detetar é mais elevada e a das subsequentes respostas motoras também.

2) Os objetos disponíveis devem ter características distintas, isto é, potenciadoras de explorações diversificadas, porque tal poderá propiciar a emergência de brincadeiras diferentes. A disponibilidade de diversidade de objetos também pode contribuir para a complexificação do cenário, algo que foi mais evidente em episódios de brincar faz de conta cooperativo e complexo (o caso do quarto com cama e outro mobiliário simulado), como no brincar complementar recíproco (no caso de “esgrima com tubos, com adição subsequente de “máscara” protetora de rosto). Consequentemente, mesmo não evoluindo para modos de brincar mais complexos, a complexificação pode ocorrer dentro da mesma categoria de brincar, com episódios sucessivos de acrescento de novos objetos com funcionalidades diversas, para um mesmo objetivo lúdico.

3) Tempo alargado é essencial, para que a dinâmica das explorações individuais ou das interações sociais possa evoluir e complexificar-se;

4) Observar as outras crianças a usar objetos, conversar com outras crianças sobre os objetos, oferecer e receber objetos, ter comportamentos disruptivos através dos objetos, são comportamentos não lúdicos, mas potenciadores de interações lúdicas;

5) Uma atividade não estruturada, é uma oportunidade para a educadora poder observar o grupo e cada criança, potenciando posterior diálogo em grupo alargado sobre episódios ocorridos, suas consequências e estratégias de melhoria da interação social; isto é, atividades de brincar livre devem significar para a educadora observação e definição de estratégias de intervenção no grupo das crianças.

6) Pelo facto de ser afuncional, um mesmo objeto pode servir para funções distintas; por vezes a de simples elemento de conexão social, como no caso de 3 crianças aos saltos, “enfeitadas”

com determinados objetos iguais, mas sem funcionalidade evidente, que não a de configurar semelhança de aspeto entre si. A diversidade de funções que um objeto afuncional pode adquirir, também pode ocorrer num mesmo envolvimento social, como no caso de 2 crianças que usam tubos de cartão para se digladiarem num duelo de “espadas”, para logo após isso, usarem ambas os seus tubos para se deslocarem juntas como se estes fossem bengalas, para depois correrem indiscriminadamente pelo espaço livre com tubos cruzados nas costas. Assim, para lá de propiciar interação social lúdica, um mesmo tipo de objeto pode propiciar modos distintos de expressão lúdica sem que a interação social se quebre de um acontecimento lúdico para outro, embora (aparentemente) os acontecimentos possam não ter qualquer objetivo comum, como por exemplo, as crianças saltarem de um enredo para outro de modo abrupto.

7) Tal como pode haver complexificação de categoria de brincar, também pode ocorrer descomplexificação, isto é, as crianças evoluírem para modos de brincar mais simples, numa mesma interação lúdica. Portanto, ao longo de um período contínuo de interação social lúdica, complexificam e descomplexificam essa interação, aparentemente de modo não predeterminado, principalmente se essa interação se prolongar no tempo (por exemplo, 5 anos, crianças D5, Mi5 e M5). Mais uma vez realça-se a importância da disponibilidade de tempo para que vários destes processos possam decorrer (no caso assinalado os episódios conectados de observação mútua e de interação efetiva ocorreram durante sensivelmente 15 minutos). É necessário dar tempo às crianças para se prospectarem, se aproximarem, se conectarem e interagirem ludicamente, num contexto enriquecido, que potencie tal como, parece ser o caso de diversidade e quantidade de objetos afuncionais.

8) Os objetos também foram usados para estabelecer algum tipo de contacto, ou seja, o objeto adquire um papel na interação social, que não tem absolutamente nada a ver com as suas propriedades físicas, tornando-se um meio de comunicação (por exemplo, aproximar-se de um grupo que está a brincar e introduzir um tubo na brincadeira, V5, minuto 7).

9) Objetos iguais também propiciaram experiência de “agrupamento”, no sentido matemático do termo. Por exemplo, a criança procura e junta rolhas dentro de um recipiente. Este pode ser considerado um caso de proto-agrupamento, tal como se recomenda nos objetivos para o ensino pré-escolar no domínio da matemática (OCEPE); realça-se que em modo autónomo, isto é, sem intervenção de pessoa adulta, a criança está a explorar a lógica matemática de agrupar. Trata-se de mais uma situação que a educadora pode explorar após a atividade não estruturada, em reflexão com todas as crianças, aprofundando o conceito matemático em causa. Pode fazê-lo inclusive em atividade lúdica estruturada, por exemplo, solicitando às crianças que arrumem em determinados recipientes os objetos por tipo.

10) As atividades não explicitamente lúdicas, como é o caso das interações positivas (por exemplo, mostrar e ou conversar), também deram origem a episódios de brincar social (por exemplo, paralelo consciente, V5-Sa5, minuto 10), que se pode complexificar (por exemplo, primeiro paralelo consciente, evoluindo para social simples, V5-Sa5, minutos 10-11; também de social simples para complementar e recíproco, minuto 12). Portanto, os objetos afunccionais foram usados como elemento de negociação de interações sociais (Houen & Danby, 2021; Karlsson & Nasi, 2023; Bateman & Church, 2017).

Referências bibliográficas

- Arribas, T. L. (2004). *Educação Infantil: Desenvolvimento, currículo e organização escolar*. (5ª ed). Artmed;
- Balfanz, Robert, Herbert P. Ginsburg, and Carole Greenes. 2003. The big math for little kids early childhood mathematics program. (Early Childhood Corner). *Teaching Children Mathematics* 9: 264–69.
- Bateman, A., & Church, A. (2017). Children's use of objects in an early years playground. *European Early Childhood Education Research Journal*, 25(1), 55–71. <https://doi.org/10.1080/1350293X.2016.1266221>;
- Buckingham, A. (2011). Em foco.... *Transformar o lixo num tesouro*. Infância na Europa 21, 31;
- Caixeiro, C., M., B., A. (2014). *Liderança e cultura organizacional*. Capítulo vii: Estratégias Metodológicas. Évora: Universidade de Évora. p. 357-456. https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/11416/17/CAP%C3%8DTULO%20VII_ESTRAT%C3%89GIAS%20METODOL%C3%93GICAS.pdf;
- Cankaya, O., Rohatyn-Martin, N., Leach, J., Taylor, K., & Bulut, O. (2023). Preschool children's loose parts play and the relationship to cognitive development: A review of the literature. *Journal of Intelligence*, 11(8), 151. <https://doi.org/10.3390/jintelligence11080151>
- Carmo, H., & Ferreira, M. (2008). *Metodologias da Investigação*. Guia para Auto-Aprendizagem (2ª edição). Lisboa: Universidade Aberta. P.135- 160. https://www.academia.edu/17585183/Metodologia_da_Investigacao;
- Catela, D., Domingos, A., Oliveira, C., Ferreira, M., Pedro, M., Serôdio, D. & Serrão-Arrais, A. (2021). Atividades para aproveitamento de tempos mortos em berçário, creche e pré escolar: *short report*. In A.R. Matias, G. Almeida, G. Veiga, J. Marmeleira (Eds.), *Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança XIV* (pp. 93-95). Évora, Portugal: Universidade de Évora. ISBN 978-972-778-216-1. <http://hdl.handle.net/10400.15/3859>
- Coplan, R. J., Ooi, L. L., Kirkpatrick, A., & Rubin, K. H. (2015). Social and non social play. In *Play from birth to twelve* (pp. 97-106). Routledge.
- Daly, Lisa, and Miriam Beloglovsky. 2014. *Loose Parts: Inspiring Play in Young Children*. St. Paul: Redleaf Press, vol. 1.
- Duncan, J., Jones, C., & Carr, M. (2008). Learning dispositions and the role of mutual engagement: Factors for consideration in educational settings. *Contemporary issues in early childhood*, 9(2), 107-117. <https://doi.org/10.2304/ciec.2008.9.2.107>;

Ferland, F. (2006). *Vamos brincar? Na infância e ao longo de toda a vida*. (1ª Edição). Lisboa: Climepsi Editores;

Gibson, J. L., Cornell, M., & Gill, T. (2017). A systematic review of research into the impact of loose parts play on children's cognitive, social and emotional development. *School mental health*, 9(4), 295-309. <https://doi.org/10.1007/s12310-017-9220-9>

Ginsburg, K. R. (2007). The importance of play in promoting healthy child development and maintaining strong parent-child bonds. *Pediatrics*, 119, 182-191. Retrieved from <http://pediatrics.aappublications.org/content/119/1/182>

Gomes, P. (2011). *Os materiais artísticos na educação infantil*. Em C. Craid & G. Kaercher (Eds.), *Educação infantil: Pra que te quero* (pp. 109-121);

Gronlund, Gaye. 2010. *Developmentally Appropriate Play: Guiding Young Children to a Higher Level*. St. Paul: Redleaf Press.

Gull, C., Bogunovich, J., Goldstein, S. L., & Rosengarten, T. (2019). Definitions of Loose Parts in Early Childhood Outdoor Classrooms: A Scoping Review. *International Journal of Early Childhood Environmental Education*, 6(3), 37-52. <https://eric.ed.gov/?id=EJ1225658>;

Hohmann, M. & Weikart, D. (2011) *Educar a Criança* (6ª ed.) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;

Houen, S., & Danby, S. (2021). 'Two's company, three's a crowd': Multi-modal engagement with objects to position a child on the periphery of peer membership in a preschool classroom. *Research on Children and Social Interaction*, 5(1), 33-56. [10.1558/rcsi.18175](https://doi.org/10.1558/rcsi.18175);

Howes, C. (1980). Peer play scale as an index of complexity of peer interaction. *Developmental Psychology*, 16(4), 371–372. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.16.4.371>

Howes, C., & Matheson, C. C. (1992). Sequences in the development of competent play with peers: Social and social pretend play. *Developmental Psychology*, 28(5), 961–974. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.28.5.961>

Kapalková, S., Polišenská, K., & Süssová, M. (2016). The role of pictures and gestures as a support mechanism for novel word learning: A training study with 2-year-old children. *Child Language Teaching and Therapy*, 32(1), 53-64. <https://doi.org/10.1177/0265659015585373>;

Karlsson, M., & Nasi, N. (2023). "This friend was nice": Young children's negotiation of social relationships in and through interactions with (play) objects. *Learning, Culture and Social Interaction*, 42, 100734. <https://doi.org/10.1016/j.lcsi.2023.100734>;

Kishimoto, T. (2010). Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. In *Anais do seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas atuais* (pp. 1-20). Belo Horizonte;

Loizos, P. (2008). Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. Em W. Bauer, & G. Gaskell, *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som* (pp. 137-155). Petrópolis: Vozes;

Mamat, N., Luen, L. C., Radzi, N. M. M., Mustapha, M. C., Razalli, A. R., & Hashim, A. T. M. (2019). Children's Experience and Learning Opportunities in PERPADUAN (Unity) Pre-School Settings. *International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences*, 98(5), 971-980. <http://dx.doi.org/10.6007/IJARBS/v9-i5/6025>

Meirelles, D. S., & Horn, M. G. S. (2017). O brincar heurístico: uma potente abordagem para a descoberta do mundo. Em S. Albuquerque, J. Felipe & L. Corso (Orgs.), *Para pensar a educação infantil em tempos de retrocessos: lutamos pela educação infantil* (pp. 69-83). Evangraf;

Miranda, R. J. P. (2009). Qual a relação entre o pensamento crítico e a aprendizagem de conteúdos de ciências por via experimental?: um estudo no 1º ciclo (Capítulo 3: Metodologia, pp. 33-73). Universidade de Lisboa. https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5489/9/ulfc096328_3_metodologia.pdf;

Ness, Daniel, and Stephen J. Farenga. 2016. Blocks, Bricks, and Planks: Relationships between Affordance and Visuo-Spatial Constructive Play Objects. *American Journal of Play* 8: 201–27.

Neto, C. (2020). *Libertem as crianças: A urgência de brincar e ser ativo*. Lisboa: Contraponto;

Nicholson, S. (1971). How not to cheat children – The theory of loose parts. *Landscape Architecture*, 62, 30-34;

Nicholson, Simon. 1972. The Theory of Loose Parts, An important principle for design methodology. *Studies in Design Education Craft & Technology* 4: 2.

Nicholson, S. (2017, setembro 25). The theory of loose parts [Web log post]. <http://insideoutsidemichiana.blogspot.com/2017/09/the-theory-of-loose-parts.html>;

Nicholson, S. (2023). The Theory of Loose Parts 1. In *Alternative learning environments* (pp. 222-228). Routledge.

Post, J., & Hohmann, M. (2011). *Educação de bebês em infantários – Cuidados de primeiras aprendizagens*. Fundação Calouste Gulbenkian;

Rabinowitch, T. C., & Meltzoff, A. N. (2017). Synchronized movement experience enhances peer cooperation in preschool children. *Journal of Experimental Child*

Psychology, 160, 21-32. <https://doi.org/10.1016/j.iecep.2017.03.001>;

Ramani, Geetha B., and Sarah H. Eason. 2015. It all adds up: Learning early math through play and games. *Phi Delta Kappan* 96: 27–32.

Rei, A. C. C. V. (2009). *O poder das crianças: estratégias de influência na perspectiva das mães* (unpublished Master's thesis). ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, Portugal. <http://hdl.handle.net/10071/1673>;

Romero-Naranjo, F. J., et al. (2024). Body expression and body percussion. Fundamentals of the essential elements of the art of movement". In Marco Antonio de la Ossa-Martínez (Ed.), *Innovación y experiencias en educación e investigación musical: Enfoques contemporáneos, metodologías aplicadas, cuerpo, música y movimiento* (pp. 241-257). Madrid: Narcea. <http://hdl.handle.net/10045/152501>;

Sarmiento, T., Ferreira. F. I., Madeira. R. (Orgs). (2017). *Brincar e Aprender na Infância*. Porto: Porto Editora;

Schmitt, Sara A., Irem Korucu, Amy R. Napoli, Lindsey M. Bryant, and David J. Purpura. 2018. Using block play to enhance preschool children's mathematics and executive functioning: A randomized controlled trial. *Early Childhood Research Quarterly* 44: 181–91.

Scott-McKie, L., and T. Casey. 2017. Play Types Toolkit. Bringing More Play Into The School Day. Available online: <https://www.playscotland.org/wp-content/uploads/Play-Scotland-Play-Types-Toolkit-bringing-more-play-into-the-school-day.pdf> (accessed on 20 April 2023).

Silva, M. (2010). *Do jardim-de-infância ao centro de atividades de tempos livres. Representações das crianças sobre o brincar*. Braga: Instituto da Educação da Universidade do Minho;

Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE); Sousa, A. (2003). *Educação pela arte e artes na educação - 1º volume (bases psicopedagógicas)* (2ª ed.). Instituto Piaget;

Tremblay, M. S., Gray, C., Babcock, S., Barnes, J., Costas Bradstreet, C., Carr, D., ...Brussoni, M. (2015). Position statement on active outdoor play. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 12, 6475-6505. Retrieved from www.mdpi.com/journal/ijerph

Wenger, E. (1998). *Communities of Practice: learning, meaning and identity*. Cambridge: Cambridge University Press.

Zabalza, M. (1998). *Qualidade em educação infantil* (1ª ed.). Artmed Editora;

Anexos



Anexo 1 - Planificação da atividade “Leitura do livro- Acho que me esqueci de qualquer coisa”

Local: Centro de Bem Estar Social da Zona Alta Torres Novas- Creche Destinatários: Sala de 1 ano Educadora responsável: Vânia Jesus Estagiárias: Ana Rita Coelho e Telma Dinis Datas: 5 de Janeiro				
			U.C: Linguagem e Comunicação - Ana Mourato Didáticas – Ana Mourato	
			Duração: 30 minutos	
Área de Desenvolvimento	Objetivos	Atividade /Estratégias	Materiais	Avaliação
<p>Área do desenvolvimento da comunicação</p> <p>Área do desenvolvimento da linguagem e do desenvolvimento cognitivo</p> <p>Área da Socialização</p> <p>Área da identidade e autonomia</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a descoberta do corpo; - Continuar a estimular a interação entre o adulto-criança; - Desenvolver a capacidade de imitar; - Continuar a estimular o gradual desenvolvimento da linguagem com vista o aumento do vocabulário. 	<p>Exploração de um livro com o título “Acho que me esqueci de qualquer coisa” em grande grupo;</p> <p>Depois do momento do reforço da manhã, com todo o grupo sentado em roda começa-se com uma lenga, lenga “Na caixinha das surpresas vamos ver o que lá vêm bem quietinho bem calado vamos ver o que elas têm”.</p> <p>De seguida começa-se por tirar o livro do saco e os restantes objetos que entram na história, colocando-os no centro da rosa, como roupas de brincar, uma figura humana desenhada, escova de dentes, despertador, prato, colher, pente, cão peluche, entre outros. Há medida que vamos tirando os objetos do saco perguntamos às crianças o que são e para que servem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Livro “Acho que me esqueci de qualquer coisa”; - Roupas de brincar; - Relógio; - Escova de dentes; - Figura humana Desenhada; 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Registo fotográfico; - Grelhas de avaliação: Se conseguiram corresponder aos objetivos (expetativa e a realidade, se corresponderam as cores, dificuldades); - Reflexão.
		<p>No fim de todos os objetos estarem expostos, aponta-se para o menino no livro a dizer que se chama João. E o João diz “Acho que me esqueci de qualquer coisa”. Para haver interação com as crianças não iremos ler o livro ao pormenor, mas servirá como fio condutor.</p> <p>No decorrer da história haverá momentos de leitura e de integração, para isso vamos exemplificando ou ir buscar o que for pedido, como as roupas de brincar, para se poder vestir o João.</p> <p>No fim da história termina-se com uma lenga lenga “Com pôzinhos de perlím pim pim a nossa história chegou ao fim”.</p> <p>Numa segunda fase da atividade iremos deixar as crianças brinca livremente com o material da história:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cão de peluche; - Prato e Colher. 	



Anexo 2 - Planificação da atividade “Movimentos dos lenços”

Local: Centro de Bem Estar Social da Zona Alta Torres Novas- Creche Destinatários: Sala de 1 ano U.C.: Didáticas – Ana Margarida Togtema Educadora responsável: Vânia Jesus Estagiárias: Ana Rita Coelho e Telma Dinis Datas: 11 de Janeiro Duração: 20 minutos				
Área de Desenvolvimento	Objetivos	Atividade/ Estratégias	Matérias	Avaliação
<p>Área do desenvolvimento da comunicação</p> <p>Área do desenvolvimento cognitivo</p> <p>Área da Socialização</p> <p>Área do desenvolvimento motor</p>	<p>-Estimular a capacidade de atenção da criança e a perceção ao nível auditivo;</p> <p>Promover a descoberta do corpo e da própria imagem, de algumas partes do corpo (cabeça, mãos, pés, olhos);</p> <p>- Continuar a estimular a interação</p>	<p>No seguimento da atividade do dia 5, após o momento do reforço da manhã, seguimos para a atividade direcionada das expressões.</p> <p>As crianças estarão sentadas em roda, começaremos por identificar as diferentes partes do corpo, apontando com o dedo, como cabeça, olhos, nariz, boca, pernas, pés, etc.</p> <p>Após a exploração, e ainda em roda, inicia-se a distribuição dos lenços de cor diferentes a cada criança, para a realização de movimentos do corpo e que haja uma exploração dos lenços com as várias partes do corpo, onde vamos pedir para colocar o lenço na cabeça, nos braços, nos pés, etc. Ao som da canção “O Corpo Humano” de Sónia Araújo, em grande grupo vamos cantando e fazendo os gestos com as crianças.</p>	<p>- Tecidos de várias cores;</p> <p>- Música “O Corpo Humano” de Sónia Araújo;</p> <p>- Rádio.</p>	<p>- Observação direta;</p> <p>- Registo fotográfico;</p> <p>- Grelha de avaliação;</p> <p>- Reflexão.</p>
	<p>entre o adulto-criança;</p> <p>-Promover o desenvolvimento da expressão corporal – Jogos de imitação.</p>	<p>Quando a canção terminar continua-se com os lenços, mas para a exploração de outros movimentos indicados pelas estagiárias. No fim haverá brincadeira livre com os vários lenços.</p>		



Anexo 3- Planificação da atividade “Cria o teu animal”

 <p style="text-align: center;">Escola Superior de Educação de Santarém Mestrado em Educação Pré-Escolar 2022/2023 Educadora Cooperante: Graça Leitão Estagiária: Telma Dinis</p>  <p style="text-align: right;">AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº2 DE ABRANTES</p>				
Data: 29/05/2023				
Áreas de conteúdo	Domínio	Objetivos	Estratégias/Atividades/Recursos	Avaliação
Formação Pessoal e Social		-Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam. -Desenvolver a criatividade;	Após a rotina da entrada (vestir o bibe), e a rotina da área de grupo, (canção do bom dia, quadro do tempo e o dia da semana), a estagiária começara por fazer um diálogo com o grupo, de modo, a relembrar o tema que se tem vindo a trabalhar (animais). Com o apoio do quadro interativo mostra imagens através de um power point que a estagiária criou com vários exemplos de criação de animais com materiais sem fim (rolos papel higiénico, rolhas, tampas, copos iogurte, pinhas, etc.). Depois a estagiária, pede que cada criança faça o seu animal com os diversos materiais disponíveis na sala. Poderão usar vários	- Observação direta; -Registo fotográfico; - Reflexão escrita no final da atividade.
Expressão e Comunicação	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	- Relatar acontecimentos mostrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência dos acontecimentos; - Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;		
	Educação Artística – Subdomínio Artes visuais	- Estimular a motricidade fina;	materiais de apoio como por exemplo tintas, colas, tesoura, lápis, canetas de filtro. Durante todo o processo da criação as crianças terão o apoio dos adultos. Após o almoço, no fim de todos terem criado o seu animal irão mostrar ao grupo o que criaram e que materiais usaram.	



Anexo 4- Planificação da atividade “Clínica Veterinária”

<div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;">  <div style="text-align: center;"> <p>Escola Superior de Educação de Santarém</p> <p>Mestrado em Educação Pré-Escolar</p> <p>2022/2023</p> <p>Educadora Cooperante: Graça Leitão</p> <p>Estagiária: Telma Dinis</p> </div>  </div>				
Data: 31/05/2023				
Áreas de conteúdo	Domínio	Objetivos	Estratégias/Atividades/Recursos	Avaliação
Formação Pessoal e Social		-Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam. -Desenvolver a criatividade;	Após a rotina da entrada (vestir o bibe), e a rotina da área de grupo, (canção do bom dia, quadro do tempo e o dia da semana), em grande grupo a estagiária promove um diálogo com as crianças para explicar em que consiste a nova área existente na sala. Uma das áreas que as crianças irão explorar irá ser a área intitulada como “Clínica Veterinária”. Irão ter vários animais de peluche onde terão de desempenhar o papel de Veterinário(a), cuidar dos animais com materiais existentes na área ou até mesmo recriar no momento. Por exemplo com um rolo de papel higiénico fazer de estetoscópio para examinar o animal ou com tampas de iogurte fazer de penso.	- Observação direta; -Registo fotográfico; - Reflexão escrita no final da atividade.
Expressão e Comunicação	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	- Relatar acontecimentos mostrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência dos acontecimentos;	Nesta área irão estar 2 crianças de cada vez, para que todo o grupo possa passar por ela. Nesta área uma criança vai desempenhar o papel de veterinário(a) onde terá um crachá de identificação e as fichas de diagnóstico aos animais e a outra criança faz-se acompanhar do seu animal de estimação. O restante grupo será distribuídos pelas diferentes áreas onde estas brincam livremente.	
Conhecimento do mundo	Conhecimento do mundo físico e natural	-Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e identificar diferenças e semelhanças entre os animais; - Permitir desenvolver atitudes de proteção e respeito pelos animais;	No fim de o grupo todo ter passado pela nova área criada, a estagiária pergunta se todos gostaram e se cuidaram bem dos animais que estavam na clínica veterinária e dá a oportunidade de todos partilharem a sua experiência nesta nova área. A estagiária para terminar irá explicar que ao existir diferentes animais na área é para uma melhor compreensão das suas características que os distingue das várias famílias onde eles estão inseridos e que andamos a falar ao longo das várias semanas.	

Anexo 5- Planificação da atividade “Brincar livremente com material não estruturado”

 <p style="text-align: center;">Escola Superior de Educação de Santarém Mestrado em Educação Pré-Escolar 2023/2024 Educadora Cooperante: Graça Leitão Estagiária: Telma Dinis</p>  <p style="text-align: right;">AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº2 DE ABRANTES</p>				
Data: 24/11/2023				
Áreas de Conteúdo	Domínio	Objetivos	Estratégias/Atividades/Recursos	Avaliação
Formação Pessoal e Social		<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros; - Cooperar com outros no processo de aprendizagem. 	<p>Depois do intervalo da manhã, em grupo vamos para o polivalente no qual a estagiária começa por explicar que através do brincar livremente também utilizamos o nosso corpo e os 5 sentidos e a juntar a essa brincadeira livre vamos utilizar vários materiais não estruturados. Como por exemplo, tampas, pinhas, rolos papel higiénico, caixas de papelão, entre outros.</p> <p>O grupo explora e brinca livremente com esses materiais não estruturados e no fim em grande grupo a estagiária volta a reforçar que o nosso</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; -Registo fotográfico; - Reflexão escrita no final da atividade.
Expressão e Comunicação	Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar o corpo e os 5 sentidos através do brincar com o recurso aos materiais não estruturados 	<p>corpo tem várias partes que usamos para as atividades e brincadeiras que fazemos no nosso dia a dia, assim como nos movimentos, nos sentidos, entre outros.</p> <p>No fim de o grupo todo ter brincado livremente com esses materiais, a estagiária pergunta se todos gostaram desse momento.</p>	

Anexo 6- Planificação da atividade “Tapete sensorial”

 <p style="text-align: center;">Escola Superior de Educação de Santarém Mestrado em Educação Pré-Escolar 2023/2024 Educadora Cooperante: Graça Leitão Estagiária: Telma Dinis</p>  <p style="text-align: right;">AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº2 DE ABRANTES</p>				
Data: 12/12/2023				
Áreas de Conteúdo	Domínio	Objetivos	Estratégias/Atividades/Recursos	Avaliação
Formação Pessoal e Social		<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros; - Cooperar com outros no processo de aprendizagem. 	<p>Receção diária na sala polivalente da escola. Momento diário de acolhimento – realização dos registos diários, registo de presenças, do dia, mês e do tempo. Após este momento, a estagiária explica que irão fazer uma “caça materiais no exterior” e faz uma breve explicação no que consiste esse jogo. Numa área limitada no exterior a estagiária esconde diversos materiais não estruturados e elementos da natureza. Posteriormente distribuí uma lista do que deve ser procurado. Após as recolhas estarem terminadas, em sala a estagiária sugere a construção de um tapete sensorial em grupo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; -Registo fotográfico; - Reflexão escrita no final da atividade.
Expressão e Comunicação				

	Educação Física	- Explorar o corpo e os 5 sentidos através do brincar com o recurso aos materiais não estruturados	Sendo uma das formas delas explorarem as habilidades sensoriais com as mãos e pés e podem sentir diferentes texturas, formas, cores, cheiros. Na construção a estagiária irá usar como base os tapetas em esjoja e em cima de cada quadrado dessa esjoja irão existir diversos materiais não estruturados e elementos da natureza. No fim da construção as crianças podem explorar livremente com a supervisão do adulto.	
--	-----------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Anexo 7- Consentimento informado para os encarregados de educação



Exm^o/ª, Sr.(ª)
Encarregado/a de Educação

As áreas de Motricidade Humana e de Educação e Currículo estão a colaborar na pesquisa da mestrande Telma Isabel Batista Dinis sobre “enriquecimento de atividades não estruturadas em contexto de jardim de infância”; sendo orientadores o Prof. Doutor David Catela e as Prof.^{as} Doutoras Ana Serrão e Helena Luís.

O estudo requer que a criança brinque livremente com objetos vários, seguros e limpos. Os objetivos do estudo são o de verificar a pertinência do modelo de objetos soltos (*loose parts*)¹ em contexto de pré-escolar, em contexto de atividades não estruturadas. Durante a atividade a criança poderá estar sempre acompanhada por alguém que lhe é conhecida. As recolhas não implicam qualquer tipo de risco presente ou futuro para a criança. As recolhas serão realizadas durante a frequência da criança no seu Jardim de Infância, em horário conveniente. As crianças serão filmadas.

Nos vários registos nunca constará o nome da criança, mas um código que lhe é atribuído. O tratamento dos dados é anónimo.

Os resultados do estudo serão divulgados no respeito dos direitos individuais ao anonimato, à confidencialidade e à privacidade. As filmagens só serão usadas para fins de investigação e serão eliminadas após um período de 1 ano, ficando sempre à guarda da equipa de investigação.

Deste modo, vimos solicitar a V. Ex.^a que se digne autorizar a inclusão da vossa criança no referido estudo.

Os responsáveis pelo estudo está inteiramente à disposição de V. Ex.^a para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Antecipadamente gratos pela atenção dispensada,

Santarém, em 23 de outubro de 2023

Docentes Responsáveis

<https://orcid.org/0000-0003-0759-8343>

<https://orcid.org/0000-0001-9025-6031>

<https://orcid.org/0000-0002-6947-2597>

Contactos: catela@esdrm.ipsantarem.pt; ana.arrais@ese.ipsantarem.pt

----- (Separar por aqui e ficar com Pedido de Consentimento Informado) -----

Eu (nome) _____, li e compreendi as informações prestadas e autorizo a minha criança (nome) _____, a participar no estudo “enriquecimento de atividades não estruturadas em contexto de jardim de infância”, bem como a utilização dos dados que abaixo forneço, exclusivamente para fins de caracterização da amostra e interpretação dos resultados obtidos.

Data de nascimento da criança: ___ / ___ / ____

Idade (em meses) em que:

- se sentou sem ajuda: ____

- começou a deslocar-se no solo (por exemplo, rastejar, rolar, gatinhar,...): ____

- se pôs de pé sem ajuda: ____

- começou a andar sem ajuda: ____

_____ (local), ___ / ___ / ____ (Assinatura) _____

Eu (nome) _____, autorizo/não autorizo (riscar o que não interessa) a recolha de imagens da minha criança, para fins de ilustração do estudo “enriquecimento de atividades não estruturadas em contexto de jardim de infância”, assegurado que será o direito ao anonimato.

_____ (local), ___ / ___ / ____ (Assinatura) _____

Código: _____ (Por favor, não preencha este campo)

¹ e.g., Cankaya, O., Rohatyn-Martin, N., Leach, J., Taylor, K., & Bulut, O. (2023). Preschool Children's Loose Parts Play and the Relationship to Cognitive Development: A Review of the Literature. *Journal of Intelligence*, 11(8), 151.

Anexo 8 - Inquérito por Questionário à educadora cooperante

Cara Educadora,

O presente questionário enquadra-se nas minhas atividades de estágio profissional, no mestrado em Educação Pré-Escolar.

Com o presente questionário pretendo compreender a sua opinião sobre o brincar em contexto educativo, nomeadamente, no planeamento de atividades estruturadas e não estruturadas, gestão de espaços, equipamentos, brinquedos e materiais.

Todas as questões são de resposta facultativa, mas o seu preenchimento permitir-me-á ajustar-me melhor ao(s) modelo(s) pedagógico(s) e plano de atividades por si implementados.

Ao preencher o questionário estará a dar o seu consentimento informado para o uso da informação prestada, a qual será usada exclusivamente para fins da minha formação profissional, no respeito do seu direito ao anonimato, confidencialidade e privacidade.

Antecipadamente grata pela sua colaboração,

A Estagiária

Telma Dinis (contacto:120204019 @ese.ipsantarem.pt)

1. Quais o(s) modelo(s) pedagógico(s) a que recorre predominantemente?

Desenvolvo pedagogias diferenciadas para colmatar as dificuldades de cada criança. Sempre que possível, privilegio o trabalho autónomo, a cooperação, a interajuda e o apoio individualizado ou em pequenos grupos.

2. Num dia tipo, qual a rotina de atividades habitual?

O dia-a-dia no Jardim de Infância encontra-se organizado sob a forma de rotinas, que ajudam a criança a sentir-se segura, contribuindo para a sua estabilidade afetiva. As rotinas são muito importantes por serem securizantes mas também porque servem de fundamento para a compreensão do tempo passado, presente e futuro nos contextos diário, semanal, mensal e anual. Assim temos a seguinte rotina diária:

Manhã

- Acolhimento

- . Preenchimento do quadro das presenças
- . Preenchimento do quadro do tempo²
- . Preenchimento do calendário

Conversas de grande grupo e registo dessas conversas que por vezes servem de mote a pequenos projetos ou trabalhos.

-Atividade em conformidade com o diário estabelecido com as crianças, sendo importante para a compreensão das noções temporais e que pretende desenvolver as várias áreas do desenvolvimento das crianças.

– Pausa para ir à casa de banho, depois de arrumar a sala e beber o leite escolar e a bolacha maria seguido de recreio (se as condições atmosféricas o permitirem) ou atividades livres na sala (áreas/cantinhos).

- Retomar as atividades iniciadas no período anterior.

– Depois De arrumar a sala vamos à casa de banho, lavar as mãos e preparar para o Almoço.

Tarde

– Acolhimento de novo no tapete com conversa sobre preparação das atividades do período da tarde, que poderão ser de continuação das da manhã ou não, conforme as necessidades, ou o diário estabelecido.

– Atividades livres na sala.

– Pausa para arrumar.

– Saída

3. Utiliza as brincadeiras como forma de avaliação de aquisição de competências pelas suas crianças?

Sim

4. Se sim, por favor, pode identificar que instrumentos usa?

Observação direta; diálogos, conversas informais.

² O quadro do tempo neste último estágio é uma tira em cartão onde têm os vários estados do tempo (chuva, sol, nuvens, vento,...) e cada estado tinha uma fita de cada cor. Cada dia uma criança via como estava o dia e colocava uma mola nessa fita correspondente ao estado do tempo. No final do mês em conjunto fazia a contagem dos dias que esteve os vários estados do tempo. Por exemplo, o sol teve no mês 10 dias de sol, a chuva teve no mês 5 dias de chuva). No fim passavam esse registo para um gráfico ao qual faziam também a pintura correspondente aos vários estados do tempo).

5. Tem opinião sobre eventual papel do brincar livre na aquisição de competências por parte da criança?

Sim

6. Se respondeu sim, por favor, dê exemplos.

Brincar livremente potencializa toda a estrutura de formação da criança, permitindo um crescimento mais saudável. Faz com que as crianças aprendam para além da sala de aula, vivenciando situações de “faz de conta”.

7. Na sua opinião o brincar livre pode ser considerado um recurso pedagógico?

Sim

8. Se considera que sim, por favor, diga porquê.

Porque brincar livremente estimula a criança a nível social, emocional, físico e intelectual.

9. Reserva tempo para o brincar?

Sim

10. Se sim, quantos dias na semana?

Todos os dias

11. Se sim, quanto tempo em média por dia?

Depende do interesse/ vontade da criança.

12. No tempo para brincar, as atividades são estruturadas, não estruturadas ou ambas?

Ambas.

13. Se no tempo para brincar há atividades estruturadas, as crianças podem escolher ao que brincar?

Sim

14. Se no tempo para brincar há atividades não estruturadas, em que espaço(s) é que elas decorrem?

Dentro da sala e no espaço exterior (recreio).

15. Se há atividades não estruturadas no tempo para brincar, consegue identificar as brincadeiras mais frequentes realizadas pelas crianças?

Exploração do espaço que as rodeia

Escondidas

Apanhadas

Construções com materiais da natureza (Paus, pedras, folhas, areia,..)...

16. Se reserva tempo para brincar livre, durante este intervém?

Sim

17. Se sim, por favor, pode identificar com que objetivos?

Com o objetivo de os orientar ou ajudar a gerir conflitos.

18. Considera os espaços que dispõe adequados e em quantidade satisfatória para brincar?

Sim

19. Se não, por favor, diga porquê.

20. Considera os brinquedos adequados e em quantidade satisfatória para brincar?

Sim

21. Se não, por favor, diga porquê.

22. Há critérios para a escolha de brinquedos a adquirir?

23. Se sim, por favor, diga quais.

Segurança

Se é adequado ao desenvolvimento da criança

A idade

Que desenvolvem habilidades cognitivas e raciocínio lógico

...

24. Há critérios para a renovação de brinquedos?

25. Se sim, por favor, diga quais.

Quando estão incompletos ou estragados.

Os interesses do grupo

...

Muito obrigada, pela sua disponibilidade!

Anexo 9- Descrição de episódios, por criança

Criança L5

- **00:00:02/00:00:04- social simples**

A criança L5 com o pedaço de tecido junto da Be5 coloca esse tecido na cara da Be5 como fosse para jogar “cabra cega”

- **00:00:17/00:00:28- outros: conversar**

A criança L5 de joelhos junto dos materiais agarra numa caixa de cereais de seguida levanta-se e vai mostrar à Be5 onde conversam.

- **00:00: 30/00:01:00- estático**

A criança L5 fica de joelhos, mas de seguida deita-se no chão a observar a brincadeira da Be5 e da B5 e dos restantes colegas.

- **00:01:15/00:01:22- conversar**

A criança L5 levanta-se e de joelhos, conversa com a So5 que está próxima dela.

- **00:01:24/00:01:45- estereotipado corporal**

A criança L5 observa os colegas nas brincadeiras e conversa eles (mas não obtém respostas) de joelhos, de costas, rebola com as mãos apoiadas no chão.

- **00:01:52/00:02:09- outros- ativo dinâmico**

A criança L5 conversa com a B5 e So5, tenta entrar na brincadeira delas, várias vezes se aproxima a elas, mas não consegue, porque as duas colegas continuam na brincadeira e a L5 parece que é ignorada.

- **00:02:16/00:02:25- exploratório corporal**

A criança L5 sentada no chão, anda à volta no chão, deita-se no chão

- **00:02:29/00:02:49-Passivo estático**

deitada de barriga para baixo observa as brincadeiras dos colegas.

- **00:03:05/00:03:16- conversação**

A criança L5 conversa para a B5 e corre junto da B5 uma vez que a Be5 se afastou (tentativa da L5 entrar na brincadeira)

- **00:03:17/00:03:23- paralelo consciente**

A criança L5 observa junto da B5 que a Be5 traz um tubo de papel grande e vai junto do material buscar também um tubo de papel e volta a ir para junto da B5 (imitar a Be5).

- **00:03:26/00:03:47- outros: conversar**

A criança L5 junto da Be5 e da B5 conversam.

- **00:03:49/00:03:53- exploratório de objeto**

A criança L5 anda à volta com o tudo de papel na mão.

- **00:03:58/00:04:00- paralelo**

A criança L5 corre atrás da Be5 ambas com o tudo de papel na mão, mas quando vê que a B5 não vai com elas

- **00:04:02/00:04:06-interação positiva/conversar**

vai ter com a B5 e conversa para a B5.

- **00:04:09/00:04:18- outros- deslocação ativa**

A criança L5 conseguiu que a B5 fosse junto com ela ter com a Be5

- **00:04:27/00:04:57- conversar**

A criança L5 conversa com a Be5 e com B5 com o tudo de papel no ombro, debaixo do braço

- **00:05:00/00:05:07- social simples**

A criança L5 recebe uma caixa de cereais da Be5 e vai mostrar à B5.

- **00:05:22 /00:05:33 – exploratório de objeto**

A criança L5 com o tubo de papel ao ombro, deita para o chão o tubo que trazia e vai apanhar o tudo de papel que a B5 tinha na mão e diz “partiu”

- **00:05:40/ 00:05:45- de construção**

A criança L5 junto do tubo de papel está partido ao meio, mas não está completamente solto no chão, colocou o tubo de papel que trazia em cima do que está partido e formou a letra “A”. (o que está partido ao meio faz um “v”)

- **00:05:46/00:05:50- conversar**

A criança L5 diz para a Be5 e para a B5 que estavam junto dela, mas noutra brincadeira “olha um A” e depois juntam-se a ela quando as chama.

- **00:05:54/00:06:05- exploratório de objeto**

A criança L5 volta a agarrar no seu tubo de papel, com uma mão segura e com a outra, bate no tubo e anda à volta olhar para os colegas/material.

- **00:06:07/00:06:18- exploratório de objeto**

A criança L5 observa várias vezes o tubo de papel olha para dentro um lado do tubo olha para o outro lado do tubo, coloca na boca (ideia que quer fazer algo com o tubo)

- **00:06:24/00:06:30- exploratório de objeto**

A criança L5 abandona o tubo de papel (certamente não lhe surgiu nenhuma ideia) e junto da Be5 da B5 agarra num pedaço de tecido, mas volta a abandonar o tecido e novamente agarra no tubo de papel

- **00:06:32/00:06:36- exploratório de objeto**

A criança L5 fica num impasse, olha várias vezes para o tubo na mão e faz o gesto de o querer voltar a abandonar, mas volta a agarrar nele com as duas mãos e definitivamente deita-o para o chão.

- **00:06:40/00:06:44- conversar**

A criança L5 vai para junto da B5 e conversa algo para ela.

- **00:06:45/00:06:49- social simples**

A criança L5 agarra a B5 que finge que vai cair para o chão e junta-se à brincadeira a Be5.

- **00:07:28/00:07:40- conversar**

A criança L5 vai apanhar um material que a B5 atirou para o chão e vai para junto da B5 e da Be5 conversando com elas.

- **00:08:01/00:08:13- exploratório de objeto**

A criança L5 agarra numa caixa de cereais pequena e agarra novamente num tubo de papel e volta a abandonar o tubo de papel e a caixa de cereais pequena.

- **00:08:14/00:08:27- exploratório de objeto**

A criança L5 volta a aproximar-se de um outro tudo de papel e leva-o e vai ao pé da Be5.

- **00:09:55/00:10:00- exploratório de objeto**

A criança L5 agarra num pedaço de tecido e anda a olhar para os restantes materiais

- **00:10:05/00:10:40- exploratório de objeto**

A criança L5 estende o pedaço de tecido no chão para não ficar enrolada nenhuma ponta.

- **00:10:56/00:11:00- social simples**

A criança L5 agarra com uma mão numa caixa de ovos para junto do seu tecido onde está a B5 sentada em cima do tecido dela. A L5 senta-se ao lado da B5 e conversam.

- **00:11:04/00:11:28- funcional de objeto**

A criança L5 coloca à sua frente a caixa de ovos e começa a fazer contagens do sítio onde se coloca os ovos (apontado com o dedo a cada contagem que faz).

- **00:11:30/00:11:36- interação negativa: “roubar” objeto**

A criança L5 aproveita que a B5 sai de cima do seu pedaço de tecido e agarra nele e sai de ao pé da B5.

- **00:11:40/00:12:20- complementar e recíproco**

A criança L5 com o pedaço de tecido na mão faz vários movimentos com eles passando pelo corpo (coloca o pedaço de tecido no ombro, passa de uma mão para a outra e foge da B5 que a tenta apanhar, dando imensas gargalhadas.

- **00:12:30/00:12:35- complementar e recíproco**

A criança L5 é agarrada pela B5 mas não gostou e depressa se solta da B5 e sai de ao pé dela.

- **00:12:55/00:13:12- paralelo consciente**

A criança L5 com um pedaço de tecido na mão e ajoelha-se junto à brincadeira da So5 (esta tem um pedaço de tecido no chão, e vários materiais em cima, ao qual dá a ideia que está a colocar uma mesa) onde também está a B5 a observar o que a So5 está a fazer.

- **00:13:13/00:13:17- complementar e recíproco**

A criança L5 “provoca” a B5 para a tentar apanhar mais uma vez e foge dela com o lenço na mão, a B5 tenta apanhar a L5.

- **00:13:25/00:13:45- complementar e recíproco**

A criança L5 mais uma vez estende o pedaço de tecido no chão, mas quando vê que a B5 se vai aproximar dela volta a tirar o pedaço de tecido do chão e vai atrás da B5.

- **00:14:04/00:14:22- funcional com objeto**

A criança L5 leva numa mão o pedaço de tecido e na outra mão uma garrafa de iogurte e no chão de joelhos “enrola” o pedaço de tecido à volta da garrafa de iogurte (ideia parece que a garrafa de iogurte é um bebé)

- **00:14:37/00:15:05- exploratório de objeto**

A criança L5 vai junto do material que se encontra no chão e com o pedaço de tecido “enrolado” à garrafa de iogurte numa mão encontra uma cápsula de café e “enfia” na boca da garrafa de iogurte.

- **00:15:17/00:15:39- outros: oferta e interação positiva**

A criança L5 deu a sua brincadeira à B5 e conversam as duas.

- **00:16:46/00:16:52 exploratório de objeto**

A criança L5 agarra numa caixa de ovos e estica a caixa de ovos para frente com as duas mãos e diz para a B5 “isto pode ser” mas de seguida deita para o chão. (a L5 dá a ideia que anda à procura dos vários materiais disponíveis algum tipo de brincadeira que lhe emerge).

- **00:16:56/00:17:02- paralelo consciente**

A criança L5 olha para os vários materiais no chão e agarra num tubo de papel que já se encontra “danificado” no meio e coloca no meio das pernas e imita a fazer de cavalo e sorri (porque a B5 também anda a fazer de cavalo, foi por imitação).

- **00:17:03/00:17:14- paralelo consciente**

A criança L5 encontra outro tubo de papel que não se encontra danificado e colocada novamente no meio das pernas e imita a fazer de cavalo.

- **00:17:15/00:18:27- conversar**

A criança L5 desistiu da brincadeira uma vez que viu a B5 também abandonou a brincadeira que era também a imitar a andar de cavalo e ambas juntam-se ao pé da B5 e conversam.

Criança Be5

- **00:00:20/00:00:23- disruptivo**

A criança Be5 com um tubo de papel dirige-se ao pé da B5 que se encontra no chão e tenta-lhe acertar.

- **00:00:26/00:00:30- outros- receber**

A criança Be5 recebe uma caixa de papel da L5 e observa a caixa na mão e diz “puré”

- **00:00:49/00:01:10- brincar social simples**

A criança Be5 corre atrás da B5 e tenta acertar nos pés da B5 com o tubo de papel que têm na mão.

- **00:01:33/00:01:45- outros conversa**

A criança Be5 com o tubo de papel na mão apanha uma caixa de cereais e conversa para a B5.

- **00:02:25/00:02:33- brincar social simples**

A criança Be5 com o tubo de papel na mão aproxima-se do Mi5 que também têm um tubo de papel e “lutam”.

- **00:02:35/00:02:39- brincar funcional (o que posso fazer com isto)**

A criança Be5 coloca o tubo de papel no meio das pernas a “imitar um cavalo”

Disruptivo (mas por parte de B5)

B5 destrói essa ideia puxando pelo tubo.

- **00:02:46/00:02:50- outros- conversa com experimentadora**

A criança Be5 agarra no tubo de papel partido e aproxima-se a mim para me mostrar o que a B5 tinha feito ao tubo de papel.

- **00:03:20/00:03:34- outros- aproximação**

A criança Be5 vai apanhar outro tubo de papel ao que tinha anteriormente e aproxima-se da Be5 e da B5.

- **00:04:40/00:04:50- outros- mostrar**

A criança Be5 agarra numa caixa de cereais com as duas mãos observa-a e mostra-a também à L5 e B5.

- **00:05:11/00:05:20- outros mostrar**

A criança Be5 apanha outras duas caixas com o mesmo tamanho e mostra à L5.

- **00:05:51/00:05:57- disruptivo**

A criança Be5 senta-se junto da L5 que fez um “A” e a B5 deita-se em cima dos tubos de papel para destruir a construção da L5.

- **00:06:17/00:06:35- funcional**

A criança Be5 ajoelha-se junto ao material e agarra numa lata sem tampa e começa a colocar para dentro pedaços de madeira, cápsulas de café.

- **00:06:40/00:06:42- funcional**

A criança Be5 já têm a lata com algum material e agarra numa garrafa de iogurte e faz o movimento como estivesse a despejar algo da garrafa de iogurte para dentro da lata.

- **00:08:16/00:08:24- funcional**

A criança Be5 volta a apanhar a lata sem tampa e coloca mais uma vez materiais para dentro dela.

- **00:08:40/00:09:00- outros- conversação**

A criança Be5 têm na mão uma garrafa de iogurte junto da B5 e da L5 e conversam sentadas no chão.

- **00:09:51/00:09:59- exploratório**

A criança Be5 agarra numa lata sem tampa e procura uma tampa que dê para a sua lata, mas sem sucesso.

- **00:10:03/00:10:07- funcional**

A criança Be5 apanha num cone de plástico e coloca na boca e faz sons.

- **00:10:09/00:10:13- outros- aproximação**

A criança Be5 apanha um pedaço de tecido e de joelhos aproximasse da So5 (que também se encontra a brincar com um pedaço de tecido).

- **00:10:16/00:10:55- paralelo**

A criança Be5 estica (imitação) o pedaço de tecido tal e qual como também está a brincar a So5 e começa a apanhar material para cima do pedaço de tecido.

- **00:11:00/00:11:03- funcional**

A criança Be5 apanha um frasco de detergente grande e baloiça como tivesse a despejar “algo” e coloca em cima do pedaço de tecido.

- **00:11:20/00:11:45- social simples**

A criança Be5 continua a apanhar material para cima do pedaço de tecido e vai conversando com a So5 que também faz o mesmo (coloca materiais em cima do seu pedaço de tecido).

- **00:12:07/00:12:25- funcional**

A criança Be5 apanha cápsulas de café e vai colocando umas em cima das outras conforme vai apanhando e coloca em cima do pedaço de tecido.

- **00:13:35/00:13:48- funcional**

A criança Be5 agarra em mais um pedaço de tecido e estende-o ao pé do outro que já têm materiais em cima.

- **00:13:55/00:14:10- funcional**

A criança Be5 coloca vários materiais em cima do pedaço de tecido (caixa de ovos, caixa de cereais).

- **00:15:13/00:15:35- funcional**

A criança Be5 faz de transporte uma caixa de ovos, onde coloca em cima da caixa ovos os materiais e coloca depois em cima do pedaço de tecido.

- **00:15:41/00:16:00- funcional**

A criança Be5 começa a colocar em cada buraco para um ovo, uma cápsula de café

- **00:16: 05/00:17:05- funcional**

A criança Be5 levou consigo a caixa de ovos com as cápsulas de café para junto do pedaço de tecido onde também tinha também lá cápsulas de café e juntou as que estavam no pedaço de tecido para os outros buracos da caixa de ovos.

- **00:18:03/00:18:23- social simples**

A criança Be5 mostra um frasco de plástico (pastilhas efervescentes) à L5 e conversam, de seguida passa esse frasco para a mão da L5 e ela “finge” que está a tomar alguma coisa.

- **00:18:28/00:18:33- funcional**

A criança Be5 com esse mesmo frasco de plástico “finge” que está a depositar alguma coisa para dentro de cada cápsula de café.

- **00:19: 18/00:19:35- funcional**

A criança Be5 apanha uma outra caixa de ovos, mas com tampa e guarda em cada buraco, tampas de plástico.

- **00:19:55/00:20:30- funcional**

A criança Be5 agarra num saco de plástico e coloca dentro a caixa de ovos com a tampa e as cápsulas que também estavam na outra caixa de ovos.

Criança B5

- **00:00:03/00:00:13 – Passivo/ Passivo Estático**

A criança B5 observa os amigos na posição quase de gatas

- **00:00:14/00:00:18 – Passivo/ Passivo Estático**

A criança B5 colocou-se costas, barriga para cima

- **00:00:20/00:00:23- exploratório corporal**

A criança B5 continua de costas e anda com as pernas de 1 lado para o outro e a criança Be5 com um tubo de papel para lhe acertar

- **00:00:23/00:00:28- Passivo/ Passivo Estático**

A criança B5 levantou-se e fica sentada a observar os amigos

- **00:00:28/00:00:33- disruptivo**

A criança B5 levanta-se e dirigiu-se à Be5 e agarra no tubo de papel que a criança Be5 tem na mão

- **00:00:35/00:00:37- Outros: conversar**

falam uma para a outra e para a criança L5

- **00:00:38/00:00:44- Passivo/ Passivo Estático**

A criança B5 sai de ao pé da criança Be5 e da L5 e fica a observar de pé a brincadeira destas

- **00:00:45/00:01:21- Outros/ Conversar**

A criança B5 corre da criança Be5 e fala uma para outra

- **00:01:30/00:01:37- Outros/ Conversar**

A criança B5 vai ao pé da Be5 e fala com ela.

- **00:01:38/00:01:53- Passivo/ Passivo Estático**

A criança B5 observa a brincadeira da Be5 e corre desta.

- **00:01:57/00:02:09- dinâmico ativo**

A criança B5 observa e volta a correr ao pé da Be5 e foge desta.

- **00:02:11/00:02:17- Passivo/ Passivo Estático**

A criança B5 fica a observar de pé os amigos e deita-se no chão.

- **00:02:18/ 00:02:19- Brincar social/ Social Simples**

A criança B5 com a Be5 agarram no objeto (tubo de papel) mas sem haver conversa entre elas.

- **00:02:23/ 00:02:27- ativo dinâmico**

A criança B5 corre para a L5 e salta ao pé desta.

- **00:02:29/ 00:02:34- Brincar social/ Social simples**

A criança B5 volta a dirigir-se à Be5 e envolve-se na brincadeira em que a criança Be5 anda com um tudo de papel abanar de um lado para o outro com as duas mãos e seguidamente coloca no meio das pernas.

- **00:02:35/00:02:41- disruptivo**

A criança B5 agarra no tubo de papel a tentar tirá-lo.

- **00:02:44/ 00:02:54- Passivo estático + passivo dinâmico**

A criança B5 fica observar os amigos de pé e vai andando pelo espaço.

- **00:02:56/ 00:02:57- Brincar Individual/ Exploratório de Objeto**

A criança B5 agarra no tubo de papel com uma mão.

- **00:02:28/00:02:59-Passivo/ Passivo Estático**

A criança B5 olha para a Be5 e larga para o chão o tubo.

- **00:03:01/ 00:03:10- Conversar**

A criança B5 dirige-se para o pé da L5 e conversam uma para a outra mas sem contato uma com a outra.

- **00:03:11/00:03:17- Brincar social/ Complementar e Recíproco**

A criança B5 tenta fugir da L5 mas sempre próximas uma da outra.

- **00:03:19/ 00:04:19- Passivo / Passivo Estático**

A criança B5 fica a observar a brincadeira da Be5 e da L5.

- **00:04:20/00:04:27- disruptivo**

A criança B5 tira o tudo de papel grande da mão da Be5 e tenta acertar nas pernas da Be5 e da L5.

- **00:04:29/00:04:38- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança B5 com uma mão tenta equilibrar o tudo de papel.

- **00:04:40/00:04:45- Conversar**

A criança B5 e a L5 conversam sobre a brincadeira.

- **00:04:46/ 00:04:52- disruptivo**

A criança B5 coloca o tubo de papel para baixo e com ele a tocar no chão, tenta acertar na Be5 e na L5 sem conversar.

- **00:04:54/ 00:05:03- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança B5 agarra no tubo de papel no ar e tenta equilibrar o tubo e de seguida coloca o tudo de papel no meio das pernas.

- **00:05:04/ 00:05:17- Brincar individual/ Exploratório de objeto**

A criança B5 agarra o tubo de papel com as duas mãos e parte ao meio o tubo e atira para o chão.

- **00:05:20/00:05:40- Brincar individual/ Exploratório de objeto**

A criança B5 dirige-se para ao pé dos restantes materiais a observar e agarra em mais um tubo de papel e leva-o ao ombro com uma mão.

- **00:05:42/00:05:44- disruptivo**

A criança B5 com o tubo de papel numa mão tenta acertar na Be5 sem falar uma para a outra.

- **00:05:45/00:06:01- ativo dinâmico**

A criança B5 transporta o tubo de papel com as duas mãos para junto da Be5 e da L5 que também têm tubos.

- **00:06:02/00:06:15- Brincar individual/ Exploratório de objeto**

A criança B5 começa a estragar o tubo de papel e atira-o para o chão e dirige-se para o restante material e pega em mais um tubo de papel com as duas mãos.

- **00:06:15/00:06:20- Brincar social/ Social simples**

A criança B5 está junto à L5 e coloca o tubo de papel junto ao ouvido e ambas imitam que estão a falar ao telefone.

- **00:06:22/00:06:29- disruptivo**

A criança B5 dirige-se à Be5 e com as duas mãos coloca o tubo de papel a “tentar empurrar o pescoço da Be5” e seguidamente com uma mão empurra a cabeça.

- **00:06:30/00:06:35- Brincar social/ Complementar e recíproco**

A criança B5 atira o tudo de papel ao chão e foge da Be5 e da L5.

- **00:06:38/00:06:40-Passivo Estático**

A criança B5 fica a observar a brincadeira destas de pé.

- **00:06:44/00:06:52- Brincar social/ Social simples**

A criança B5 depois de observar, atira-se para o chão e a L5 agarra-a e junta-se a elas a Be5.

- **00:06:53/00:07:06-Conversar**

A criança B5 conversa com a Be5 e a L5. E a B5 coloca as duas mãos na cabeça.

- **00:07:23/00:07:28- Brincar Individual/ Exploratório de Objeto**

A criança B5 agarra numa concha com uma mão junto à L5 e da Be5 e atira a concha para o pé do restante material.

- **00:07:29/00:07:40- Brincar individual/ Exploratório de Objeto**

A criança B5 levanta-se e pisa o tudo de papel com os dois pés.

- **00:07:49/00:07:55- Brincar Individual/ Funcional de objeto**

A criança B5 ajoelha-se e agita uma caixa de cereais pequena com as duas mãos e finge que está a beber, junto à L5 e da Sa5 mas sem conversa.

- **00:07:56/00:08:00- Brincar individual/ Exploratório de objeto**

A criança B5 levanta-se e volta a andar em cima dos tubos de papel com os dois pés.

- **00:08:07/00:08:13- Brincar individual/ Exploratório corporal**

A criança B5 corre e desliza com as pernas no chão e coloca-se de gatas.

- **00:08:15/00:08: 19-Passivo Estático**

A criança B5 observa os amigos

- **00:08:22/00:08:30-Brincar Individual/ Exploratório corporal**

A criança B5 seguidamente faz a cambalhota para um lado e para o outro.

- **00:08:39/00:08:42- Brincar individual/ funcional**

A criança B5 está junto à L5 e à Be5 e têm uma lata sem tampa e atira coisas lá dentro

- **00:08:44/00:08:50-Social simples**

A criança B5 dá à Be5 o que estava lá dentro e conversam entre elas.

- **00:09:03/00:09:08- Brincar individual/ Exploratório de objeto**

A criança B5 têm na mão uma garrafa de iogurte e atira para o chão.

- **00:09:13/00:09:19- Brincar individual/ Exploratório Objeto**

A criança B5 levanta-se e vai pisar com um pé uma caixa de cereais mais do que uma vez.

- **00:09:20/00:09:40- Brincar Social/ Complementar e recíproco**

A B5 dirige-se à L5 e à Be5 e fala para ambas e foge das duas.

- **00:09:42/00:09:51- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança B5 transporta um tubo de papel grande com uma mão e tenta fazer equilíbrio e baixa o tubo e atira-o para o chão.

- **00:09:53/00:09:55- exploratório**

A criança B5 junta-se à Be5 e agarra numa caixa de ovos com as duas mãos

- **00:09:57/00:10:01-Passivo estático**

A criança B5, observa a brincadeira da Be5 sem haver conversa entre ambas. A Be5 não olha para a B5.

- **00:10:07/00:10:40- Brincar individual/ funcional**

A criança B5 senta-se e com uma caixa dos ovos no meio das pernas faz a contagem dos buracos e seguidamente abandona a caixa dos ovos.

- **00:10:48/00:11:05- ativo dinâmico**

A criança B5 levanta-se e agarra noutra caixa de ovos e dirige-se para o pé da L5 e falam entre si, sentadas.

(não faz nada com a caixa)

- **00:11:08/00:11:10- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança B5 agarra num frasco detergente e finge que está a beber com uma mão, junto da L5 sem conversar.

- **00:11:11/00:11:12-Brincar individual/ Exploratório de Objeto**

A criança B5 seguidamente atira para o chão o frasco detergente.

- **00:11:14/00:11:42- Brincar individual/ Estereotipado corporal**

A criança B5 deita-se no chão e volta-se para um lado e para o outro.

- **00:11:45/00:11:48- Passivo Estático**

A criança B5 coloca-se de “cócoras” a observar a L5.

- **00:11:49/00:11:54-Exploratório corporal**

A criança B5 vai ao encontro da L5 a saltar e volta a cair ao chão.

- **00:11:58/00:12:20-Brincar Social/ complementar e recíproco**

A criança B5 seguidamente levanta-se e tenta apanhar a L5.

- **00:12:44/00:12:47- disruptivo**

A criança B5 aproxima-se da So5 e “destrói” com o pé a brincadeira desta

- **00:12:50/00:13:02-Social simples**

Mas seguidamente ajoelha-se e arruma a brincadeira da So5 como estava.

- **00:13:10/00:13:19- Brincar social/ Complementar e recíproco**

A criança B5 volta a andar atrás da L5 para a apanhar.

- **00:14:04/00:14:34- Passivo/ Passivo Estático**

A criança B5 vai atrás da L5 e junta-se à brincadeira desta, ajoelha-se no chão e fica a observar a L5 a brincar.

- **00:14:42/00:14:53- Brincar Individual/ Exploratório de Objeto**

A criança B5 dirige-se para o pé dos vários materiais e pega com as duas mãos num copo de iogurte e observa os bonecos do copo.

- **00:14:55/00:15:00-Outros: mostrar**

A criança B5 mostrar à L5 o copo.

- **00:15:05/00:16:05- Estático Passivo**

A criança B5 observa a brincadeira da L5.

- **00:15:19/00:16:00-Brincar Social/ Social Simples**

A criança B5 agarra com as duas mãos na brincadeira da L5 (garrafa iogurte com um pedaço de tecido) “Quem quer iogurte?”.

- **00:16:10/00:16:34- Brincar Social/ Social simples**

A criança B5 conversa com a L5 e fazem uma troca da garrafa de iogurte para um copo de iogurte com o tecido à volta.

- **00:16:46/00:17:05- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança B5 agarra num tubo de papel grande e imita que anda a cavalo.

- **00:17:09/00:17:57- Outros/ Conversar**

A criança B5 junta-se à brincadeira da Be5, mas sem entrar nessa brincadeira e conversam entre elas sentadas no chão.

- **00:17:58/00:18:33- Brincar Social/ Social simples**

A criança B5 agarra com uma mão num frasco detergente e vai para junto da So5 e finge que está a colocar para dentro dos copos de iogurte “algo que vêm de dentro do frasco de detergente” e baloiça o frasco conversando entre elas.

- **00:18:35/00:19:30- Brincar Individual / Exploratório de Objetos**

A criança B5 senta-se junto à Be5 e da L5 e mexe nos vários materiais que estão junto a elas.

- **00:19:32/00:19:41- Brincar Social/ Faz de conta cooperativo**

A criança B5 tem à sua frente sentado no chão uma caixa de ovos e em cada buraco dos ovos coloca uma cápsula de café e fala para a Be5 “atribuindo-lhe o papel de mãe”. “Oh mãe arruma lá isso por causa dela”

- **00:19:45/00:19:58- Outros/ conversar**

A criança B5 corre para pé da L5 que se encontra deitada no chão e conversam entre elas.

- **00:20:01/00:20:33- Brincar social/ Social simples**

A criança B5 leva a L5 e mais uma vez juntam-se à brincadeira da Be5 onde estavam anteriormente e a B5 tira as cápsulas do café da caixa de ovos e dá para a L5.

Criança D5

- **00:00:04/00:01:35- funcional**

A criança D5 está sentado com um frasco de detergente e está a colocar para dentro rolhas de cortiça, cápsulas de café, pedaços de madeira e vai observando como se encontra o frasco.

- **00:01:37/00:02:00- exploratório**

A criança D5 ao colocar um pedaço de madeira ficou entalado na entrada do frasco de detergente e não vai para baixo, impedindo a entrada para colocar mais materiais. o D5 com as duas mãos faz várias tentativas para ver se o pedaço de madeira vai para baixo, mas sem sucesso.

- **00:02:25/00:02:29- outros- prospeção**

A criança D5 observa com o frasco de detergente na mão a brincadeira do Mi5 e da Be5, abandonando o frasco de detergente.

- **00:02:31/00:02:32- outros- deslocação**

A criança D5 agarra num tubo de papel e juntasse ao Mi5 e Be5 que também se encontram com um tubo de papel cada um.

- **00:02:34/00:02:45- complementar recíproco**

A criança D5 e o Mi5 batem com o tubo de papel um no outro

- **00:02:47/00:02:53- social simples**

A criança D5 e o Mi5 fazem uma troca de tubos de papel. (os tubos não são iguais, um é grande, outro é pequeno)

- **00:02:55/00:02:57- exploratório**

A criança D5 coloca o tubo de papel no meio das pernas, mas imediatamente deita-o para o chão.

- **00:03: 03/00:03:15- outros- prospeção**

A criança D5 apanha outro tubo de papel, mas mais pequeno e observa à sua volta e encontra outro tubo de papel também pequeno.

- **00:03:16/00:03:19- social simples**

A criança D5 mostra os dois tubos de papel ao Mi5 e escolhe um e o outro manda-o para chão.

- **00:03:21/00:03:24- exploratório**

A criança D5 olha para o que mandou para o chão apanha-o e deita o outro para o chão. (Como o Mi5 também têm um tubo de papel na mão e a ideia do D5 deveria ser se encontrava um tubo igual ao do Mi5)

- **00:03:35/00:03:39- social simples**

A criança D5 ficou sem o tubo de papel sendo que o Mi5 o tirou da mão e deu-lhe outro que apanhou do chão.

- **00:03:40/00:03:53- complementar recíproco**

A criança D5 junto com o Mi5 batem nos tubos de papel um no outro “lutar”.

- **00:04:07/00:04:09- outros- prospeção**

A criança D5 observa que o Mi5 apanha uma caixa de ovos, e apanha também uma.

- **00:04:11/00:04:13- paralelo consciente**

A criança D5 bate com o tubo de papel na caixa de ovos em pé, por imitação de ver o Mi5.

- **00:04:35/00:06:39- social simples**

A criança D5 senta-se junto ao Mi5 e batem na caixa de ovos com o tubo de papel. (faz vários ritmos depressa, devagar sempre por imitação do Mi5)

- **00:06:44/00:06:50- social simples**

A criança D5 de bater seguidamente com o tubo de papel partiu ao meio e pediu o tubo de papel que o M5 tinha em mão.

- **00:06:59/00:07:09- social simples**

A criança D5 volta a agarrar o tubo de papel que está partido ao meio, mas o M5 foi buscar um outro tubo de papel e o D5 aceitou.

- **00:07:17/00:08:00- funcional**

A criança D5 volta a repetir o mesmo processo, bater com o tubo de papel (segura com a duas mãos) na caixa de ovos. (experimenta de várias maneiras a bater na caixa de ovos, volta de um lado, volta do outro)

- **00:08:15/00:08:30- complementar recíproco**

A criança D5 levanta-se e vai atrás do Mi5 e do M5 e “lutam” com os tubos de papel uns nos outros.

- **00:08:45/00:09:07- social simples**

A criança D5 aceita uma caixa de ovos que o M5 lhe deu e seguidamente cada um apanha um tubo de papel.

- **00:09:20/00:09:40- complementar recíproco**

A criança D5 faz por imitação o que o M5 está a fazer, coloca frente da cara a caixa de ovos como seja uma proteção e com o tubo de papel “lutam”.

- **00:09:47/00:10:00- social simples**

A criança D5 faz por imitação do Mi5 e do M5 saltar com o tubo de papel e a caixa de ovos na mão.

- **00:10:21/00:10:30- complementar e recíproco**

A criança D5 deita para o chão a caixa de ovos e corre atrás do M5 para o apanhar com o tubo de papel na mão.

- **00:11:18/00:11:24- social simples**

A criança D5 parado, segura com as duas mãos no tubo de papel e bate na caixa de ovos do M5.

- **00:13:21/00:13:45- complementar e recíproco**

A criança D5 luta com o tubo de papel com o M5.

- **00:16:00/00:16:05- social simples**

A criança D5 vai atrás do M5 com o tubo de papel apoiado no chão (tipo bengala) o M5 também vai a fazer.

- **00:16:07/00:16:16- outro- prospeção**

A criança D5 observa que o M5 leva dois tubos apoiar-se, o D5 dirige-se para o pé do restante material para ir buscar outro tubo de papel, mas sem sucesso porque o Mi5 apanhou o tubo de papel primeiro.

- **00:16:23/00:16:25- social simples**

A criança D5 dirige-se para o pé do M5 e esse dá-lhe outro tubo de papel para ficar com um par de tubos tal como o M5 também têm.

- **00:16:50/00:17:10- social simples**

A criança D5 apoio os dois tubos de papel no chão e apoio as mãos “bengala” atrás do M5.

- **00:17:25/00:18:05- social simples**

A criança D5 apoia os tubos nos ombros para trás e faz um “X” por imitação do M5 e correm pelo espaço.

Criança M5

- **00:00:03/ 00:02:30- Brincar individual/ Exploratório de objeto**

A criança M5 com um tubo de papel ao alto segura com uma mão e coloca pinhas para dentro do tubo pinhas. Quando não têm mais pinhas levanta o tubo de papel e abana-o e as pinhas caem e volta a repetir o que estava a fazer primeiramente.

- **00:02:44/ 00:03:02- Brincar social/ Social simples**

A criança M5 levanta-se com a mão apoiar por baixo com o tubo para as pinhas não caírem e dirige-se para junto do V5, conversa para este e abana o tubo para as pinhas caírem e abando esse tubo de papel.

- **00:03:04/ 00:03:23- Brincar individual/ Exploratório de Objeto**

A criança M5 agarra noutro tubo de papel maior com as duas mãos e logo de seguida atira para o chão.

- **00:03:28/ 00:03:48- Brincar individual/ Funcional com Objeto**

A criança M5 pegou noutro tudo de papel e coloca ao ombro (direito) e faz movimentos com ele (abandar) e depois passa para o outro lado (esquerdo).

- **00:03:49/00:03:58- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança M5 segura no tubo de papel com as duas mãos e fica na vertical, e dá pulinhos com uma mão a segurar e vai andando com o tudo de papel a seu lado.

- **00:04:01/00:04:07- Brincar social/ Social simples**

A criança M5 baixa-se ao pé do V5 junto do restante material e com uma mão a segurar o tubo de papel agarra com a outra mão pinhas e ajuda o V5 a colocar para dentro de um balde de plástico.

- **00:04:08/ 00:04:13- Exploratório de Objeto**

A criança M5 ainda com o tudo de papel numa mão segura com a outra mão um frasco e observa-o e atira para o chão.

- **00:04:17/ 00:04:21- Brincar social/ Complementar e Recíproco**

A criança M5 atravessa na horizontal o tubo de papel a impedir a passagem do amigo D5 (amigo D5 estava a correr com o Mi5 atrás um do outro).

- **00:04:25/ 00:04: 29- Brincar social simples**

A criança M5 junto do Mi5 e do D5 tenta acertar com o tubo de papel na caixa de ovos que o D5 tinha na mão e da caixa de ovos que tinha na mão o Mi5 também.

- **00:04:32/ 00:04:35- Passivo Estático**

A criança M5 observa a brincadeira do Mi5 e do D5 (bater com o tubo de papel na caixa de ovos).

- **00:04:38/ 00:04:48- Brincar social/ Social simples**

A criança M5 apanha uma caixa de ovos e junta-se à brincadeira do Mi5 e D5, imitando o que os amigos estão a fazer (bater com o tubo na caixa de ovos), fazem troca de olhares.

- **00:04:49/ 00:05:21- Brincar social / Social simples**

A criança M5 experimenta também “bater” na caixa de ovos do Mi5 e do D5 e volta a “bater” na dele, com contato visual entre eles.

- **00:05:22/00:05:51- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança M5 com o tubo de papel numa mão agarra num frasco de detergente que tirou da mão do V5 cheio de coisas (pedaços madeira, rolhas.) e ao mesmo tempo agita o frasco e bate com o tudo de papel na caixa de ovos.

- **00:05:51/00:06:01- Outros/ Conversar**

A criança M5 para a brincadeira e conversa com o V5, apontando para outros materiais.

- **00:06:03/00:06:10- Brincar social/ Social simples**

A criança M5 agarra noutra tubo de papel e dá ao V5 (certamente para V5 também entrar na brincadeira do M5, Mi5 e D5).

- **00:06:13/00:06:45- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança M5 sentada agarra novamente no seu tubo de papel e a caixa de ovos e junta ainda um frasco de detergente sem nada e bate uma vez no frasco outra vez na caixa. Próximo do D5 e do Mi5

- **00:06:47/00:06:48- Outros/ conversar**

A criança M5 conversa para o Mi5 sobre a brincadeira.

- **00:06:49/ 00:07:01- Brincar social/ Social simples**

A criança M5 sentada troca de sítio o frasco de detergente e continua a “bater” na caixa de ovos e no frasco detergente e ao mesmo tempo conversam sobre a sua brincadeira, diz o M5 ao D5 (“olha ali os outros” porque o tubo do D5 tinha se partido ao meio).

- **00:07:03/00:07:07- Brincar social/ Registo anedótico**

A criança M5 permaneceu sentado e chega a um tubo de papel e entrega ao D5.

- **00:07:09/00:07:11- Brincar individual/ Exploratório de objeto**

A criança M5 agarrou no tubo de papel que estava partido e atira para junto dos outros materiais (ideia de não ficar junto a eles esse tubo partido).

- **00:07:13/00:07:15- Outros/ conversar**

A criança M5 com o tubo de papel na mão conversa com o V5.

- **00:07:17/00:07:20- Brincar social/ Social simples**

A criança M5 com o tubo de papel empurra o tubo de papel do V5, porque o V5 estava a deixar cair para cima do M5 o tubo de papel (tubo de papel do V5 é maior que o do M5).

- **00:07:22/00:07:38- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança M5 tinha próximo dele um recipiente plástico que tinha vários buracos (recipiente de colocar os rissóis) e bateu com o tubo de papel. (supostamente experimentar outro som)

- **00:07:43/00:07:49- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança M5 levantou-se e foi ao pé dos outros materiais e pegou noutra tubo de papel, levou no ombro.

- **00:07:50/00:07:57- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança M5 dirigiu-se onde estava a sua brincadeira anterior (caixa de ovos, frasco detergente abaixo de “cócoras” e bate na caixa de ovos e no frasco.

- **00:07:59/00:08:01- Outros/ Conversar**

A criança M5 conversa para Mi5, dizer “Já chega, já chega” (Mi5 também está a bater numa caixa de ovos e num frasco).

- **00:08:03/ 00:08:11- Brincar social/ Paralelo consciente**

A criança M5 levanta-se com o tubo de papel no ombro e diz para o Mi5 “Anda, anda”

- **00:08:12/00:08:26- Brincar social/ Complementar e recíproco**

A criança M5 tenta acertar no tubo do Mi5 e do D5 (tentativa de “luta”)

- **00:08:27/00:08:34- Passivo Deslocação**

A criança M5 abandona a brincadeira anterior (“luta com tubos”) e anda a deambular pelo espaço com o tubo na mão.

- **00:08:35/ 00:08:37- outros/oferecer**

A criança M5 dá o seu tubo à Sa5 e ao mesmo tempo conversa com o Mi5 e D5.

- **00:08:38/00:08:41- Brincar social/ complementar frustrado**

A criança M5 tira o tubo de papel para o chão, D5 e o Mi5 também manda para o chão o seu tubo de papel (tentar acabar com a brincadeira, para partir para outra brincadeira).

- **00:08:43/00:08:51- Brincar social/ Social simples**

A criança M5 agacha-se e agarra numa caixa de ovos e entrega ao Mi5 e outra ao D5 fica também com uma.

- **00:08:52/00:08:57- Outros/ conversar**

A criança M5, D5 e o Mi5 conversam com as suas caixas de ovos na mão.

- **00:08:59/00:09:15- Brincar social/ Social simples**

A criança M5 leva atrás de si o D5 e do Mi5 e agarra num tubo de papel e dá ao D5 e fica com um para si também.

- **00:09:17/09:09:25- Outros/ Conversar**

A criança M5, D5 e Mi5 conversam.

(esta conversa fez falta para partir para outra brincadeira)

- **00:09:27/ 00:09:40- Brincar social/ Complementar e Recíproco**

A criança M5, D5 e o Mi5 com a caixa de ovos ficam a proteger a cara “Escudo” e “lutam” com o tubo de papel.

- **00:09:42/00:09:44- Outros/ Conversar**

A criança M5 abandona a caixa de ovos e com o tubo ao ombro conversa com o D5 e o Mi5.

- **00:09:46/00:09:58- Brincar social/ Complementar e Recíproco**

A criança M5 começa a saltar com o tubo de papel na mão e o D5 e o Mi5 imitam pelo espaço.

- **00:10:00/00:10:05- Brincar social/ Social simples**

A criança M5, D5 e o Mi5 param junto de um tubo de papel que está no chão e com os seus tubos de papel à vez empurram esse tubo para outro sítio.

- **00:10:06/00:10:09- Brincar individual/ Exploratório de objeto**

A criança M5 agarra nesse tubo de papel que estava no chão e mostra aos amigos.

- **00:10:18/00:10:28- Brincar social/ Complementar e Recíproco**

A criança M5 corre pelo espaço com o tubo de papel na mão e foge do D5 e do Mi5 que também trazem um tubo de papel na mão.

- **00:10:44/00:10:54- Brincar social/ Social simples**

A criança M5 “defende-se” com o tubo de papel na horizontal seguro com as duas mãos do D5 que bate no seu tubo

- **00:10:56/00:11:08- Passivo Estático**

A criança M5 fica quieta a observar, após sem querer o D5 ter magoado com o tudo de papel no nariz.

- **00:11:09/00:11:13- Brincar social/ Complementar e Recíproco**

A criança M5 vai atrás do D5 e do Mi5 para a tentativa de os apanhar

- **00:11:14/00:11:17- Brincar individual/ Exploratório de objeto**

A criança M5 com o tubo de papel na mão dirige-se junto do material e pega numa caixa de ovos.

- **00:11:18/00:11:26- Brincar social/ Social simples**

A criança M5 vai junto do D5 e levanta a caixa de ovos e o D5 bate com o tubo de papel na caixa de ovos.

- **00:11:35/00:12:25- Brincar social/ complementar e recíproco**

A criança M5 foge com a caixa de ovos e com o tubo de papel do D5 e do Mi5 (tentativa de apanharem o M5) e acaba por deitar para o chão a caixa de ovos.

- **00:12:27/00:12:29- Brincar social/ Paralelo consciente**

A criança M5 para e coloca o tubo de papel na horizontal seguro pelas duas mãos para se defender do D5.

- **00:12:30/00:12:39- Outros/ conversar**

A criança M5 foge e conversa para o D5 e Mi5

- **00:12:40/00:12:48- Brincar social/ Paralelo consciente**

A criança M5 pega numa caixa de ovos e conversa com o Mi5 que também tem uma na mão ao qual o Mi5 atira a dele para o chão e aceita a do M5.

- **00:12:49/00:13:01- Brincar social/ Complementar e Recíproco**

A criança M5 coloca o seu tubo de papel na vertical em frente ao D5 e seguidamente coloca-o na horizontal para se defender. O D5 e o Mi5 batem ambos no tubo de papel do M5 e durante a brincadeira falam entre si.

- **00:13:07/00:14:10- Brincar social/ Complementar e Recíproco**

A criança M5 com o seu tubo de papel mutuamente com o D5 batem no tubo um do outro e correm pelo espaço.

- **00:14:14/ 00:14:25- Outros/ Conversar**

A criança M5 abandona a brincadeira e vêm conversar para mim.

- **00:14:35/00:14:38- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança M5 corre e vai apanhar mais um tubo de papel (um anda no ombro, outro na mão)

- **00:14:39/00:14:42- Brincar individual/ Exploratório de objeto**

A criança M5 atira o tubo de papel que apanhou para junto dos pés do V5.

- **00:14:47/00:14:51- Brincar individual/ Exploratório de objeto**

A criança M5 aproxima-se do V5 e com um tubo de papel ao ombro apanha aquele que atirou para o pé do V5.(talvez para ver se o V5 entrava na brincadeira dele).

- **00:14:52/00:14:56- outros/ conversar+ oferecer**

A criança M5 conversa para a Sa5e entrega-lhe o tubo que apanhou do chão à Sa5.

- **00:14:58/ 00:15:00- Brincar individual/ Exploratório de objeto**

A criança M5 volta a apanhar outro tubo de papel, mas ainda com o outro tubo de papel no ombro.

- **00:15:03/00:15:06- outros/ oferecer**

A criança M5 volta aproximar-se do V5 e tentar entregar na mão o tubo de papel que apanhou do chão mas este recusa-se.

- **00:15: 08/00:15:13- Outros/ observar**

A criança M5 sai de ao pé do V5 e fica a observar com o tubo no chão na vertical e o outro tubo no ombro. (frustrado)

- **00:15:15/00:15:43- Brincar social/ complementar e recíproco**

A criança M5 foge dos colegas (Sa5, Mi5, D5, V5), uma vez que estes tentaram se aproximar dele (tentativa apanhada).

- **00:15:44/00:15:52- Passivo estático**

A criança M5 fica quieta a observar os restantes colegas.

- **00:15:59/00:16:05- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança M5 anda pelo espaço com um tubo em cada mão e apoia-se neles. (imitar tipo uma “bengala”).

- **00:16:06/00:16:08-outros/conversar**

A criança M5 para e vê atrás dele o D5 e o M5 levanta os dois tubos de papel conversando e aponta para outros tubos que existem no chão. (intuito de entrar na mesma brincadeira).

- **00:16:09/00:16:11- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança M5 continua na sua brincadeira pelo espaço (apoiar cada mão num tubo de papel).

- **00:16:12/00:16:16- outros/ conversar**

A criança M5 conversa para o Mi5 “Anda Mi5” e fica parado a observar.

- **00:16:17/00:16:20- Brincar social/ Paralelo consciente**

A criança M5 impede a passagem do Mi5 com os dois tubos no ar cruzados (frustrado) e o Mi5 choca com o tubo dele no dos M5 ao qual caem ao chão.

- **00:16:21/00:16:22- Brincar individual/ Exploratório de objeto**

A criança M5 apanha depois os tubos de papel que caíram ao chão e apanha mais um, ficando com três nas mãos.

- **00:16:23/00:16:24- outros/oferecer**

A criança M5 entrega um desses tubos que apanhou ao D5.

- **00:16:25 /00:16:27- Disruptivo**

A criança M5 é empurrada pelo Mi5 (frustrado, porque o M5 deu o tubo que era do Mi5 ao D5).

- **00:16:28/00:16:40- Outros / conversar**

A criança M5 fica zangado de ser empurrado e conversa para ele “Vai procurar outro(tubo)”, “Epa Mi5”.

- **00:16:41/00:16: 55- Passivo estático**

A criança M5 fica a observar os amigos com os dois tubos na mão.

- **00:16:57/00:17:08- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança M5 volta a andar pelo espaço com os dois tubos de papel no chão apoiado com as mãos.

- **00:17:09/ 00:17:23- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança M5 apercebe-se que o Mi5 anda atrás dele a imitar a sua brincadeira e para colocando os dois tubos debaixo do braço e seguidamente em cima de cada ombro.

- **00:17:24/00:18:03- Brincar social/ Complementar e recíproco**

A criança M5 corre dos amigos pelo espaço com um tubo deitado em cada ombro seguro com as mãos (apanhada).

- **00:18:05/00:18:07- disruptivo**

A criança M5 trava a corrida do Mi5 com os dois tubos em “X” frente a ele.

- **00:18:08/00:18:15- Outros/ conversar**

A criança M5 conversa para o Mi5 e junta-se o D5.

- **00:18:19/00:18:23- outros/ mostrar**

A criança M5 afasta-se do Mi5 e do D5 e aproxima-se do V5 e mostra-lhe o tubo de papel que trás na mão.

- **00:18:26/00:18:30- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança M5 volta a colocar os dois tubos de papel deitados um em cada ombro seguros pelas mãos, com o efeito que atrás da cabeça um fica apoiado no outro.

- **00:18:32/00:18:36- outros/ conversar**

A criança M5 conversa para o D5 e seguidamente empurra-o.

- **00:18:38/00:18:42- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança M5 anda pelo espaço com o tubo de papel na mão e o outro deitado ao ombro.

- **00:18:44/00:18:48- outros / conversar**

A criança M5 com os dois tubos ligeiramente levantados dos ombros diz “olha tu vais aqui...” para o Mi5.

- **00:18:49/00:18:52- Ativo dinâmico**

A criança M5 dirige-se para o pé do V5 com os dois tubos deitados, um em cada ombro.

- **00:18:53/00:18:54- outros / conversar**

A criança M5 conversa para o V5.

- **00:18:55/00:18:57- outros/ conversar**

A criança M5 diz para o Mi5 “espera ai mais um bocadinho”

- **00: 19:00/00:19:18- Brincar social/ complementar e recíproco**

A criança M5 prepara-se para iniciar mais uma corrida pelo espaço com os tubos de papel nos ombros e vai atrás o Mi5 e o D5.

- **00:19:19/00:19:22- outros/ conversar**

A criança M5 para e conversa para o Mi5 e diz “Mi5 aqui”

- **00:19: 24/00:19:34- Brincar social/ complementar e recíproco**

A criança M5 volta a correr do Mi5 e do D5 pelo espaço com os dois tubos de papel, um em cada ombro.

- **00:19:39/00:19:41- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança M5 para e cruza os dois tubos de papel no ar

- **00:19:42/00:19:46- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança M5 ainda com os tubos de papel no ar “esfrega” um no outro.

- **00: 19:52/00:20:05- Brincar social/ Social simples**

A criança M5 coloca um tubo em cada mão na vertical e anda pelo espaço apoiando-se com as mãos nos tubos “bengala”, acompanhado pelo D5 e Mi5.

- **00:20:07/00:20:10- Passivo estático**

A criança M5 observa a brincadeira da L5 e da Be5

- **00:20:11/00:20:33- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança M5 continua a andar pelo espaço com os dois tubos de papel na vertical apoiando-se com as mãos nos tubos “bengala”

Criança Mi5

- **00:00:03/00:00:14- Exploratório de objeto**

A criança Mi5 está com uma caixa de cartão pequena agarrada com as duas mãos que se encontra aberta dos dois lados, observa-a e fala sozinho.

- **00:00:17/00:00:21- Funcional com objeto**

A criança Mi5 apanha uma lata sem tampa e começa a colocar para dentro rolhas de cortiça agitando-a e de seguida faz um impulso com a lata e faz com que as rolhas saltem de dentro da lata.

- **00:00:24/00:00:32- Funcional com objeto**

A criança Mi5 volta novamente apanhar as rolhas de cortiça para dentro da lata sem tampa agitando novamente a lata que faz um som mais forte e faz um impulso com a lata e mais uma vez faz com que as rolhas saltem de dentro da lata.

- **00:01:08/00:01:13- Social simples**

A criança Mi5 observa a brincadeira da Be5 e da B5 sendo que a Be5 anda com um tubo de papel na mão para ver se acerta na B5 e o Mi5 vai também buscar um tubo de papel que se encontra no chão e juntasse a elas.

- **00:01:15/00:01:26- Exploratório de objeto**

A criança Mi5 explora o tubo de papel, agarra nele com as duas mãos, desliza com uma ponta do tubo no chão e com a outra mão segura a outra ponta.

- **00:01:47/00:01:50- Exploratório de objeto**

A criança Mi5 vai com o tubo de papel no ar agarrado com as duas mãos atrás da Be5 e da B5.

- **00:02:21/00:02:32- Social simples**

A criança Mi5 vai novamente para o pé da Be5 e coloca o tubo de papel no meio das pernas e fazem uma “luta” com os tubos de papel a bater um no outro.

- **00:02:34/00:02:40- complementar e recíproco**

A criança Mi5 tenta que o D5 não lhe acerte com o tubo de papel no dele andando com o tubo de papel de um lado para outro.

- **00:02:45/00:02:52- complementar e recíproco**

A criança Mi5 atira o tubo de papel para o chão e tira da mão do D5 o outro tubo de papel.

- **00:03:04/00:03:06- Exploratório de objeto**

A criança Mi5 encontra outro tubo de papel no chão e olha para o que já tinha na mão (os tubos de papel havia de vários tamanhos) e junta-os e dá a ideia que os estava a comparar se eram iguais. Ambos os tubos tinham formato redondo e um era um pouco mais curto que o outro e um era mais fino que o outro.

- **00:03:09/00:03:11- funcional de objeto**

A criança Mi5 bate com um tubo no outro

- **00:03:13/00:03:16- outro: Interação positiva**

A criança Mi5 deita para o chão o tubo de papel maior e encontra um que é mais parecido que o outro que tem na mão e vai a correr mostrar ao D5 os seus dois tubos.

- **00:03:18/00:03:22- social simples**

A criança Mi5 dá um desses tubos ao D5 e fazem uma “luta” a bater no tubo um do outro. (ideia do M5 ir dar um tubo ao D5 é que o D5 também tinha um tubo de papel, mas não era igual ao que o M5 tinha, assim ficaram os dois com os tubos iguais).

- **00:03:24/00:03:32- social simples**

A criança Mi5 vê que o D5 abandona o tubo que lhe deu e vai também a correr apanhar outro tubo e voltam a bater com os tubos um no outro.

- **00:03:34/00:03:55- complementar e recíproco**

A criança Mi5 tira da mão do D5 o tubo de papel e dá-lhe outro que apanhou no chão e volta a “lutar” com um tubo no outro.

- **00: 04:03/00:04:10- Paralelo consciente**

A criança Mi5 apanha uma caixa de ovos e aponta para uma outra que está no chão para o D5 apanhar e batem com o tubo de papel na caixa de ovos.

- **00:04:13/00:04:20- complementar e recíproco**

A criança Mi5 com um tubo de papel numa mão e noutra mão a caixa de ovos corre pelo espaço do D5 (para não ser apanhado).

- **00:04:29/00:05:10- faz de conta cooperativo**

A criança Mi5 baixa-se com o D5 e bate com o tubo de papel na caixa de ovos no chão (experimentam várias maneiras de bater porque produzem sons diferentes, depressa, devagar) O M5 é que dá as ordens como devem bater, ele diz “chega, agora é assim”

- **00:05:14/00:05:16- social simples**

A criança Mi5 tira da mão do D5 o tubo de papel e fica com ele e dá-lhe o que tinha na mão

- **00:05:27/00:05:44- Paralelo consciente**

A criança Mi5 volta a bater com o tubo na caixa de ovos (faz várias pausas, batendo a vários ritmos) mantendo sempre a conversa com o D5.

- **00:05:46/00:05:55- Funcional com objeto**

A criança Mi5 volta a caixa de ovos ao contrário e bate com o tubo de papel para perceber se o som é igual

- **00:05:57/00:06:01- paralelo**

A criança Mi5 olha para a caixa de ovos do D5 e coloca também a caixa voltada para baixo.

- **00:06:23/00:06:33- outros: conversar**

A criança Mi5 conversa com o V5 e aponta para os seus amigos (M5 e D5) que estão junto a ele e ambos também têm uma caixa de ovos e um tubo de papel

- **00:06:40/00:06:44- social simples**

A criança Mi5 faz parar os batimentos do tubo de papel na caixa de ovos do D5 e diz “olha já está ali partido “. (o tubo de papel de tanto bater na caixa de ovos já se encontrava danificado ao meio)

- **00:06:49/00:07:00- complementar e recíproco**

A criança Mi5 observa para outra forma que o M5 está a bater (com o tubo de papel a bater numa caixa de ovos e frasco de detergente). A criança Mi5 volta a bater com o tubo de papel na caixa de ovos de um lado e do outro da caixa, mais depressa ou mais devagar, mas sempre a observar se o D5 está a fazer igual a ele.

- **00:08:10/00:08:28- complementar e recíproco**

A criança Mi5 vai atrás do M5 com o tubo de papel na mão e tentam acertar com os seus tubos uns nos outros também entra na brincadeira o D5 “lutar”.

- **00:08:45/00:09:17- Interação positiva**

A criança Mi5 aceita do M5 uma caixa de ovos e apanha um tubo de papel do chão e começa a bater em pé com o tubo de papel na caixa de ovos.

- **00:09:45/00:09:57- Exploratório corporal**

A criança Mi5 com o tubo de papel e a caixa de ovos, um em cada mão dá grandes saltos andando pelo espaço.

- **00:10:03/00:10:05- Exploratório de objeto**

A criança Mi5 tenta com o seu tubo de papel que têm na mão acertar num outro tubo de papel que está no chão.

- **00:11:39/00:11:52- social simples**

A criança Mi5 corre pelo espaço com a D5 e M5 de seguida para e diz para eles “parem de correr”.

- **00:11:58/00:12:03- Exploratório de objeto**

A criança Mi5 parado está a bater na caixa de ovos com o tubo de papel, mas também a observar o que está o D5 e o M5 a fazer (que continuam a correr).

- **00:12:04/00:12:10- social simples**

A criança Mi5 abandona a caixa de ovos e com o tubo de papel na mão vai atrás do D5 e do M5 (como não conseguiu que eles parassem de correr, foi atrás deles, deveria querer mudar de brincadeira).

- **00:12:33/00:12:45- conversar**

A criança Mi5 apanha novamente uma caixa de ovos e junta-se ao M5 que também apanhou uma caixa de ovos e conversam.

- **00:12:46/00:12:48- social simples**

A criança Mi5 recebe a caixa de ovos do M5 mas de seguida bate com o tubo de papel na caixa para ela cair no chão.

- **00:12:53/00:13:10- passivo**

A criança Mi5 juntasse próximo do D5 e do M5 em que ambos estão a bater no tubo de papel um do outro, ao qual o Mi5 parece irritado com a brincadeira (talvez por não querer que façam aquilo). Acabando por ficar só a observar o que eles fazem.

- **00:13:25/00:13:29- funcional com objeto**

A criança M5 bate na caixa de ovos com o tubo de papel, mas continua a observar a brincadeira dos dois amigos.

- **00:13:46/00:14:17- social simples**

A criança Mi5 vê que eles já não estão com a brincadeira e andam a correr e o Mi5 vai atrás deles (pensando que eles já tinham terminado a brincadeira, mas afinal não, o D5 e o M5 iam correndo e parando para continuar a bater no tubo de um e outro).

- **00:15:17/00:15:42- exploratório corporal**

A criança Mi5 corre pelo espaço com o tubo de papel na mão e a caixa de ovos.

- **00:16:08/00:16:17- paralelo consciente**

A criança Mi5 abandona a caixa de ovos e vai apanhar outro tubo de papel, ficando com dois, um em cada mão por iniciativa de ver que o M5 também tem.

- **00:16:19/00:16:21- disruptivo**

A criança Mi5 aproximasse do M5 com os dois tubos de papel e bate de uma forma agressiva nos tubos de papel do M5 e deixa cair os seus tubos no chão e também um tubo do M5 cai no chão.

- **00:16:23/00:16:35- disruptivo**

A criança Mi5 fica apenas com um tubo de papel na mão e quando vê que o M5 dá o seu tubo que caiu ao chão ao D5 fica irritado e empurra o M5 e até acaba por dizer “tu és parvo”.

- **00:16:49/00:16:57- paralelo consciente**

A criança Mi5 abandona o tubo de papel que têm na mão e agarra em dois que são iguais (o D5 e o M5 também se encontram com dois tubos, um em cada mão).

- **00:17:01/00:17:30- paralelo consciente**

A criança Mi5 vai atrás do D5 e do M5 e imita o que eles estão a fazer (em cada mão andam com o tubo de papel apoiado no chão a fazer de “bengala”.

- **00:17:40/00:18:05- paralelo consciente**

A criança Mi5 corre pelo espaço com o D5 e o M5 e coloca em várias posições os tubos de papel (no ar, atrás das costas, apoiado no chão).

- **00:19:42/00:19:46- social simples**

A criança Mi5 junto do D5 e do M5 fazem com os tubos no ar um “X” cruzando os dois tubos.

Criança Sa5

- **00:00:42/00:01:00- Funcional com objeto**

A criança Sa5 tem junto a si uma caixa de cereais com rolhas de cortiça, um recipiente plástico vazio e na mão um outro recipiente plástico.

Então faz uma “sequência” de ações: tira uma rolha coloca dentro do recipiente que tem na mão, agita e por fim tira a rolha outra vez e coloca dentro do outro recipiente que se encontra vazio.

- **00:01:07/00:01:10- Funcional com objeto**

A criança Sa5 depois de ter o seu recipiente de plástico cheio com as rolhas volta a despejar para dentro da caixa de cereais.

- **00:01:12/00:01:28- Funcional com objeto**

A criança Sa5 vai de joelhos e leva numa mão a caixa de cereais com as rolhas e na outra mão o recipiente plástico vazio e volta a despejar as rolhas da caixa de cereais para o recipiente de plástico.

- **00:01:45/00:02:01- Funcional com objeto**

A criança Sa5 agarra numa caixa de ovos com tampa que está junto a ela e começa a colocar as rolhas.

- **00:02:04/00:02:15- Funcional com objeto**

A criança Sa5 fecha a caixa de ovos e começa a agitar com uma mão, depois com as duas mãos.

- **00:02:18/00:02:45- Exploratório de objeto**

A criança Sa5 apanha um tubo de plástico que encolhe e estica (fez o processo umas três vezes, encolheu e esticou o tubo).

- **00:02:49/00:03:50- funcional de objeto**

A criança Sa5 com o tubo encolhido enfia num lado uma rolha de cortiça abana e depois ela sai pelo outro lado do tubo e aponta para que a rolha vá cair para dentro de uma caixa de cereais (processo é apanha rolha, passa pelo tubo e depois cai na caixa de cereais).

- **00:04:55/00:05:00- Exploratório de objeto**

A criança Sa5 junto a ela tem a caixa de cereais com rolhas e tenta colocar dentro um frasco de detergente, mas sem sucesso, caiu.

- **00:05:03/00:05:15- Funcional com objeto**

A criança Sa5 empilha em cima da caixa de cereais pequena com as rolhas, um outro recipiente de plástico e uma outra caixa pequena de cereais e transporta com uma mão para outro sítio.

- **00:05:42/00:06:25- exploratório**

A criança Sa5 agarra numa caixa de cereais grande e de joelhos leva para outro sítio novamente onde se encontra a So5 e começa a transportar um a um para esse novo sítio onde está a caixa de cereais grande (leva o frasco de detergente, caixa de papel, recipiente de plástico caixa de ovos e a caixa de cereais pequena).

- **00:06:45/00:07:10- exploratório**

A criança Sa5 de joelhos agarra num tubo de papel grande que está danificado ao meio e acaba por ficar em dois bocados e junta-os ao seu material anterior.

- **00:07:25/00:07:40- exploratório**

A criança Sa5 viu que tinha próximo dela um outro tubo de papel mais pequeno na mesma situação que o anterior (danificado ao meio) e leva-o para junto do seu material.

- **00:08:30/00:08:34- Funcional com objeto**

A criança Sa5 agarra num outro tubo pequeno e espreita dentro do buraco a fazer de “Binóculo”.

- **00:08:35/00:08:36- disruptivo**

A criança Sa5 de joelhos aproximasse do M5 e tira-lhe da mão o tubo de papel

- **00:08:38/00:08:43-Funcional**

A criança Sa5 faz o mesmo que o anterior “Binóculo” a observar os colegas.

- **00:08:45/00:09:10- exploratório**

A criança Sa5 puxa todo o material que andou a juntar anteriormente para mais perto de si (caixas de cereais, tubos de papel, recipiente de plástico, caixas de ovos...).

- **00:09:53/00:12:00- Social simples**

A criança Sa5 aproximasse do V5 e ajuda-o a apanhar as rolhas de cortiça e tampas de plástico para dentro de um frasco de detergente e pinhas para dentro de um balde de plástico.

- **00:12:58/00:13:05- social simples**

A criança Sa5 apanhou uma lata sem tampa e mostra ao V5 e faz o gesto de ir cheirar dentro da lata.

- **00:13: 38/00:13:45- Paralelo consciente**

A criança Sa5 apanhou uma tampa e aproximasse do V5 e experimenta se dá para fechar o frasco de detergente.

- **00:14:57/00:15:05- Social simples**

A criança Sa5 aceita um tubo de papel do M5 e faz de “binóculo” a ver os colegas.

- **00:15:25/00:16:45- Social simples**

A criança Sa5 deixa o tubo de papel ao pé do material que andou a juntar anteriormente e volta a ajudar o V5 apanhar materiais para dentro do balde e do frasco de detergente.

- **00:17.43/00:17:46- exploratório com objeto**

A criança Sa5 tenta passar algo que tem no recipiente de plástico para dentro do tubo de papel, mas sem sucesso.

- **00:18:10/00:18:31- social simples**

A criança Sa5 com a mão “imita” que está a falar ao telefone com o V5 e apanha pedaços de madeira/tampas de plástico para dentro de um recipiente de plástico.

Criança SO5

- **00:00:01/00:00:07- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança So5 com um tubo de papel na mão afasta o material que se encontra no chão de um lado para outro.

- **00:00:13/00:00:20- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança So5 com o tubo de papel na mão tenta acertar num rolo de papel de cozinha que se encontra no chão.

- **00:00:21/00:00:27- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança So5 segura o tubo de papel na mão e espreita para dentro dele (observar a L5 e a B5, ideia de um “binóculo”)

- **00:00:30/00:00:34- Brincar individual/ Exploratório de objeto**

A criança So5 deixa cair do tubo de papel e imediatamente passa por cima dele com os pés.

- **00:00:35/00:00:47- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança So5 baixasse, agarra numa caixa de cereais e coloca coisas para dentro.

- **00:00:48/00:00:50- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança So5 com coisas dentro da caixa de cereais agita-a

- **00:00:51/00:01:00- Passivo estático**

A criança So5 sentada no chão observa o material, a ver se encontra mais coisas para colocar dentro da caixa de cereais.

- **00:01:01/00:01:03- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança So5 como não colocou mais nada dentro da caixa de cereais desistiu da brincadeira e despejou tudo para o chão.

- **00:01:12/00:01:28- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança So5 tinha ao pé dela um recipiente plástico e começa a colocar copos de iogurte/garrafas de iogurte dentro do recipiente

- **00:01:55/00:02:02- Passivo estático**

A criança So5 observa os amigos que estão a brincar frente dela

- **00:02:04/00:02:17- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança So5 agarra numa caixa de cereais e coloca copos/garrafas de iogurte para dentro.

- **00:02:36/00:02:45- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança So5 com a caixa de cereais agarra noutra caixa de cereais e deita fora o que se encontra dentro de uma das caixas de cereais

- **00:02:47/00:02:48- Brincar individual/ Exploratório de objeto**

A criança So5 deita para o chão uma das caixas de cereais

- **00:02:50/00:03:07- Brincar individual/ Exploratório de objeto**

A criança So5 foi buscar o recipiente plástico com os copos/garrafas de plástico que o D5 na brincadeira com os pés mandou sem querer para longe da S05 (o recipiente).

- **00:03:15/00:03: 20- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança So5 com a caixa de cereais continua a apanhar coisas para dentro

- **00:03:50/00:04:01- Brincar individual/De construção**

A criança So5 tira o que se encontra dentro da caixa de cereais e coloca as garrafas/copos dentro do recipiente plástico em duas filas.

- **00:04:02/00:04:14- Passivo estático**

A criança So5 observa sentada o material à sua volta.

- **00:04:16/00:04:19- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança So5 com a caixa de cereais numa mão agarra noutra caixa de cereais, mas mais pequena e despeja o que está dentro da caixa pequena.

- **00:04:22/00:04:31- Brincar funcional**

A criança So5 apanha um pedaço de madeira e um recipiente plástico (manteiga) e imita que está a bater alguma coisa (como fosse um bolo ou misturar algo)

- **00:04:45/00:04:47- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança So5 depois de ter usado o recipiente plástico da manteiga colocou dentro de um outro recipiente plástico grande.

- **00:04:50/00:05:00- Brincar individual/ exploratório com objeto**

A criança So5 agarra numa caixa de cereais e volta a caixa com a “boca” para baixo agitando-a, para ver se têm alguma coisa lá dentro, e cai de lá de dentro um copo de iogurte.

- **00:05:08/00:05:10- Outros/ conversar**

A criança So5 vai para ir buscar alguma coisa, mas a Be5 nas suas costas agarra a caixa de cereais que a So5 tinha estado a brincar e a So5 assim que vê dirige-se à Be5 e conversam.

- **00:05:13/00:05:26- funcional com objeto**

A criança So5 agarra num pedaço de tecido e assim que vê a Be5 a abandonar a caixa de cereais, larga o pedaço de tecido e dá um pontapé à caixa de cereais.

- **00:05:35/00:06:02- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança So5 volta a agarrar numa caixa de cereais pequena e volta a colocar para dentro os copos/ garrafas de iogurte

- **00:06:07/00:06:15- Brincar individual/ funcional**

A criança So5 tinha a caixa de cereais cheia e coloca-a dentro do recipiente grande de plástico (onde vêm as carnes, tipo “covetes” onde se encontra outras garrafas de plástico de iogurte em fila.

- **00:06:16/00:06:25- Brincar individual/ funcional**

A criança So5 como vê que ainda existe espaço coloca mais uns copos/ garrafas de iogurte até preencher todo o recipiente grande de plástico.

- **00:06:35/00:06:43- Brincar individual/ Exploratório de objeto**

A criança So5 levanta-se e agarra no pedaço de tecido que já tinha ido buscar antes, observa-o e volta a atirar para o chão.

- **00:06:45/00:07:03- Brincar individual/ funcional de objeto**

A criança So5 volta a ir buscar outro pedaço de tecido e estende-o no chão.

- **00:07:04/00:07:06- Brincar individual/ Exploratório de objeto**

A criança So5 viu que ainda não estava como queria tira-o de estar estendido e volta a mandar para o chão.

- **00:07:08/00:07:41- Brincar individual/ funcional de objeto**

A criança So5 volta a ir buscar outro pedaço de tecido e volta a estender no chão (só na terceira tentativa encontrou o pedaço tecido ideal para a brincadeira).

- **00:07: 43/00:07:46- disruptivo**

A criança So5 viu que a Be5 estava na sua brincadeira anterior (caixa de cereais com as garrafas/ copos de iogurte) e consegue lhe tirar isso das mãos.

- **00:07:49/00:07:59- disruptivo**

A criança So5 leva a caixa de cereais para junto do pedaço de tecido, e tira algumas coisas que se encontra dentro da caixa de cereais (por isso o motivo de não querer que a Be5 estivesse com a caixa de cereais, pois a So5 estava a preparar toda a sua brincadeira). Impede que a Be5 se junte à sua brincadeira

- **00:08:12/00:08:53- Brincar individual/ De construção**

A criança So5 vê se o pedaço de tecido está como deseja para a brincadeira e coloca os frascos que se encontravam dentro da caixa de cereais como estivesse a pôr uma mesa em fila (aqui estava o porquê de ter andado a apanhar anteriormente as garrafas/copos de iogurte).

- **00:09:07/00:09:11- disruptivo**

A criança So5 entra em disputa com a Sa5, porque a So5 quer uma coisa para a sua brincadeira que a Sa5 também quer.

- **00:09:16/00:09:35- Brincar individual/ de construção**

A criança So5 junta à sua brincadeira mais uma garrafa de iogurte, e vê qual o sítio melhor para o colocar.

- **00:09:42/00:09:51- Passivo estático**

A criança So2 observa o material à sua volta

- **00:10:02/00:10:16- Brincar individual/ de construção**

A criança So2 junta-se à sua brincadeira anterior (pedaço tecido com as garrafas/copos de iogurte) e acrescenta mais um copo de iogurte.

- **00:10:17/00:10:25- Passivo estático**

A criança So5 observa a brincadeira dos colegas

- **00:10:27/00:10:30- disruptivo**

A criança So5 dirige-se ao pé da Be5, tira da sua brincadeira uma lata sem tampa

- **00:10:38/00:10:43-De construção**

e coloca essa lata em cima do pedaço de tecido.

- **00:10:49/00:10:52- Brincar individual/ De construção**

A criança So5 continua a juntar mais coisas em cima do pedaço de tecido.

- **00: 11:00/00:11:17- Brincar individual/ De construção**

A criança So5 apanha uma garrafa de iogurte que se encontra com tampa e tira-a e junta essa garrafa ao pé das outras que estão em cima do pedaço de tecido.

- **00:11:21/00:11:24- Outros/ conversar**

A criança So5 conversa com a Be5 que se aproximou a ela.

- **00:11:25/00:11:32- Brincar individual/ Exploratório de objeto**

A criança So5 vai pelo espaço de joelhos e apanha um pedaço de tubo que esticou e encolheu depois largou-o novamente

- **00:11:33/00:12:00- Brincar individual/ de construção**

A criança So5 apanhou uma tampa plástica da manteiga e dirige-se para o pé do pedaço de tecido onde tem colocado vários materiais em cima (descobriu que a tampa plástica que encontrou era da caixa da manteiga que tinha em cima do pedaço de tecido)

- **00:12:03/00:12:06- outros- acidente involuntário**

A criança So5 fica zangada com o D5 que passou por cima da sua brincadeira e destruiu o que ela estava a fazer indo algumas garrafas e copos de iogurte para fora do pedaço de tecido (a ideia não seria intencional destruir porque o D5 andava numa brincadeira de corrida com o M5 e Mi5)

- **00:12:07/00:12:09- Brincar individual/ De construção**

A criança So5 volta a compor as coisas como tinha em cima do pedaço de tecido.

- **00:12:10/00:12:12- passivo dinâmico**

A criança So5 dirige-se ao pé do V5 e da Sa5 sendo que estes estavam a guardar alguma coisa dentro de uma garrafa de plástico que pertencia à brincadeira da So5.

- **00:12:21/00:12:43- Brincar individual/ De construção**

A criança So5 volta a colocar em cima do pedaço de tecido a caixa da manteiga com a tampa e mais algumas garrafas e copos de iogurte. (na fila dos vários materiais está a colocar por igualdades, ou seja, os que são iguais ficam ao pé uns dos outros)

- **00:12:44/00:12:47- disruptivo**

A criança So5 dirige-se ao pé da Be5 e tira-lhe uma lata sem tampa na mão (a So5 já tinha estado com essa lata em brincadeira anterior)

- **00:12:48/00:13:05- outros: conversação**

A criança So5 junta-se à sua brincadeira anterior (pedaço de tecido com os copos de iogurte) e ralha com a B5, uma vez que a B5 destruiu tudo com os pés deitando os copos e as garrafas tudo abaixo (a B5 foi maliciosa porque viu que a So5 não estava presente na brincadeira e nas suas costas destruiu)

- **00:13:08/00:13:11- Outros/ conversar**

A criança So5 chama-me e aponta para o que a B5 fez.

- **00:13:15/00:13:40- Brincar individual/ Exploratório de objeto**

A criança So5 volta a juntar o seu material que ficou espalhado (já não ficaram em fila)

- **00:13:43/00:14:06- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança So5 agita a caixa de plástico da manteiga com alguma coisa lá dentro e de seguida tentou colocar a tampa, mas como não conseguiu deitou a tampa fora e ficou só com a caixa da manteiga.

- **00:14:08/00:14:25- Brincar individual/ De construção**

A criança So5 volta a organizar o material que têm em cima do pedaço de tecido.

- **00:14:32/00:14:39- Passivo estático**

A criança So5 observa no chão a brincadeira dos colegas

- **00:14:42/00:14:52- Brincar individual/ Exploratório de objeto**

A criança So5 procura mais material e agarra num copo de iogurte.

- **00:14:55/00:14:59- outros/ conversar**

A criança So5 vê que o V5 se aproxima da sua brincadeira e vai ao pé dele e conversa para ele.

- **00:15:03/00:15:15- Brincar individual/ De construção**

A criança So5 volta a organizar o material que têm em cima do pedaço de tecido.

- **00:15:17/00:15:26- Outros/ conversar**

A criança So5 conversa para a Be5 que se encontra próxima a ela.

- **00:15:34/00:15:37- disruptivo (“roubar”)**

A criança So5 agarrou num tubo de linha de plástico que estava na brincadeira da Be5 (a Be5 tinha ido buscar mais material)

- **00:15:39/00:15:42- Brincar individual/ De construção**

A criança So5 volta a reorganizar os materiais que se encontram em cima do pedaço de tecido.

- **00:15:53/00:16:00- Passivo estático**

A criança So5 observa o que a Be5 anda a recolher com o tubo de linha na mão.

- **00:16: 02/00:16:14- outros/ conversar**

A criança So5 conversa para o V5 que anda próxima dela e da sua brincadeira (talvez com medo que o V5 lhe destruísse a brincadeira)

- **00:16:28/00:16:32- Brincar individual/ de construção**

A criança So5 juntou o tubo de linha aos seus materiais em cima do pedaço de tecido

- **00:16:33/00:16:44- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança So5 levanta-se e vai buscar um frasco plástico com tampa, desenrosca a tampa e volta a enroscar

- **00:16:46/00:16:50- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança So5 a esse frasco que tinha na mão volta a juntar outro na outra mão igual, e faz o mesmo enrosca e desenrosca, atira um para o chão (ideia de experimentar se faz o mesmo um e outro)

- **00:16:52/00:16:55- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança So5 continua com um frasco na mão e volta a tentar enroscar a tampa

- **00:16:57/00:17:07- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança So5 não está a conseguir colocar a tampa no frasco e faz uma troca de frascos e experimenta outro igual e consegue colocar a tampa no frasco.

- **00:17:09/00:17:10- Brincar individual/ de construção**

A criança So5 junta esse frasco com a tampa ao material que tem junto no pedaço de tecido.

- **00:17:12/00:17:17- Brincar individual/ de construção**

A criança So5 apanha mais um copo de iogurte e junta ao material que se encontra em cima do pedaço de tecido

- **00:17:24/00:14:40- Brincar individual/ Exploratório de objeto**

A criança So5 observa o material à sua volta e apanha uma lata sem tampa, tubo de linha plástico, acabando por abandonar a lata sem tampa.

- **00:17:43/00:18:00- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança So5 leva consigo o tubo de linha plástico para pé da sua brincadeira e faz de conta que está a limar as unhas no tubo.

- **00:18:02/00:18:10- Outros/ conversar**

A criança So5 diz para a B5 “não” porque a B5 estava para destruir a sua brincadeira e continua a ralhar com a B5.

- **00:18:18/00:18:21- Outros/ conversar**

A criança So5 faz queixas para mim dizendo “a B5 não me deixa em paz”.

- **00:18: 22/00:18:37- Brincar individual/ de construção**

A criança So5 volta a organizar a sua brincadeira em cima do pedaço de tecido porque sem querer o Mi5 deixou cair um tubo de papel e algum material ficou caído

- **00:18: 41/00:19:30- Brincar individual/ exploratório**

A criança So5 continua a recolher mais material para colocar em cima do pedaço de tecido.

- **00:19:35/00:19:49- Brincar individual/ Exploratório de objeto**

A criança So5 mexe em vários materiais, mas depois abando-os.

- **00:19:51/00:20:25- Brincar individual/ de construção**

A criança So5 encontra mais um pedaço de tecido e coloca-o próximo do outro pedaço de tecido

- **00:20:26/00:20:33- Brincar individual/ de construção**

A criança So5 faz a divisão do material pelos dois pedaços de tecido.

Criança V5

- **00:00:25/00:00:30- Brincar individual/ Funcional com Objeto**

A criança V5 agita um frasco de detergente que contém várias coisas lá dentro (produzir som).

- **00:00:34/00:00:49- Brincar Individual/ Funcional com Objeto**

A criança V5 olha à sua volta pelo material e coloca rolhas dentro do frasco de detergente

- **00:00:54/00:00:57- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança V5 larga o frasco de detergente e com um copo de iogurte na mão coloca coisas dentro dele.

- **00:00:58/00:01:03- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança V5 agita ao pé do ouvido o copo de iogurte (talvez para ver se o som era igual ao frasco de detergente).

- **00:01:08/00:01:11- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança V5 mexe no material que se encontra ao pé dele com o copo de iogurte na mão (supostamente ver se encontra mais coisas pequenas para colocar dentro deste).

- **00:01:25/ 00:01:34- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança V5 fica numa mão com o copo de iogurte e noutra o frasco de detergente e agita os dois ao mesmo tempo.

- **00:01:37/00:01:40- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança V5 voltou a agarrar em alguma coisa do chão e coloca mais uma vez no frasco de detergente.

- **00:01:42/00:01:44- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança V5 de joelhos no chão voltar a agitar o copo de iogurte

- **00:01:52/00:01:55- Passivo Estático**

A criança V5 volta a ficar com o copo de iogurte na mão e o frasco de detergente e observa à sua volta para o restante material.

- **00:01:56/00:01:58- Brincar individual/ Exploratório de objeto**

A criança V5 agarra numa caixa de ovos, mas depois larga-a logo.

- **00:02:11/00:02:16- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança V5 volta a agarrar no frasco de detergente numa mão e na outra o copo de iogurte e inclinou o frasco, como fosse para o “despejar”.

- **00:02:20/00:02:25- ativo dinâmico**

A criança V5 anda de joelhos ao pé do restante material a observar sem abandonar o frasco de detergente e o copo de iogurte.

- **00:02:26/ 00:02:33- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança V5 pousa o frasco de detergente ao pé de si e coloca rolhas de cortiça para dentro dele e vai olhando a sua volta para ver se encontra mais.

- **00:02:34/00:02:36- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança V5 de joelhos agita o copo de iogurte que se encontra numa das mãos.

- **00:02:37/00:02:47- Passivo Estático**

A criança V5 observa todo o material que se encontra no chão (supostamente a ver se encontra mais do que está a colocar dentro do frasco de detergente (rolhas cortiça)).

- **00:02:50/00:02:54- Outros/ Conversar**

A criança V5 conversa para o M5

- **00:02:55/00:02:59- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança V5 apanha coisas à sua volta e coloca dentro do copo de iogurte

- **00:03:01/00:03:03- outros: mostrar**

A criança V5 mostra o copo de iogurte ao M5 (não existe conversa)

- **00:03:09/00:03:12- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança V5 despeja o que tinha dentro do copo de iogurte para a sua mão e volta a colocar dentro novamente.

- **00:03:13/00:03:25- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança V5 coloca mais coisas (pinhas) dentro do copo de iogurte até ficar cheio.

- **00:03:26/00:03:27- Outros/ mostrar+Conversar**

A criança V5 mostra o seu copo de iogurte cheio ao M5 e conversam.

- **00:03:31/00:03:33- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança V5 apanha um recipiente de plástico “tipo mini balde” e coloca o que está dentro do copo de iogurte para dentro desse balde de plástico.

- **00:03:39/00:03:42- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança V5 com o balde de plástico numa mão, bate com a outra mão com uma coisa no frasco de detergente.

- **00:03:44/00:03:48- ativo dinâmico**

A criança V5 vai de joelhos com o balde numa mão e na outra mão o frasco de detergente para junto da Sa5.

- **00:03:49/00:03:51- disruptivo**

A criança V5 tenta agarrar em alguma coisa mas a Sa5 tira-lhe da mão.

- **00:03:55/00:04:00- Outros/ mostrar+Conversar**

A criança V5 agarra numa cápsula de café e mostra a Sa5 e conversa para ela ao mesmo tempo que mostra.

- **00:04:10/00:04:16- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança V5 agarra com uma mão numa caixa de cereais grande e despeja o que está lá dentro (caixa pequena).

- **00:04:20/00:04:22- Brincar individual/ Exploratório de objeto**

A criança V5 agarra com uma mão num rolo de papel higiénico e deita para o chão.

- **00:04:29/00:04:43- ativo dinâmico**

A criança V5 de joelhos com o frasco de detergente numa mão e na outra mão com o balde de plástico, **observa e apanha mais uma coisa para o balde de plástico** (ideia que anda tentar encontrar coisas iguais às que já tem).

- **00:04:45/00:04:52- Brincar individual/ funcional**

A criança V5 de joelhos com o frasco de detergente numa mão e na outra mão com o balde de plástico aproxima-se do Mi5, D5 e M5 e **encontra mais uma coisa que colocou para dentro do balde**.

- **00:04:56/00:05:00- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança V5 com as duas mãos agarradas ao balde agita-o (talvez para perceber se produzia algum som).

- **00:05:02/00:05:04- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança V5 volta a agarrar numa tampa plástica e coloca no balde.

- **00:05:08/00:05:10- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança V5 observa à sua volta e encontra mais uma tampa plástica e coloca dentro do fraco de detergente

- **00:05:13/00:05:17- outros/ conversar**

A criança V5 junto dos amigos Mi5, D5 e M5, mostra o seu frasco de detergente cheio de rolhas e o balde e diz “alguém quer brincar comigo, olha?”

- **00:05:19/00:05:22- outros: demonstração*conversa**

A criança V5 direciona-se para o M5 agitando o frasco de detergente e o balde dizendo “olha faz música”.

- **00:05:23/00:05:24- Brincar social/ Social simples**

A criança V5 dá o frasco de detergente ao M5 (ao qual este também repete o que o V5 estava a fazer “agitar”) e diz “faz música”.

- **00:05:26/00:05:27- Passivo Estático**

A criança V5 fica a observar o M5 com o frasco de detergente

- **00:05:29/00:05:32- Brincar social simples**

A criança V5 ao ver que o M5 está a agitar o frasco de detergente faz o mesmo, mas com o balde que têm na mão (imitação)

- **00:05: 35/00:05:40- ativo dinâmico**

A criança V5 com balde na mão vai de joelho apanhar uma coisa de plástico (pôr medicamentos).

- **00:05:42/00:05:44- Brincar social/Social simples**

A criança V5 vai ao pé do M5 que tem o frasco de detergente na mão e o V5 coloca o que apanhou para dentro do frasco.

- **00:05:45/00:05:51- Brincar social/ Social simples**

A criança V5 e a criança M5 agitam o frasco de detergente e o balde em simultâneo

- **00:05:53/00:05:57- Outros/ conversar**

A criança V5 conversa para o M5.

- **00:05:59/00:06:03- exploratório**

A criança V5 apanha outro frasco de detergente que já está cheio com coisas lá dentro.

- **00:06:04/00:06:06- Passivo estático**

A criança V5 observa a brincadeira do M5 junto a ele.

- **00:06:07/00:06:09- outros: oferecer**

A criança V5 recebe um tubo de papel grande do M5.

- **00:06:10/00:06:15- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança V5 com o tubo de papel numa mão com a outra mão apanha o que caiu de dentro do balde(pinhas/conchas).

- **00:06:17/00:06:29- Brincar individual/ Exploratório de objeto**

A criança V5 anda com o tubo de papel de uma mão para a outra a abanar (ao meio está partido).

- **00:06:30/00:06:35- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança V5 ainda com o tubo de papel na mão com a outra mão apanha pinhas e coloca dentro do balde.

- **00:06:26/00:06:40- Outros/ conversar**

A criança V5 conversa para os amigos

- **00:06:42/00:06:53- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança V5 coloca o tubo na vertical dentro do balde

- **00:06:56/00:07:03- Registo anedótico outros: apresentar objeto**

A criança V5 de joelhos e com o balde numa mão e na outra mão o tubo de papel aproxima-se do M5, M5 e D5 e atravessa o tubo na brincadeira dos três (talvez ver se conseguia entrar na brincadeira).

- **00:07:07/00:07:17- Outros/ conversar**

A criança V5 com o tubo de papel na mão conversa para os amigos.

- **00:07:19/00:07:30- Brincar social simples**

A criança V5 com o tubo de papel na mão está sempre tentar “bater” no tubo de papel que o M5 têm na mão.

- **00:07:31/00:07:33- Passivo Estático**

A criança V5 está com o tubo de papel ao ombro e observa à sua volta.

- **00:07:34/00:07:35- Brincar individual/ Exploratório de Objeto**

A criança V5 atira o seu tubo de papel que se encontra ao ombro para o chão, para ao pé dos restantes materiais

- **00:07:36/00:07:39- Outros/ Conversar**

A criança V5 conversa para os amigos que se encontram junto a ele (D5, Mi5, M5).

- **00:07:42/00:07:45- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança V5 volta a agarrar no balde e no frasco de detergente e agita ambos em simultâneo.

- **00:07:50/00:08:20- Brincar Individual/ funcional**

A criança V5 leva o balde e frasco de detergente nas mãos e vai de joelhos, observa os vários materiais e apanha rolhas e coloca dentro do frasco de detergente.

- **00:08:21/00:08:23- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança V5 agita em simultâneo o balde e o frasco de detergente.

- **00:08:24/00:08:45- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança V5 volta a encontrar mais rolhas e coloca dentro do frasco de detergente (ideia será colocar dentro do frasco só rolhas- fazer "tipo enfiamentos").

- **00:08:48/00:08:50- Outros/ Conversar**

A criança V5 está próxima da Sa5 e levanta o frasco de detergente e diz "Sa5 olha " (ideia de querer mostrar à amiga o frasco de detergente com as rolhas dentro)

- **00:08:51/00:09:05- Outros/ Conversar**

A criança V5 olha para todos os materiais à sua volta e conversa para Sa5

- **00:09:06/00:09:11- disruptivo**

A criança V5 entre em "disputa" com a S5 e com a Sa5 uma vez encontraram uma coisa que o V5 queria para colocar dentro do seu balde. O V5 agarra e diz "olha , olha é minha"

- **00:09:13/00:09:28- Brincar individual/ Exploratório de objeto**

A criança V5 observa o material que têm dentro do balde e mexe nele (pinhas).

- **00:09:31/00:09:49- Brincar individual/ Exploratório de objeto**

A criança V5 leva consigo o balde e o frasco de detergente e anda de joelhos pelo espaço e vai apanhando rolhas para dentro do frasco de detergente.

- **00:09:51/00:09:52- Registo anedótico**

A criança V5 está próximo da Sa5 e levanta o frasco de detergente para esta ver o que ele já têm dentro do frasco.

- **00:09:53/00:09:56- Passivo estático**

A criança V5 observa os colegas que estão próximos a ele.

- **00:09:58/00:10:01- Brincar social/ Paralelo consciente**

A criança V5 aceita uma rolha que a Sa5 apanhou para ele e colocam dentro do frasco.

- **00:10:18/00:10:43- Brincar social/ Social simples**

A criança V5 vai atrás da Sa5 e esta volta encontrar rolhas e dá ao V5 (sem intenção de haver apanhadas)

- **00:10:46/00:10: 56- Brincar social/ Social simples**

A criança V5 junto com a Sa5 vai junto a mim e mostrar o que andam a apanhar (balde- pinhas e o frasco- rolhas) o V5 conseguiu que a Sa5 entrasse na brincadeira dele.

- **00:11:00/00:11:20- Brincar social/ Social simples**

A criança V5 juntamente com a Sa5 continuam a apanhar coisas para o frasco de detergente

- **00:11:24/00:11:27- Outros/ conversar**

A criança V5 olha para o seu frasco e conversa para Sa5

- **00:11: 31/00:11:47- Brincar social/ social simples**

A criança V5 com o frasco seguro deixa a Sa5 colocar as rolhas que apanha para dentro deste.

- **00:11:49/00:11:52- Outros/ conversar**

A criança V5 observa seu frasco e conversa para a Sa5

- **00:12:02/00:12:06- Passivo estático**

A criança V5 com o seu frasco na mão observa a brincadeira dos colegas

- **00:12:09/00:12:11- Brincar social/ social simples**

A criança V5 está junto a Sa5 ao qual esta coloca dentro do seu frasco mais uma rolha

- **00:12:12/00:12:15- exploratório**

A criança V5 olha para o seu frasco que têm na mão.

- **00:12:17/00:12:25- Brincar social/ Complementar e recíproco**

A criança V5 corre pelo espaço com o seu frasco de detergente (ideia será ir atrás da Sa5)

- **00:12:26/00:12:30- Brincar social/ Complementar frustrado**

A criança V5 consegue se aproximar mais uma vez da Sa5, uma vez que a Sa5 tem algo na mão o V5 estava a querer que ela colocasse dentro do frasco (tentativa falhada)

- **00:12:34/00:12:35- disruptivo**

A criança V5 com o frasco de detergente na mão e com o balde passa por cima da brincadeira da S5.

- **00:12:41/00:12:44- Outros/ conversar**

A criança V5 conversa com a Sa5

- **00:12:49/00:12:59- exploratório**

A criança V5 está a observar um frasco de detergente que se encontra no chão também com coisas lá dentro e olha para o seu (talvez a fazer a comparação do qual está mais cheio).

- **00:13:00/00:13:06- Brincar social/ social simples**

A criança V5 próxima da Sa5 aproxima o nariz à lata que a Sa5 têm na mão (ideia de ver se tinha cheiro a lata e por imitação da colega que também o fez).

- **00:13:15/00:13:18- outros: conversar**

A criança V5 conversa para a Sa5 enquanto anda pelo espaço atrás dela.

- **00:13:21/00:13:25- outros/ conversar**

A criança V5 conversa para a Sa5 “Se procurares uma pinha podes pôr aqui dentro” e eleva o balde a cima.

- **00:13:26/00:13:29- Brincar social/ social simples**

A criança V5 baixa o frasco de detergente e a Sa5 coloca uma rolha que encontrou dentro do frasco.

- **00:13:30/00:13:32- passivo estático**

A criança V5 observa o seu frasco que se encontra quase cheio

- **00:13:37/00:13:43- social simples**

A criança V5 volta aproximar-se da Sa5 ao qual esta traz uma tampa para fechar o frasco e o V5 responde “ Não cabe”.

- **00:13:44/00:13:50- Outros/ conversar**

A criança V5 e a Sa5 conversam sobre a tampa que a Sa5 arranjou para fechar o frasco.

- **00:13:49/00:13:53- disruptivo**

A criança V5 não gostou da ideia de fechar o frasco, ao qual o V5 tira a tampa.

- **00:14:05/00:14:08- Brincar individual/ funcional**

A criança V5 volta a encontrar mais rolhas e coloca dentro do frasco de detergente e diz “encontrei mais uma coisa”

- **00:14:13/00:14:16- exploratório**

A criança V5 observa os colegas e os restantes materiais no chão.

- **00:14:18/00:14:20- exploratório**

A criança V5 eleva o frasco de detergente e observa-o

- **00:14:30/00:14:40- Brincar social/ social simples**

A criança V5 anda atrás da Sa5 (sem intenção de ser apanhada) ao qual esta continua a apanhar coisas para dentro o balde/frasco de detergente.

- **00:14:42/00:14:44- outros: mostrar**

A criança V5 mais uma vez eleva o frasco de detergente e o balde e mostra aos colegas.

- **00:14:46/00:14:48- Outros/ conversar**

A criança V5 diz para o M5 “Podes esperar um bocadinho que estou quase acabar isto “ e mostra o frasco e o balde(ideia será encher)

- **00:15:03/00:15:05- disruptivo**

A criança V5 recusa entrar na brincadeira do M5, que trazia para o V5 um tubo de papel

- **00:15:11/00:15:13- Brincar individual/ Exploratório de objeto**

A criança V5 baloiçou o balde e o frasco de detergente e caiu algumas coisas lá de dentro.

- **00:15:16/00:15:20- Brincar individual/ Funcional de objeto**

A criança V5 observou o que caiu e seguidamente apanha para dentro do balde.

- **00:15:24/00:15:30- Brincar social/ Social simples**

A criança V5 anda pelo espaço atrás da Sa5 (sem intenção de apanhada), ao qual esta anda a apanhar coisas e coloca dentro do balde do V5.

- **00:15:32/00:15:50- faz de conta cooperativo**

A criança V5 conversa para a Sa5 e diz “Está quase na hora da sopa” olhando para o balde. “precisamos de mais água” olhando para o frasco.

- **00:15:54/00:15:56- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança V5 faz de conta que está a despejar com o frasco (que será a água) para dentro do balde

- **00: 15:58/00:15:59- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança V5 anda pelo espaço e faz de conta que está a beber pelo frasco de detergente (que será água)

- **00:16:03/00:16:09- Passivo estático**

A criança V5 aproxima-se da brincadeira da S5 e observa-a

- **00:16:16/00:16:19- outros/ conversar**

A criança V5 volta a aproximar-se de S5 e conversa para ela.

- **00:16:29/00:16:41- Brincar social/ social simples**

A criança V5 anda atrás da Sa5 (sem motivo de apanhada) ao qual esta continua a colocar coisas que encontra para dentro do balde (rolhas, tampas, pinhas, pedaços madeira).

- **00:16:46/00:16:47- Brincar individual/ Exploratório de objeto**

A criança V5 atirou o frasco de detergente cheio para o chão.

- **00:16:49/00:16:56- Passivo estático**

A criança V5 fica a observar os colegas

- **00:16:58/00:17:10- Brincar individual/ Exploratório com objeto**

A criança V5 junta-se à Sa5 e agarra num tubo de papel e num copo plástico e coloca esse tubo de papel dentro do copo plástico

- **00:17:15/00:17:22- Outros/ conversar**

A criança V5 com o tubo de papel e com o copo plástico conversa para a Sa5.

- **00:17:53/00:18:00- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança V5 de joelhos anda apoiado no tubo de papel com as mãos a ver os colegas.

- **00:18:02/00:18:17- Brincar social/ Faz de conta cooperativo**

A criança V5 aceita outro tubo de papel, mas mais fino que a Sa5 lhe deu e coloca no ouvido ao faz de conta que está a falar ao telemóvel com a Sa5.

- **00:18:20/00:18:22- outros: mostrar**

A criança V5 mostra os dois tubos de papel que têm nas mãos ao M5

- **00:18:23/00:18:25- Social simples**

A criança V5 bate com o seu tubo de papel no tubo de papel do M5

- **00:18:28/00:18:37- exploratório corporal**

A criança V5 anda de joelhos com os dois tubos de papel na mão pelo espaço.

- **00:18:52/00:18:57- outros/ conversar**

A criança V5 com o tubo de papel na mão conversa para o M5

- **00:18:58/00:19:10- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança V5 baloiça o tubo de papel com as duas mãos para um lado e para o outro

- **00:19:11/00:19:20- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança V5 coloca numa ponta do tubo de papel o tubo de papel mais fino e o tubo de papel fino passa pelo meio de um lado o outro do tubo de papel mais grosso.

- **00:19:31/00:20:03- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança V5 leva o tubo de papel fino ao ouvido e faz de conta que está a falar com alguém e vai trocando de ouvido “estou, está lá alguém” “até já”

- **00:20:05/00:20:17- outros/ conversar**

A criança V5 anda de joelhos ao pé da Sa5 e conversa para esta.

- **00:20:30/00:20:33- Brincar individual/ Funcional com objeto**

A criança V5 leva o tubo de papel à boca e faz som

